

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
CAMPUS DE CURITIBA II / PPGARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – STRICTO SENSU**

MIRIAM GALVAN PEREIRA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA, NO ESPAÇO ESCOLAR, A PARTIR DA PRODUÇÃO
DE DOCUMENTÁRIOS**

CURITIBA

2023

MIRIAM GALVAN PEREIRA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA, NO ESPAÇO ESCOLAR, A PARTIR DA PRODUÇÃO
DE DOCUMENTÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes. Área de concentração: **Experiências e Mediações nas Relações Educacionais em Artes**
Orientadora: Prof^a. Dr^a Solange StraubeStecz

CURITIBA

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Pereira, Miriam Galvan

Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no espaço escolar, a partir da produção de documentários / Miriam Galvan Pereira. -- Curitiba-PR, 2023.

141 f. : il.

Orientador: Profa. Dra. Solange Straube Stecz.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes) -- Universidade Estadual do Paraná, 2023.

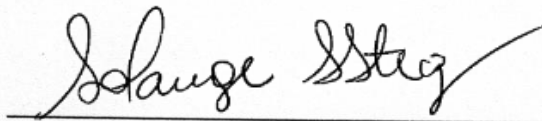
1. Cinema. 2. Documentário. 3. Audiovisual. 4. Leitura. 5. Literatura Brasileira. I - Stecz, Profa. Dra. Solange Straube (orient). II - Título.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

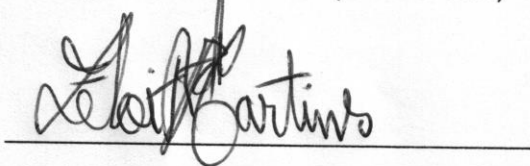
ATA nº 02 /2023 - PPGARTES
BANCA DE DEFESA

No dia **01/06/2023** de 2023, às 09:30 horas, através de chamada de vídeo pelo aplicativo Teams, realizou-se a Banca de Defesa do Trabalho Acadêmico intitulado **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA, NO ESPAÇO ESCOLAR, A PARTIR DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS**, da mestranda Miriam Galvan Pereira, que contou com a presença das professoras/as doutoras Solange Straube Stecz(orientador/a), Zeloi Martins e Reginaldo Cerqueira Sousa, como membros titulares da banca avaliadora. Após a avaliação do Trabalho Acadêmico, a banca deliberou pela **APROVAÇÃO** da pesquisa. Nada mais havendo a discutir, o Exame de Defesa deu-se por encerrado e eu, professora orientadora e presidente da banca, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e pelos demais membros da banca de avaliação.

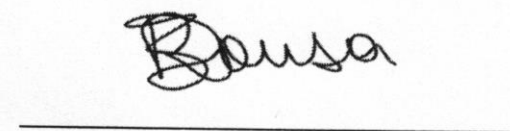
Recomendações - Revisão questões formais do texto e atender as recomendações da banca.



Profa. Dra. Solange Straube Stecz (UNESPAR) – orientador/a



Profa. Dra. Zeloi Martins (UNESPAR)



Prof. Dr Reginaldo Cerqueira Sousa.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ)

RESUMO

Esta pesquisa discutiu a aplicação do cinema na educação, tomando a produção audiovisual/documentário como uma possibilidade criativa em sala de aula e traz como problema a pergunta: “em que medida a literatura transformada em documentário, como exercício prático, baseado em temas que podem ser retirados de obras literárias, pode colaborar para que os alunos se apropriem da linguagem cinematográfica?”. Como objetivo geral, investigou-se o processo de produção de documentários, uma vez que os temas selecionados foram objeto de produções individuais ou coletivas, propiciando a relação entre os textos e as relações dos autores em sua comunidade e em suas vidas. A metodologia empregada para atingir os objetivos propostos foi a utilização do audiovisual/documentário em sala de aula e temas retirados de obras da literatura brasileira. A finalidade do cinema e literatura no contexto acadêmico tem se mostrado uma ferramenta eficaz para o ensino. Por meio de filmes e obras literárias, é possível despertar o interesse pelo audiovisual e também pela leitura. Essa abordagem permite uma dinâmica diferenciada com os jovens, além de possibilitar um aprendizado mais significativo e interativo, que se torna mais prazeroso e motivador para o estudante. Uma proposta pedagógica foi elaborada a partir dos resultados positivos obtidos nesse projeto, que principia com os estudantes sendo apresentados às etapas de uma produção cinematográfica, assim como aos processos de produção documental. Para alcançar o proposto, foram apresentadas, aos estudantes do Novo Ensino Médio, 1º anos, no Colégio Estadual Santa Rosa, no Bairro Cajuru, Curitiba/PR, obras para leitura (fragmentos, trechos, contos, crônicas) de autores clássicos e contemporâneos, para a identificação de temas que possam ser transformados em um documentário e que façam sentido no cotidiano, baseando-se nos conhecimentos que adquiriram no decorrer das aulas programadas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, onde colocaram suas experiências, culminando na produção coletiva de um documentário. Teóricos como Bergala (2008), Rancière (2012), Freire (1987), Napolitano (2015), Fresquet (2013), Stecz (2018), Puccini (2009), figuram como marco teórico da pesquisa, auxiliando na compreensão da medida em que o cinema fortalece a educação, pois este traz à educação uma forma de trabalhar as diversidades e os conhecimentos através do uso da coletividade, abrindo uma nova possibilidade de percepção da realidade que cerca os estudantes.

Palavras-chave: Cinema; Documentário; Audiovisual; Leitura; Literatura Brasileira.

ABSTRACT

This research discussed the application of cinema in education, taking audiovisual/documentary production as a creative possibility in the classroom and brings as a problem the question: “to what extent is literature transformed into a documentary, as a practical exercise, based on themes that can be taken from literary works, can it help students to appropriate the cinematographic language?”. As a general objective, the documentary production process was investigated, since the selected themes were the subject of individual or collective productions, providing the relationship between the texts and the authors' relationships in their community and in their lives. The methodology used to achieve the proposed objectives was the use of audiovisual/documentary in the classroom and themes taken from works of Brazilian literature. The purpose of cinema and literature in the academic context has proven to be an effective tool for teaching. Through films and literary works, it is possible to arouse interest in audiovisual and also in reading. This approach allows for a differentiated dynamic with young people, in addition to enabling more meaningful and interactive learning, which becomes more pleasurable and motivating for the student. A pedagogical proposal was elaborated from the positive results obtained in this project, which begins with the students being introduced to the stages of a cinematographic production, as well as to the documentary production processes. To achieve the proposal, works were presented to students of New High School, 1st years, at Colégio Estadual Santa Rosa, in Bairro Cajuru, Curitiba/PR, for reading (fragments, excerpts, short stories, chronicles) by classic and contemporary authors, for the identification of themes that can be transformed into a documentary and that make sense in everyday life, based on the knowledge they acquired during the scheduled Portuguese Language and Brazilian Literature classes, where they put their experiences, culminating in the collective production of a documentary. Theorists such as Bergala (2008), Rancière (2012), Freire (1987), Napolitano (2015), Fresquet (2013), Stecz (2018), Puccini (2009), appear as a theoretical framework of the research, helping to understand the measure in that cinema strengthens education, as it brings to education a way of working with diversities and knowledge through the use of the community, opening a new possibility of perceiving the reality that surrounds students.

Keywords: Cinema; Documentary; Audio-visual; Reading; Brazilian literature.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS.....	85
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	PROBLEMA, OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA.....	12
2.	SOBRE A ESCOLA E SEUS PROTAGONISTAS: QUEM SÃO?	14
2.1	A ESCOLA ANTES DO NEM.....	24
2.2	NOVO ENSINO MÉDIO (NEM).....	25
2.3	CINEMA NA ESCOLA.....	34
2.4	POR QUE DOCUMENTÁRIO?.....	36
3.	AS ESCOLHAS: O DOCUMENTÁRIO	50
3.1	INTRODUÇÃO.....	50
3.2	COMO ADEQUAR O PROJETO AO CURRÍCULO.....	50
3.3	A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO.....	54
3.4	FORMAÇÃO AUDIOVISUAL PARA OS ESTUDANTES.....	57
3.4.1	Os profissionais envolvidos	58
3.4.2	Aulas de introdução ao documentário	59
3.4.3	Enfim, o processo	60
3.4.3.1.	<i>Os vídeos da feira</i>	70
3.4.3.2	<i>Analisando o resultado</i>	71
3.4.3.3	<i>Análise dos documentários</i>	81
3.4.3.4	<i>Documentários</i>	87
4.	UFA, PODE-SE CONCLUIR DE TUDO ISSO QUE	105
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXO A - TABELA DE DESCRITORES DO PROVA	112
	ANEXO B - PASTA COM AS AULAS DA REVISTA NOVA ESCOLA	113
	ANEXO C - BIOGRAFIA MACHADO DE ASSIS- AUTOR ESTUDADO NESTE PROJETO	114
	ANEXO D - BIOGRAFIA GUIMARÃES ROSA - AUTOR ESTUDADO NESTE PROJETO	115
	ANEXO E - BIOGRAFIA RUBEM FONSECA - AUTOR ESTUDADO NESTE PROJETO	116
	ANEXO F - PASTA COM OS CONTOS SELECIONADOS PARA O PROJETO	117
	ANEXO G - ORGANIZAÇÃO INICIAL E APRESENTAÇÃO DOS TEMAS PARA INTRODUÇÃO AOS DOCUMENTÁRIOS	118
	ANEXO H – TEMAS RETIRADOS DOS CONTOS APÓS APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES EM SALA	119
	ANEXO I - FOTOS DE APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS	120
	ANEXO J - LINK DA REORGANIZAÇÃO DO PROJETO E APRESENTAÇÃO DOS TEMAS	121
	ANEXO K - MOMENTO LUMIÈRE - SAÍDA DA FÁBRICA	122
	ANEXO L - MOMENTO LUMIÈRE - A CHEGADA DE UM TREM NA ESTAÇÃO	123
	ANEXO M - MOMENTO LUMIÈRE – POÇA	124
	ANEXO N - MOMENTO LUMIÈRE - INVENTAR COM A DIFERENÇA	125
	ANEXO O - MOMENTO LUMIÈRE – LUZ	126
	ANEXO P - PROVA PARANÁ	127
	ANEXO Q - REFERENCIAL CURRICULAR ENSINO MÉDIO	128
	ANEXO R- APRESENTAÇÃO NA FEIRA CULTURAL – PROJETO	129
	ANEXO S - VÍDEOS DA FEIRA CULTURAL	130
	ANEXO T - AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – RCO	131
	ANEXO U - AULAS DE ARTES - RCO	132
	ANEXO V - PASTA DE CARTAZES	133
	ANEXO W - PASTA COM DOCUMENTÁRIOS	134
	ANEXO X - ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS	135
	ANEXO Y - DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DO PROJETO	136

1 INTRODUÇÃO

Rancière (2002), em “O espectador emancipado”, na voz de seu personagem, o professor Joseph Jacotot, afirma que “um ignorante pode ensinar a outro ignorante aquilo que ele mesmo não sabe ao proclamar a igualdade das inteligências e opor a emancipação intelectual à instrução pública” (RANCIÈRE, 2002, p.07). Nesta mesma linha de pensamento, Paulo Freire (1987) diz que os homens educam-se a si mesmos e que, por isso, ninguém se educa sozinho. Essa fala aproxima Freire (1987) e Rancière (2002), remetendo à ideia de que existe uma igualdade de inteligências, e que a educação é emancipadora, quando esta coloca a educação como problematizadora. A educação fará diferença na vida do estudante na medida em que aponte caminhos para que ele problematize e se emancipe, partindo da premissa de que, juntos, professores e estudantes, podem educar uns aos outros.

Há muito, o papel do professor em sala de aula tem sido desconstruído. A imagem daquele que detém o conhecimento, quem ensina, não está mais presente. Hoje, o professor é mediador do conhecimento escolar, buscando contribuir para uma formação que prioriza o pensamento. O professor é figura importante na hora de mediar os saberes da escola e a interação com o outro, a forma antiga em que o aluno apenas recebiam o conhecimento passivamente, não se aplica mais a esta geração, contribuindo para que o educando desenvolva senso crítico, colaborando para a transformação social do meio em que vive. Por isso, o professor será a conexão entre aluno e conhecimento - e ao aluno caberá participar ativamente desse processo. Rancière (2002) afirma também que de nada adianta homens gastarem tempo em busca de “raciocínios dos livros”, se não houver autonomia intelectual (RANCIÈRE, 2002, p. 22).

Envolver o estudante para que este queira ler e aprofundar conhecimentos em Literatura Brasileira, são premissas deste trabalho. Partindo das ideias de Freire (1987) e Rancière (2002), e entendendo que nossos estudantes leem cada vez menos e apreendem os conteúdos cada vez mais superficialmente, este trabalho busca apresentar novas formas de envolver esses estudantes, para que tenham aprendizagem efetiva.

Jacques Rancière propõe a ideia do espectador emancipado, um conceito que contrapõe a noção tradicional de um público passivo diante de uma obra de arte ou

de um evento cultural. O espectador emancipado é aquele que é capaz de ir além do que é simplesmente apresentado a ele, interferindo ativamente no mundo e refletindo sobre a realidade. Ele é capaz de desafiar as formas estabelecidas de conhecimento e compreensão, questionando as hierarquias culturais e as estruturas políticas que as sustentam. Em sua obra "O espectador emancipado", Rancière desafia a separação estrita entre teoria e prática, argumentando que o conhecimento pode ser construído através da experiência estética.

Dados do resultado da pesquisa do PISA¹ (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) 2020, realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que teve foco na leitura, com participação de estudantes de 15 e 16 anos, de 32 países, comprovam que nossos estudantes leem pouco, ou seja, menos do que o desejável. No Brasil, foram 10.691 jovens amostrados, correspondendo a uma representatividade de 68% da população brasileira elegível para o exame. Destes, o relatório da OCDE mostra que apenas 2% atingiram níveis máximos de proficiência (nível 5 ou 6) em qualquer das áreas avaliadas (leitura, matemática e ciências). O que mais chama atenção é que o desempenho do estudante brasileiro, em média, não obteve mudanças significativas desde o ano de 2009. Um novo Relatório do PISA², também com estudantes entre 15 e 16 anos, de 32 países, mostra que nossos jovens obtiveram o último lugar, 50% dos estudantes ficaram abaixo do esperado, entre os níveis 1 e 2. Isso quer dizer que têm dificuldades em reconhecer a ideia principal de um texto, ou retirar as informações entendidas, ou, ainda, fazer relações entre um texto e outro, realizar leitura de gráficos, diagramas, etc.

Os relatórios nacionais não apontam índices diferentes, tanto o Enem quanto o Saeb. Em medições de 2004, apontam que 42% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio encontram-se em situação "crítica" ou "muito crítica" no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e interpretação de textos em Língua Portuguesa. Do total de alunos avaliados, apenas 5% alcançaram o nível considerado adequado de leitura. Entenda-se, por nível adequado de leitura, a capacidade mínima de estabelecer relações de causa e consequência ou identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados,

¹ (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

² (GAZETA MERCANTIL, 2022).

encontrar efeitos de sentido que decorrem do uso de determinadas palavras ou expressões e também os efeitos da pontuação no texto. Enfim, quais podem ser as causas dessa situação tão grave? Uma delas é a falta de leitura, mas de leitura eficiente, com a compreensão do que se lê. Isso também vem da falta de hábito de ler.

Segundo informações da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apenas 50% dos alunos brasileiros, metade dos jovens de 15 anos, superaram o mínimo de proficiência (nível 2) em leitura. Ou seja, eles apresentaram dificuldade em encontrar a ideia principal de um texto ou identificar informações explícitas seguindo uma solicitação, ou, ainda, em compreender o objetivo do que está exposto. É grave quando isso é o mínimo definido para que o participante possa compreender, usar, avaliar, refletir sobre e se envolver com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade. Um item que chama atenção no relatório são as aulas de literatura. Neste quesito, entende-se uma grande possibilidade de falha, que ali é chamada de "metodologia às avessas". Refere-se à forma como a literatura é ensinada nas escolas. Pela pesquisa, estudam-se os autores, a historiografia, o momento histórico, mas não se lêem as obras, os livros. Que lógica é essa de não se ler os livros? Não deveria ser, a partir deles, a discussão da literatura? Por isso, a metodologia às avessas. Com certeza, a literatura não é nada atraente para o estudante.

A leitura das obras não faz parte do trabalho desenvolvido em sala, e fica mais como apêndice do que qualquer coisa; apesar de ser ela justamente o objeto da discussão. Essa abordagem já me parece complicada por ir contra a ideia de que os alunos busquem fontes originais e tirem suas próprias conclusões. Mas não é mistério, também, que depois, nas grandes avaliações, eles não tenham bom desempenho em leitura: não é uma habilidade que praticam na escola! (CORREIO BRAZILIENSE, 2020, *on-line*).

Outros dados da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que corroboram o resultado do relatório PISA 2018, mostram que, em 4 anos, 4,6 milhões de leitores deixaram de ler no Brasil. Os objetivos desse levantamento são mensurar: intensidade, forma, limitações, motivações e representações do comportamento do leitor brasileiro. Essa edição também buscou identificar os hábitos dos brasileiros especificamente em relação à Literatura. A pesquisa entrevistou, em 2019, 8.076

pessoas, em 208 municípios brasileiros, incluindo todas as capitais, sendo que 14% dos entrevistados eram da Região Sul. Por leitor, a pesquisa entende

[...] ser aquele que leu, em parte ou inteiro, pelo menos um livro nos últimos três meses e como não-leitor aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. (PISA, 2018).

Esses dados são alarmantes, uma vez que, a cada ano que passa, nossos estudantes leem menos e com menos eficiência.

De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros. (PISA, 2018).

A coordenadora da Retratos da Leitura no Brasil, Zoara Failla, afirma que a internet e as redes sociais são razões para a queda no percentual de leitores, sobretudo entre as camadas mais ricas e com ensino superior. Segundo ela,

[Essas pessoas] estão usando o seu tempo livre, não para a leitura de literatura, para a leitura pelo prazer, mas estão usando o tempo livre nas redes sociais”, e “A gente nota que a principal dificuldade apontada é tempo para leitura e o tempo que sobra está sendo usado nas redes sociais”, diz. (PISA, 2018).

E é nesse contexto que surge a proposta desse projeto: que além de propiciar conhecimento literário e de leitura, os estudantes aprendam a linguagem audiovisual/documentário, o que poderá ser transformado em conhecimento útil como resultado de uma educação transformadora. Apesar de o cinema estar engajado nos meios culturais há pouco mais de uma centena de anos, começou a ser usado como recurso didático já nos seus primórdios. Em sua tese, Stecz (2015) cita referências a filmes que a empresa Serrador exibiu em agosto de 1910, no pavilhão dos Campos Elíseos, em São Paulo. E depois, pode-se destacar que a utilização de filmes no contexto da escola estabelece uma conversa bem variada, complexa e multidisciplinar, fora dos moldes e limitações impostos pela teoria. Em outras palavras, “há a promoção do debate em sala de aula, estimulando a reflexão e o raciocínio crítico, bem como a autonomia intelectual” (NAPOLITANO, 2010). Ainda segundo Napolitano (2010), será a prática do cinema em sala de aula que

permitirá um olhar reflexivo sobre o objeto de estudo apresentado ao aluno, necessitando de coordenação e planejamento do profissional docente para ser efetiva.

A Profa. Dra. Solange StraubeStecz, em seu artigo intitulado "O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica: possibilidades e reflexões", destaca a importância do uso de meios audiovisuais em sala de aula. Segundo a autora, o uso de recursos audiovisuais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e atrativo para os alunos. Além disso, o audiovisual pode contribuir para a formação do senso crítico dos estudantes, mediante o estímulo à análise e à reflexão sobre as mensagens presentes nas imagens e sons. Stecz salienta ainda que, para que o potencial dessa ferramenta seja efetivamente aproveitado, é importante que os professores estejam capacitados para utilizar os recursos audiovisuais de maneira crítica e consciente, planejando cuidadosamente a atividade.

É fundamental que os professores estejam capacitados para utilizar os recursos audiovisuais de maneira crítica e consciente, planejando cuidadosamente as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Isso porque o audiovisual possui um grande potencial como ferramenta pedagógica, mas seu uso indiscriminado pode acabar comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. A capacitação dos professores nesse sentido deve abranger desde a escolha dos recursos audiovisuais mais adequados aos objetivos pedagógicos da disciplina até a análise crítica das mensagens veiculadas pelos meios audiovisuais selecionados. Além disso, é preciso que os professores estejam aptos a orientar os alunos na interpretação e análise das imagens e sons, de forma a favorecer o desenvolvimento do senso crítico.

A orientação dos professores na interpretação e análise das imagens e sons é fundamental para favorecer o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Para que essa habilidade seja estimulada de forma efetiva, é preciso que o professor esteja apto a guiar os estudantes na compreensão do contexto em que o audiovisual está inserido e na identificação das mensagens que ele pretende transmitir. É necessário que o professor também esteja capacitado para incentivar a discussão sobre as diferentes interpretações que os audiovisuais podem suscitar, de forma a instigar nos alunos a capacidade de reflexão, de análise e questionamento das informações recebidas. Além disso, essa habilidade é cada vez mais importante no contexto atual, em que a quantidade de informações disponíveis e a velocidade com que os

estudantes recebem a informação, porém nem sempre sabem como utilizá-la de maneira produtiva.

Ainda sobre o ensino do cinema em sala de aula, a Profa. Dra. Adriana Fresquet, professora de educação que valoriza a utilização do cinema como um recurso pedagógico que permite uma abordagem interdisciplinar, já que possibilita trabalhar temas de várias áreas do conhecimento. Em sua perspectiva, o cinema oferece uma variedade de conteúdos educativos que podem ser utilizados em diversas disciplinas, tais como história, geografia, literatura e artes. Por exemplo, o estudo de um filme pode permitir que os alunos compreendam questões históricas, culturais e sociais de uma época, além de trabalhar competências linguísticas como a argumentação e a interpretação. Dessa forma, a utilização do cinema em sala de aula pode propiciar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e diversificada .

Destaca a importância da reflexão crítica sobre as questões apresentadas em um filme como forma de desenvolver habilidades analíticas e argumentativas nos estudantes, permitindo que se tornem sujeitos mais críticos e conscientes em relação às complexidades da sociedade em que vivem. Ao assistir a um filme, o aluno é instigado a se questionar sobre algumas questões e a criar suas próprias interpretações. Nesse processo, é necessário que o professor assuma um papel de mediador, auxiliando na compreensão dos elementos cinematográficos e colaborando para que o aluno construa conhecimentos. Dessa forma, Fresquet destaca que a utilização do cinema em sala de aula não deve ser restrita a uma disciplina específica, mas sim como um recurso pedagógico transversal que pode ser muito rico e diverso para o aprendizado do estudante.

Esta ideia nasceu em um desses dias em que era necessário realizar algo diferente, para que o trabalho pedagógico fosse mais eficiente. Em que o formal não estava alcançando objetivos e nem atingindo os alunos com os objetivos estipulados. Nasceu de uma necessidade de “permitir” que a criatividade fosse utilizada e que os estudantes pudessem se colocar como protagonistas, contando suas histórias, sentimentos e emoções em foco. A proposta do trabalho parte da inserção do audiovisual, por meio do documentário, como ferramenta de construção da aprendizagem transformadora e emancipadora, levando o aluno a aprimorar seus conhecimentos literários.

Sérgio Puccini escreveu para a Doc On-line (nº 6, agosto 2009) um artigo com ideias sobre a introdução do documentário em sala de aula. O autor defende que os

documentários oferecem uma oportunidade única para os alunos aprenderem a observar o mundo que os cerca e a refletir sobre ele. Ele sugere que o professor vá além do simples uso de documentários como fonte de informação, utilizando-os como uma verdadeira ferramenta pedagógica, incorporando o documentário na dinâmica da sala de aula e encorajando os alunos a produzirem documentários também, assim como a escreverem roteiros e ensaiar cenas. Puccini afirma que essa abordagem pode ajudar a promover a criatividade, a comunicação e a capacidade de criticar o espaço que habita.

A questão a ser resolvida é esta: em que medida a literatura, transformada em documentário, como exercício prático, baseado em temas que podem ser retirados de obras literárias, pode colaborar para que os alunos se apropriem da linguagem cinematográfica?. Assim, por meio da reflexão sobre a produção de audiovisual/documentários, utilizando, como referência, temas discutidos em obras da literatura brasileira, propõe-se um estudo com foco em alunos dos 1º anos do Novo Ensino Médio, do Colégio Estadual Santa Rosa, no Bairro Cajuru, Curitiba/PR, para que trabalhem com a produção de documentários, na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira. Discutindo a aplicação do cinema na educação, ressaltamos que a produção audiovisual/documentário pode ser uma possibilidade criativa em sala de aula, propiciando a relação entre os temas, autores e os estudantes e suas comunidades. Nesse contexto, tomamos a literatura como forma de construção da cidadania, uma maneira de perceber o mundo por meio do próprio olhar, o que contribui para a formação de um cidadão mais crítico, capaz de conhecer e ampliar seus conhecimentos de mundo, em prol de suas próprias vidas e da melhoria em suas comunidades.

1.1 PROBLEMA, OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA

O projeto traz como problema a pergunta: “Em que medida a literatura transformada em documentário, como exercício prático, baseado em temas que podem ser retirados de obras literárias, pode colaborar para que os alunos se apropriem da linguagem cinematográfica?”.

O objeto desta pesquisa é a reflexão sobre a produção de audiovisuais/documentários, usando a literatura como suporte na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, tendo como referência temas discutidos

em obras da literatura brasileira.

Como Objetivo Geral, pretendemos investigar o processo de produção de documentários, uma vez que os temas selecionados serão objeto de produções individuais ou coletivas, propiciando a relação entre os textos e as relações dos autores em sua comunidade e em suas vidas. Para isso, serão aprofundadas as leituras de obras literárias, selecionados temas que de alguma forma façam parte do cotidiano de tais comunidades (esses temas podem ser encontrados como situações vivas em seu meio familiar, social, profissional e aparecem como uma dinâmica viva e que acima de tudo mostra a “realidade” na qual está inserida), tornando-os mais próximo da sua realidade, de forma mais criativa e útil ao desenvolvimento educacional e pessoal. Também trabalharemos com o processo de produção de documentários, uma vez que as temáticas selecionadas serão objeto de produções dos alunos, individuais ou coletivas, propiciando a relação entre os textos e as vivências pessoais e nas suas comunidades dos educandos envolvidos.

Como Objetivos Específicos, espera-se que a literatura se apresente como forma de construção da cidadania, que possa ser uma maneira de perceber o mundo por meio do próprio olhar, contribuindo para a formação de um cidadão mais crítico, capaz de conhecer e aplicar seus conhecimentos de mundo em prol de suas próprias vidas e comunidades. Propõe-se que possam identificar e selecionar assuntos que sejam relevantes à realidade para cada grupo que estiver discutindo a obra selecionada, e que conheçam o processo de produção de documentários de forma coletiva, utilizando os temas selecionados como base para demonstrar como estes se apresentam em sua comunidade e em suas vidas.

2 SOBRE A ESCOLA E SEUS PROTAGONISTAS: QUEM SÃO?

Esta investigação está em desenvolvimento no Colégio Estadual Santa Rosa, no Bairro Cajuru, Curitiba/PR, na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira com, aproximadamente, 40 alunos, do 1º ano do Novo Ensino Médio (NEM). A opção de desenvolver esse trabalho com alunos do NEM, vem da percepção de que estes estão ingressando no Ensino Médio (em 2022), e a disciplina de Literatura também começa a ser inserida neste momento. No Ensino Fundamental, nossos estudantes têm experiências talvez mais próximas da experiência que se propaga para o Ensino Médio, porém estas não se concretizam. Trabalha-se mais com a leitura dos textos propriamente ditos: romances, contos, crônicas, poemas. E, ao chegar ao Ensino Médio, o aluno “perde um pouco” dessa leitura. Acreditamos que a “culpa” dessa perda seja por conta da organização do currículo da disciplina, que prioriza o trabalho com as escolas literárias, por exemplo, e não com a leitura das obras.

Segundo o artigo “Literatura e escola: a formação do leitor no Ensino Médio”, da Profa. Dra. Ana Cristina Coutinho Viegas, de 2014, a experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também pode favorecer o pensamento crítico sobre temas éticos, políticos e ideológicos, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto.

Diferentes modos de ler literatura podem e devem ser experimentados desde os primeiros anos da Escola Básica, visando à formação de um leitor autônomo. As práticas de leitura na escola, entretanto, não vêm obtendo sucesso no que se refere à formação desse leitor. No Ensino Médio, a sistematização do ensino de literatura, calcada na manutenção do perfil historiográfico e na leitura de fragmentos de obras canônicas apresentados nos livros didáticos, pouco tem contribuído para a formação de jovens leitores do texto literário. A partir do conceito de letramento e da leitura de alguns documentos oficiais, este trabalho discute possíveis rumos para o ensino de literatura. Além disso, ressalta a importância do fortalecimento do diálogo entre a Universidade e a Escola Básica, uma vez que a formação inicial e continuada do professor constitui ponto central para essa mudança. (VIEGAS, 2014, p. 01).

Portanto, a escolha pelo Novo Ensino Médio para desenvolver este projeto toma como base o fato de que a literatura começa a se desenvolver como conteúdos neste momento, porém retornará ao trabalho com as obras e não somente com os conteúdos propostos no currículo.

O Colégio Estadual Santa Rosa foi fundado em 23 de março de 1977, com o

seguinte nome: Escola Estadual Santa Rosa – EPG, no Jardim Solitude, Bairro Cajuru, em Curitiba/PR. Sua criação foi em regime emergencial, porque o bairro precisava de uma escola com urgência, pois o local era considerado de difícil acesso para as outras escolas. Seu nome foi em homenagem ao professor Antônio Santa Rosa, pelo seu excelente desempenho na educação no Paraná. Atualmente, o Colégio é administrado pela Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR).

A escola procura atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atende estudantes da região que cursam o Ensino Fundamental 2 e o Médio, assim como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2022, o Colégio também ministra curso de Ensino Técnico – Administração e Análise de Sistemas, buscando suprir a demanda necessária ao público da região.

O Colégio Estadual Santa Rosa tem, aproximadamente, 1.300 alunos distribuídos em 3 turnos³. Isso nos dá a indicação da grande diversidade de personalidades, problemas e conflitos reunidos em um mesmo local e este é o espaço compartilhado por seus protagonistas. Esses alunos fazem parte desse imenso roteiro do dia a dia.

A escola fica em uma comunidade carente, que apresenta grande índice de violência (gangues) e tráfico de drogas. Aqui está inserida a escola, e a grande maioria dos alunos que a frequenta mora nas redondezas e convive diariamente com essas pressões. Há muitos casos de violência na comunidade que acabam indo parar dentro da escola. Ali, muitos conflitos são “resolvidos” por meio de brigas no recreio, na entrada ou saída da escola, ou, ainda, dentro de sala de aula.

Em todas as épocas e sociedades, a violência existiu como forma de resolver conflitos entre as comunidades, as pessoas, as famílias, na sociedade e até em relação aos países. Hoje, convive-se com as mais diversas formas de violência, das mais habituais às mais novas, as formas tradicionais de violência e as que despontam, ainda com certo olhar de perplexidade. Particularmente, a violência abarca as ações criminais, tais como roubos, delinquência e homicídios. No momento atual, a elas se acrescem todos os atos que ferem os direitos humanos: os de natureza sexual, maus-tratos, discriminação de gênero e de raça, englobando não apenas a agressão física, mas também situações de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito

³ Manhã, tarde e noite (PARANÁ, 2021).

(WAISELFISZ, 2000). Esse constitui um tema de grande complexidade e inúmeras facetas, a violência urbana abrange uma multiplicidade de fatores, fatores estes que extrapolaram, e muito, o ambiente policial, e se que colocam para a sociedade o desafio de entender como decifrar seus códigos, a fim de melhorar tais situações caóticas.

Aline Javornik, em sua dissertação “O papel da secretaria municipal de educação e da fundação de ação social de Curitiba no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência”, de 2014, lança um olhar preocupante sobre a condição de violência na qual crianças e adolescentes vivem no município de Curitiba. Afirma que “a violência não pode ser analisada fora do contexto social, ela representa o uso da força, causando danos ao violado”.

Apesar de, com frequência, as violências não se apresentarem sob uma única face, no que diz respeito às crianças e adolescentes, elas acontecem mais no meio doméstico, seja no seio familiar, comunitário ou relacionadas a aspectos mais específicos do convívio íntimo das crianças e adolescentes. Nesse sentido, pode-se falar de políticas públicas enquanto fator de proteção a violência contra crianças e adolescentes.(...) Tanto a CDC quanto o ECA reforçam a obrigatoriedade do Estado em respeitar, proteger e garantir os direitos das crianças, estabelecendo uma estrutura legal, bem como políticas e programas de prevenção a violência e, ainda, prover mecanismos adequados de proteção. Destacam-se dos recentes estudos sobre violência, evidências de que crianças e adolescentes estão mais vulneráveis a riscos. Quando agregadas variáveis como 96 idade, renda familiar, local de moradia, gênero ou raça, a vulnerabilidade torna-se ainda mais grave. (JAVORNISKI, p. 95).

A violência na região já foi comparada à faixa de Gaza. A faixa de Gaza⁴, no decorrer do século XX, passou por uma série de conflitos, principalmente após a Partilha da Palestina em 1947. Com o progresso da Primeira Guerra árabe-israelense entre os anos de 1948 e 1949, a Faixa de Gaza passou a ser parte do Egito, até que, por fim, foi anexada a Israel durante o conflito conhecido como Guerra dos Seis Dias, em 1967. Depois de quase 25 anos de domínio israelense sobre a Faixa de Gaza, uma mediação foi estabelecida pelos Estados Unidos, gerando aproximação entre judeus e palestinos, em 1993. Dessa mediação, resultou a formalização dos Acordos de Oslo, assinado pelo líder palestino Yasser Arafat e pelo Primeiro Ministro israelense Yitzhak Rabin. Israel selou um pacto, comprometendo-se com a retirada dos assentamentos judeus de Gaza, reconhecendo a soberania dos árabes palestinos

⁴ (SILVA, *On-line*).

naquele território. Porém, logo após a assinatura dos acordos, Rabin foi assassinado por um extremista judeu. A morosidade na aplicação das determinações de Oslo foi lentamente esfriando as relações entre as partes, e o radicalismo de ambos os lados começou a recrudescer.

Uma reportagem faz comparação entre o Bairro Cajuru, nas imediações da escola, e a Faixa de Gaza, o que nos dá a dimensão da violência que ocorre nesta localidade. Essa violência se dá entre gangues que buscam espaço para a venda de drogas e outros crimes. Segundo relatório da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná⁵ (Sesp-PR), o bairro Cajuru está entre os cinco bairros de Curitiba com maior índice de criminalidade registrados. Segundo esse relatório, o número de homicídios aumentou no bairro, assim como os latrocínios e os roubos. Os índices de criminalidade estão em alta e é nesse ambiente que a escola e os estudantes que a ela pertencem estão inseridos. Os conflitos são muitos e acabam adentrando o ambiente escolar.

A violência encontra vazão nesse ambiente talvez porque seja o espaço mais forte e contínuo de convívio dos alunos, e também é o lugar em que se constitui o espaço das regras, por excelência. Para muitos, é o único espaço onde convive-se com as regras sociais e onde de fato são cobradas e por isso o “confronto” com as mesmas se torna inevitável. Porque eu preciso cumprir essas regras? Porque não posso fazer do jeito que eu quero? Para muitos é necessário explicar porque as regras existem, porque essa convenção não é clara.

Não pretende-se aqui, colocar o bairro ou a escola como locais onde a violência está generalizada, o intuito não é generalizar e sim contextualizar o espaço. A discussão sobre a violência nos bairros é essencial para lidar com um dos principais problemas enfrentados pelas comunidades. A violência em áreas periféricas pode ter consequências graves para a segurança e qualidade de vida das pessoas que moram lá. Além disso, muitas vezes essa violência está ligada à falta de oportunidades de emprego e educação, levando a um ciclo de pobreza e exclusão social. A fim de lidar com esses desafios, é importante que haja uma discussão aberta e honesta sobre as causas e efeitos da violência nos bairros, bem como sobre as possíveis soluções para esses problemas. Somente dessa forma pode haver um esforço conjunto para criar um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

⁵ (EVERTON, 2020).

Nesse ambiente, encontra-se a escola e seus protagonistas: os estudantes. Normalizar a violência nas escolas é um erro que pode ter graves consequências para o desenvolvimento dos estudantes. Quando a violência é vista como algo comum, as vítimas podem se sentir desencorajadas a pedir ajuda e os agressores podem achar que suas ações são aceitáveis. Isso pode levar a um ciclo de violência que pode se perpetuar, afetando não apenas o ambiente escolar, mas também a vida de todos os envolvidos. Portanto, a importância desse trabalho está em promover um ambiente de respeito e tolerância dentro das escolas, através das discussões que podem ser geradas. O conhecimento e o entendimento sobre os problemas pode se tornar o diferencial de mudança.

Também sabemos que a escola não possui recursos financeiros, fora os recursos fornecidos pelo Estado, para que possa adquirir materiais diversificados para a realização de atividades. Isso com certeza dificulta e muito o desenvolvimento de atividades de audiovisual, por exemplo, uma vez que, para realizar um trabalho como esse é necessário que os alunos o façam com os seus próprios materiais, ou seja, somente os que dispõem de celulares têm possibilidade.

Como recursos financeiros⁶ para a manutenção e organização do Colégio Estadual Santa Rosa, estão três tipos, sendo um Federal e dois Estaduais:

1. Recursos Federais, repassados para a APMF (Associação de pais, mestres e funcionários), por meio do Programa do PDDE (Programa Dinheiro direto na escola). Esse recurso é anual e vem dividido em duas quotas para serem aplicadas na escola. O Programa PDDE, também faz envios de recursos pontuais como o PDDE emergencial COVID 2019, para auxiliar no período de pandemia. Também o PDDE Acessibilidade, que pode ser usado para melhorar a infraestrutura de acessibilidade na escola, o Programa Mais Educação, programa este que durou vários anos, porém desde 2019 foi extinto. Para que os recursos federais possam ser usados na escola, a APMF se reúne e decide quais são as prioridades, mas sempre respeitando as resoluções de cada programa.

O governo federal entende que as escolas públicas, como quaisquer

⁶ Dados informados pela direção da Escola Estadual Santa Rosa.

instituições de ensino, têm muitas despesas: material escolar, funcionários, alimentos, materiais de expediente, consertos, limpeza etc., e que as mesmas só podem contar, quase que exclusivamente, com a transferência de verbas governamentais para cumprir com o pagamento dessas demandas. Por isso a relevância do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Governo Federal, como auxílio financeiro complementar aos centros de ensino públicos.

O dinheiro disponibilizado por esse recurso do PDDE especificamente serve para ser aplicado no seguimento das atividades e nas necessidades de infraestrutura das escolas para o acolhimento dos alunos, e esse dinheiro não pode ser usado para pagamento de pessoas, por exemplo. São permitidos gastos⁷ como:

- planejamento e implementação de projetos pedagógicos;
- reparos e consertos em prédios e dependências;
- compra de materiais escolares e ativos imobilizados móveis, como:
- retroprojetores;
- televisores;
- impressoras;
- bebedouros;
- aquisição de produtos de higiene, limpeza e gêneros alimentícios.

Além do mais, esse valor recebido no ano deve ser integralmente utilizado pela escola. “Porém, parte dele pode ser guardado para o ano seguinte como saldo para uma compra mais cara, desde que tanto o saldo quanto o motivo da sobra sejam informados na prestação de contas”. Os recursos desse programa não podem ser utilizados para os itens abaixo, e desrespeitar seu uso pode incorrer na perda de parte do valor recebido ou até na exclusão da escola do programa.

- remuneração de qualquer professor ou funcionário;
- custos de festas, comemorações ou eventos sociais;
- pagamento de contas como:
- energia elétrica;
- internet;
- água;
- qualquer tipo de taxa;
- quitação de impostos;

⁷ (PORTABILIS, 2022).

2. Pagamento de combustível e conserto de veículos para tarefas administrativas, como reuniões externas. Recursos Estaduais: Fundo Rotativo, esse recurso é dividido em 10 parcelas anuais, e pode ser usado para aquisição de materiais de consumo, e mais 4 parcelas para contratação de serviços. Para serem aplicados na escola, dependem da aprovação do Conselho Escolar, que se reúne e estabelece as prioridades dentro do que é possível adquirir com os valores. Vale lembrar, neste caso de recursos próprios, que a comunidade é carente, e por isso a arrecadação com contribuições, por exemplo, são poucas, assim como a venda de rifas, etc., precisam ter valores baixos, para que possam ser comportados pelos moradores da comunidade, os quais mantêm seus filhos estudantes nesta escola.

O fundo rotativo⁸ foi criado pela Lei nº 10.050, de 16 de julho de 1992, e regulamentado pelo Decreto nº.2.043, de 12 de janeiro de 1993. Além disso, depois foi reestruturada pela Lei nº 14.267, de 22 de dezembro de 2003, regulamentado pelo Decreto nº 3.392, de 21 de julho de 2004. É procedente “de programas descentralizados de recursos, desenvolvidos pelo Fundepar ao longo dos últimos 30 anos” (PARANÁ, 2022). Foi a maneira dinâmica encontrada, os repasses dos recursos passaram a ser mais rápidos para as escolas da rede estadual, para a manutenção e outras despesas relacionadas com a atividade educacional. O Fundo Rotativo serviu para eliminar a burocracia e ajudar os gestores/diretores a ter maior autonomia no gerenciamento dos recursos financeiros, para a compra de materiais como: limpeza, expediente, didático, esportivo, gás, lâmpadas, entre outros, ou na execução de pequenos reparos: troca de vidros, limpeza de caixa d’água, fechaduras, instalação elétrica e hidráulica, e outros.

O Fundo Rotativo é um programa de repasse de recursos diretamente para a conta das escolas. Os valores são usados para atender necessidades como compra de materiais de limpeza, didático, esportivo, compra de gás, lâmpadas, e outros itens de consumo. O recurso também pode ser usado para pequenos reparos na escola como limpeza de caixa d’água, consertos na instalação elétrica ou hidráulica, entre outros serviços. (PARANÁ, 2022).

As compras só podem ser realizadas após a liberação dos recursos financeiros,

⁸ (PARANÁ, 2022).

e devem ser pagas à vista, não podendo o gestor comprar nada a prazo, assim como no pagamento da prestação de serviços, é proibido o ressarcimento de despesas, contrato de manutenção, monitoramento, seguros, combustíveis, entre outras despesas que envolvem pagamentos parcelados. Também não é permitido o faturamento de bens e serviços contra o Fundepar ou Fundo Rotativo.

A escola ainda conta com recursos próprios, oriundos de contribuições voluntárias, da venda de produtos na cantina escolar, rifas, entre outras atividades propostas para arrecadação de fundos. Em relação a isso, a instituição presta contas para a comunidade por meio do Conselho Escolar.

A educação é o principal fundamento do desenvolvimento social e econômico. E esse fundamento é importante para que ocorra a mudança social. Ela acontece com a abertura de espaços para os alunos refletirem e analisarem situações de conflitos que se dão no mundo e quais são as implicações, podendo assim se colocar de forma política. Assim, o aluno poderá se desenvolver através da sociologia, uma vez que a aprendizagem é um ponto fundamental do comportamento humano, pois influencia fortemente, não somente a forma como as pessoas agem, pensam e sentem, mas também seus objetivos, crenças e valores (CHIAVENATTO, 1980, p. 78).

A gestão democrática nas escolas adquire força a partir da década de 80, especificamente com a descentralização do poder e a redemocratização, tencionando novos modelos de gestão educacional. A Constituição de 1988 buscou introduzir compromissos sociais e inovações ao Poder Público. O processo de descentralização, implantado na educação, trouxe para a escola a responsabilidade de tomar decisões importantes, confiando à comunidade escolar a responsabilidade de importantes definições, encarregando-a da responsabilidade de guiar, em conjunto com o Governo e com outros setores da sociedade, os destinos da educação. Depois disso, o repasse de recursos financeiros foi implantado.

Enquanto instituição social, a escola é chamada a atender, de modo suficiente, às obrigações da modernidade. O principal objetivo da escola é proporcionar a educação

[...] e isso é fortalecido pela gestão democrática, capaz de viabilizar a aquisição do saber, através do desenvolvimento de aptidões nos alunos que os possibilitem tornarem-se indivíduos críticos, formadores de opinião e capazes de buscar alternativas para os problemas no âmbito escolar e social. (LIBÂNEO, 2009, p. 119).

Por esse motivo a importância de formar seres que possam pensar individualmente, e que sejam capazes de romper com ações autoritárias da administração e, ainda, propor melhorias nas ações e decisões coletivas na sociedade. Essa formação cidadã e participativa é o resultado de uma educação que forma seres pensantes e autônomos, capazes de transformar a realidade e não apenas integrar o mercado de trabalho.

Nesse ínterim, o uso do audiovisual na escola é fundamental. Inserir esse recurso no ensino-aprendizagem dessa nova geração que está presente nas escolas, que já “nasceu” utilizando a tecnologia (computadores, celulares, tablets, televisores com inúmeras funções) torna-se muito importante, uma vez que aulas “quadro e giz” não são mais atrativas. Faz-se necessário que se chame a atenção dos alunos com outras ferramentas que sejam interessantes aos olhos e sentidos deles. Dessa forma, é uma geração que não se sente atraída por aquele modelo clássico de ensino: lousa, caderno, livros e professor explicando.

E claro que o período da pandemia foi, para os professores, um período de grande aprendizado. O ano de 2020, com o início de uma pandemia mundial de COVID-19, trouxe à tona uma grande necessidade de adaptação por parte das escolas, professores e alunos. A tecnologia e suas ferramentas foram essenciais para que as escolas pudessem continuar oferecendo aulas, mesmo que on-line, a milhões de alunos brasileiros.

Porém, antes da pandemia, as escolas seguiam seu curso sem necessariamente utilizar tanto as tecnologias em sala de aula. Até porque, a maioria das escolas, não apresenta estrutura para isso. Os recursos disponíveis não são muitos, além de serem divididos entre todas as turmas e todos os professores. Trata-se de um modelo antigo e que não faz uso dos recursos audiovisuais. Esses recursos são: aparelhos celulares, tablets, computadores, internet, vídeos, imagens, sons. A falta da inserção de tecnologias em sala de aula pode fazer com que os estudantes percam o interesse pelos conteúdos ministrados, causando até o afastamento deles. Numa sala de aula onde alunos utilizam esses recursos, consultam apostila em tablets ou em seus celulares, e todos conteúdos estão disponíveis em vídeos e a tecnologia está aplicada a quase tudo, é mais provável que eles demonstrem maior interesse, rendimento e assimilação de conteúdos. Por isso a necessidade de ferramentas que possam auxiliar o professor a atrair a atenção e a vontade dos estudantes no sentido de aprender os assuntos necessários, porém de forma prazerosa, de um jeito que

realmente faça sentido para eles.

E fica a pergunta: como utilizar esses recursos audiovisuais em sala de aula com a finalidade de auxiliar nossos estudantes? Existem algumas formas, que são mais utilizadas e que podem auxiliar neste trabalho: apostilas virtuais, filmes e/ou trechos de filmes relacionados à disciplina e seus conteúdos, e-books, trabalhos em sala de aula por meio de vídeos, plataformas web, entre outras. Porém, são formas que precisam contar com ferramentas como: internet disponível para os alunos e professores, celulares ou câmeras para filmagens, etc. Sem isso, obviamente, fica complicado propor quaisquer atividades diferenciadas.

Outro ótimo e atual exemplo de uso dos registros digitais são os cursos EAD, que estão em alta, também por conta da pandemia. O NEM conta com esta forma de educação. Algumas disciplinas serão ministradas por meio do sistema EAD, aulas virtuais em que várias turmas estarão conectadas com o mesmo professor, através de plataforma do Youtube.

Dussel (2020) aponta a ideia clara de que, durante a pandemia, nossos alunos precisavam muito mais do que as tecnologias ou o audiovisual para se integrarem à escola. A maioria dos alunos ficou excluída na época, porque não tinha a ferramenta para assistir uma aula on-line. Por isso, a escola continua sendo, na sua essência, o lugar do conhecimento e principalmente do contato com o “outro”. Lugar em que os alunos podem falar e ser ouvidos em suas especificidades, algo que nenhuma tecnologia é capaz de suprir ou alcançar. A ideia de trazer o documentário, através do uso do audiovisual para a sala de aula, também remonta da fala de Dussel (20), uma vez que, nesse contexto de retorno às escolas, às aulas presenciais, podemos conhecer de perto os nossos estudantes, seus desejos, necessidades e, juntos, buscamos um caminho para inseri-los na sociedade ou transformar uma realidade não tão boa em algo melhor.

A pensadora fala, também, de um conjunto de alternativas que se abrem a partir desse momento e das novas formas de educação presentes na escola: “*algo do singular, até que possamos nos reencontrar nas escolas*”. Dessa maneira, Dussel(2020) fala da experiência que a pandemia deixa:

Este tempo de pandemia não tem de ser uma experiência expulsiva, mas de inclusão, de integração num comum, de pensar este tempo entre todos, um tempo de auto-afirmação, cuidado e cuidado comunitário. , também de cultura, e também de pensar e construir um amanhã entre todos. (DUSSEL, 2020, grifo do original).

Entende-se que as formas de comunicação vão mais longe, e que a aula é uma “interação”, que dialoga, conversa, que vai e vem em várias direções. E mesmo que, diante da situação de pandemia, não se possa fazê-lo de forma simultânea, alguma forma e conversa pode acontecer, sendo organizada pelo professor.

Em relação às ferramentas de audiovisual⁹ que o Colégio Estadual Santa Rosa tem disponível para o uso dos professores e estudantes, destacamos os seguintes: 12 computadores, 30 notebooks, 18 data-shows, 20 caixas de som. Para uma escola estadual são muitas ferramentas tecnológicas disponíveis, porém, se pensarmos na organização geral de um produto audiovisual: uma filmagem de propaganda, curta ou um documentário, atividade proposta nesta pesquisa, temos poucos recursos que os estudantes possam utilizar para realizar o trabalho. Sem falar que esses materiais não podem sair da escola. Só podem ser utilizados enquanto os estudantes estão no período de aula. Em caso de filmagem, edição, finalização fora do contexto escolar, os mesmo não podem contar com esses recursos.

Uma escola de grande porte, como o Colégio Estadual Santa Rosa, tem muitas demandas a serem atendidas, especialmente de materiais, infraestrutura e segurança. Então, é compreensível que ferramentas de audiovisual não sejam prioridades, mas, ainda assim, a escola conta com notebooks, projetores e internet em todas as 18 salas, o que ajuda muito na organização e preparação de aulas diversificadas e mais atraentes para esse grupo de estudantes.

2.1 A ESCOLA ANTES DO NEM

Por tradição, a organização dos currículos escolares acontece por disciplinas, estabelecendo-se a ideia de que os docentes atuem no ponto central dos processos de ensino e aprendizagem, tendo, nas disciplinas isoladamente, oportunidades para a aprendizagem dos estudantes.

Vejam os que diz o currículo priorizado em 2021, documentos oficiais utilizados no Estado do Paraná, na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura. Primeiramente, não existe favorecimento, no documento, para o ensino da literatura. Em meio aos conteúdos, “no discurso como prática social”, pode-se encontrar

⁹ Dados informados pela direção da Escola Estadual Santa Rosa.

indicações como: conto, romance, contexto de produção de obra literária, crônica, texto dramático. Com isso, entende-se que, a partir dessas indicações, o professor poderá escolher textos e autores que melhor se encaixem na proposta que será estudada em sala.

Em 2022, passou a valer o NEM, documento que ainda encontra-se em fase de finalização, e que apresenta os conteúdos básicos para o Novo Ensino Médio que passou a vigorar. Neste documento, não há uma divisão de conteúdos por ano, por exemplo. Tem-se um apanhado de conteúdos que o aluno deve dominar até o término do Ensino Médio. Essa forma de apresentação facilita o trabalho docente, uma vez que o professor pode flexibilizar o trabalho em sala, utilizando os gêneros literários e discursivos que melhor se adequem à proposta. Bem como pode trabalhar por temas e não por escolas literárias, por exemplo. Essa possibilidade torna o desenvolvimento desse trabalho mais fácil, porque possibilita a utilização de autores e obras de diversos momentos históricos viáveis, trabalhando temas possíveis.

O documento atual, versão preliminar ¹⁰, que norteia o trabalho do Ensino Médio, contempla as Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. O documento apresenta, na introdução, as linhas teóricas aplicadas na sua construção. São elas: Análise do Discurso - AD, a Linguística Textual - LT, a Pragmática, a Semântica, a Semiótica, a Sociolinguística, a Sintaxe, a Morfologia, a Fonética, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD. Pretende-se, a partir delas, que o estudante, ao término do Ensino Médio, domine conhecimentos que envolvam a língua e as práticas de discurso. Essas práticas são muito voltadas aos sentidos. Neste caso, conversando amplamente com a hipótese de Bergala (2008), propondo que o aluno deve experimentar para aprender, que a fruição vem dessa experimentação, de colocar a mão na massa, fazer. O cinema na escola aparece no ato de fazer, de experimentar, de colocar a mão na massa.

2.2 NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)

O NEM não apresentou grandes variações no currículo básico, ou seja, nas disciplinas básicas como: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, etc. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a proposta do Novo

¹⁰ (BRASIL, 2022).

Ensino Médio organizou-se por áreas de conhecimento, que contemplam os componentes curriculares e expandem as vias que colocam os alunos no centro de seu desenvolvimento e os docentes como mediadores. Nesse cenário, a área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio dos seus componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, objetiva “a atuação dos estudantes em práticas sociais enunciativas discursivas, artísticas e/ou corporais, constituídas de linguagem, produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores” (PARANÁ, 2021).

Especificamente na Língua Portuguesa, os conteúdos apresentados não demonstram muita variação. A diferenciação se dá, com maior ênfase, nos itinerários formativos, a “grande mudança”. E esta fica por conta da interdisciplinaridade, ou seja, os conteúdos se interligam em várias áreas.

Para começar, o que vem a ser esse Novo Ensino Médio¹¹? Segundo o site oficial do governo,

a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. (BRASIL, 2022).

As mudanças vão desde o aumento da carga horária obrigatória, dividida nos três anos de formação, até à escolha das áreas em que o estudante deseja se aprofundar, os chamados itinerários formativos, contemplando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é o conjunto de orientações que norteia a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. Nela são incluídos os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica. Segundo o MEC, a BNCC tem a finalidade de promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para

¹¹ (BRASIL, 2022).

todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas. A carga horária proposta pela BNCC é de até 1.800, a carga horária restante deverá ser destinada aos itinerários formativos, são mais 1200, espaço de escolha dos estudantes.

Os itinerários formativos, propostos no Novo Ensino Médio, são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio. Esses itinerários podem se aprofundar nos assuntos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP), ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP.

As redes de ensino têm autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. O Estado do Paraná optou pela disciplina de Pensamento Computacional como disciplina eletiva, além das disciplinas obrigatórias de Projeto de Vida e Educação Financeira, para o 1º Ano do Ensino Médio.

A Lei dispõe sobre o desenvolvimento de Projeto de Vida com os estudantes, o que será o momento desencadeador para refletir sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio. A escola deverá criar os espaços e tempos de diálogo, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nas decisões. Ou seja, é fundamental trabalhar o desenvolvimento desse projeto, para que sejam capazes de fazer escolhas responsáveis e conscientes, em concordância com seus anseios e aptidões.

No ano de 2023, quando estes alunos do 1.º ano estiverem no 2.º ano, continuarão com as duas disciplinas obrigatórias e serão introduzidas outras disciplinas eletivas ainda não escolhidas. Ou seja, a cada ano, os alunos terão disciplinas diferentes para complementar a carga horária proposta.

Como será a formação desses profissionais que trabalharão nesse novo sistema? A preparação de docentes para atuar na educação básica, conforme disposto na Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), será realizada em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a formação em nível médio, na modalidade normal (LDB, Art. 62). Os profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica também

podem atuar na educação básica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação (Art. 61, V).

No Estado do Paraná, as disciplinas do itinerário formativo, para os cursos técnicos, foram delegadas à UNICESUMAR – Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá, que será responsável por ministrar as aulas às turmas envolvidas. Essas aulas serão on-line, via Youtube, para várias turmas diferentes, em escolas diferentes. Essas turmas terão um aluno monitor, indicado pela própria UNICESUMAR. Esse acordo com a Unicesumar causou muito impasse no início do ano letivo de 2022. A App-Sindicato entrou com um pedido, junto ao Ministério Público do Paraná e Tribunal de contas do Estado, solicitando a investigação e apuração de legalidade do contrato entre a Seed-PR e a Unicesumar. A UNICESUMAR foi admitida pela Seed-PR para ministrar aulas de três cursos técnicos do Novo Ensino Médio, o que impossibilitou que professores da rede estadual conseguissem pegar turmas do primeiro ano. Segundo o texto enviado à justiça, assinado pelo Presidente da App- Sindicato, a Unicesumar foi a única concorrente do pregão de nº 980/2021, arrematando os 27 lotes por um total de R\$38,4 milhões. A Secretaria de Educação do Paraná (Seed-PR) afirmou que essa parceria se deve à dificuldade de encontrar profissionais habilitados para trabalhar os componentes específicos dos cursos técnicos”, porém, observando a alta qualificação dos(as) professores(as) disponíveis na rede, a Unicesumar colocará nas salas de aula monitores(as) que precisam ter apenas o Ensino Médio completo.

Esses monitores, com pouca ou nenhuma qualificação pedagógica, passaram a ser o contato presencial dos(as) estudantes com as disciplinas. O único contato. Eles receberam a incumbência de mediar a transmissão de aulas ministradas por professores(as) da empresa, e responderão até 20 turmas simultaneamente. Isso causou muita estranheza, uma vez que a substituição definitiva do processo de ensino-aprendizagem presencial por aulas a distância implica em um déficit na formação.

Ao ter parte dos componentes curriculares ministrados por um profissional que não pertence ao corpo docente da escola, o estudante sofre um prejuízo pedagógico. Este profissional que não estará no seu dia a dia, também não terá nenhuma relação com a direção, com a equipe pedagógica, com coordenações e agentes educacionais, assim não haverá a integração com a formação básica, nem com o trabalho pedagógico e muito menos com as relações sociais que constroem a organização escolar, pondera a professora. (Presidente da APP Sindicato).

A medida foi vista com grande estranheza pela APP-Sindicato:

O constrangimento do professor ser substituído por aula de EaD e por monitores que não têm uma formação acadêmica completa e nem uma formação pedagógica, além de ser um retrocesso sem precedentes, causa preocupação, pois a atuação será diretamente com adolescentes. Para obter melhores resultados, a Educação precisa de investimento em estrutura física e humana, porém o governo, no período pandêmico e emergencialmente adotando o ensino remoto, sequer investiu em qualidade de recursos tecnológicos para possibilitar o ensino aos estudantes”, salienta a APP no documento protocolado nesta semana.

A direção estadual teme que esse seja o início do processo gradativo de eliminação de profissionais da educação - do Quadro Próprio (QPMs), sem falar na quebra de autonomia da gestão democrática nas escolas, pela qual a categoria luta há décadas. O Governo do Paraná esclarece que a finalidade da colaboração entre a Seed-PR e a Unicesumar é apenas aumentar o número de vagas existentes, hoje, na educação profissional e técnica nas diferentes regiões do estado e que

os professores da Unicesumar vão ministrar apenas as disciplinas técnicas desses três cursos [Administração, Agronegócios e Desenvolvimento de Sistemas]. Todas as disciplinas dos demais cursos e da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) permanecem sendo lecionadas por professores QPM [do Quadro Próprio do Magistério] e PSS. (Causa Operária Site).

Na proposta do NEM é os estudantes começarem, desde o primeiro ano, a pensar em suas “carreiras”, ou, pelo menos, a serem direcionados conforme as suas habilidades e competências que os ajudarão a se definir neste processo. Nesse sentido, o SAE Digital (2022) aponta que foram consideradas competências como a mobilização, habilidades, atitudes e valores para desenvolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que “competências” é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem plenamente, em casa, uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela BNCC” (SAE DIGITAL, 2022). Pressupõe, ainda, que o estudante deva desenvolver, ao longo de sua vida escolar, da Educação Infantil ao Ensino Médio, as seguintes competências presentes na BNCC¹²:

¹² (SAE DIGITAL, 2022).

1. **CONHECIMENTO:** valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva;
2. **PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO:** exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. **REPERTÓRIO CULTURAL:** valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. **COMUNICAÇÃO:** utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. **CULTURA DIGITAL:** compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
6. **TRABALHO E PROJETO DE VIDA:** valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. **ARGUMENTAÇÃO:** argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. **AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO:** conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. **EMPATIA E COOPERAÇÃO:** exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza;

10. **RESPONSABILIDADE E CIDADANIA:** agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisando essas competências, percebe-se que todas corroboram, em algum ponto, com os objetivos propostos neste projeto. Ao ser elaborado, esse projeto levou em consideração, principalmente, a necessidade de trazer ao contexto de sala de aula/escola uma ferramenta para que os estudantes possam expressar seus sentimentos, conhecimento de mundo e emoções através do audiovisual, itens que se apresentam como competências necessárias ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Neste contexto da reforma do Ensino Médio, o “protagonismo juvenil” tem tido grande repercussão na área educacional, uma vez que as diretrizes adotam esse conceito como um dos pilares das inovações sugeridas. No Brasil, o discurso do protagonismo juvenil, ou da participação ativa dos alunos em sua aprendizagem vem ainda do século passado, nas décadas de 20 e 30, quando vários teóricos da educação adotaram o pensamento de Dewey (2005) para suportar o discurso. O principal meio de participação dos estudantes na gestão da escola se deu por meio dos Grêmios Estudantis. Eles surgem a partir da década de 60, assim como os Conselhos Escolares, com a intenção de aumentar a participação dos alunos e de seus familiares em atividades e decisões escolares.

A proposta de “protagonismo juvenil” não é algo novo na escola. Há documentos presentes nas Diretrizes Curriculares de Biologia da Educação Básica do Paraná - DCE (Diretrizes Curriculares Educacionais) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). A Lei nº 13.415/2017, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio (NEM), e foi promulgada a Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que são norteados por esse princípio.

Ao falarmos em protagonismo juvenil ou autoria entendemos que o estudante é capaz de, com sua juventude, ser o sujeito da própria aprendizagem, que é capaz de dar vazão ao seu desenvolvimento, e que, logo, o professor deve organizar as situações de aprendizagem de forma que o mesmo possa exercer, verdadeiramente, o seu papel autoral, ser ativo e criativo, sendo capaz de construir seus saberes, aqueles que os professores querem que eles aprendam e dominem.

Na escola, professores estarão atentos ao princípio básico da autoria/protagonismo juvenil. Também à diversidade de cenários educacionais e às condições socioculturais da educação em que as escolas de Ensino Médio estão inseridas. Nessa sequência, os professores contam as suas práticas e experiências em ensinar e aprender com estudantes jovens matriculados em diferentes segmentos, da Educação Básica ao Ensino Médio. Essas experiências aparecem no trabalho como grandes possibilidades de aprendizagem para ambos os lados, com modalidades regulares e integrais (urbanos e rurais), na modalidade indígena, de educação no campo, com quilombolas e também na educação profissional e técnica integrada ao Ensino Médio.

Em todas as variações, o desenvolver da autoria torna-se essencial, porque, uma vez desenvolvida essa competência nos jovens estudantes, significa que não mais ficarão à espera de que as mudanças sejam realizadas e sim farão parte delas.

Estas ideias, do protagonismo nas escolas, trazem profundas consequências nos planos da vida social, das práticas cotidianas e da subjetividade de homens e mulheres, produzindo simultânea e contraditoriamente a afirmação e negação de paradigmas, valores, concepções e práticas de trabalho, de vida e de educação. Para os adolescentes e jovens de hoje, os resultados dessas transformações estão menos recheados de história, ou estão recheados das suas histórias particulares, das de suas famílias e amigos, de modo que as contraposições que podem produzir são limitadas, conduzindo a uma certa naturalização daquilo com que se deparam porque nasceram e cresceram quando as mudanças já estavam em curso. No entanto, experienciam situações que se lhes apresentam como inteiramente novas, a partir de suas próprias histórias particulares: o desemprego de pais, de irmãos

mais velhos, de amigos, por exemplo, de que não tinham notícias pelas histórias de seus familiares e amigos. (FERRETTI, 2004).

Ademais, segundo a BNCC, o protagonismo juvenil:

- Reforça o compromisso das escolas com a formação dos estudantes;
- Promove o engajamento dos estudantes com os conteúdos e a prática pedagógica;
- Desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade dos jovens alunos;
- Contribuir para o desenho do projeto de vida e na preparação do estudante para o futuro;
- Estimular a participação dos jovens na esfera política, social, econômica e cultural.

Ainda pensando em competências que devem ser desenvolvidas pelo estudante no Ensino Médio, e levando em consideração a reforma em vigência, acrescento os itens que espera-se que todo aluno, ao encerrar este período, tenha desenvolvido, segundo Regina Rossetti e Sueli Fernandes Ferreira Bernardes, em seu artigo de 2017, “Cinema na Educação: uma forma de compreender literatura brasileira no Ensino Médio”, destacando o artigo 35 da LDB, em seu primeiro parágrafo:

as competências que o aluno ao final do Ensino Médio deve demonstrar como perfil de saída do Ensino Médio, conforme o item II que preconiza o aprimoramento do educando como pessoa humana, desenvolvendo nele a autonomia intelectual e o pensamento crítico. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

I -a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II -a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

III -a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Segundo as perspectivas teóricas da linguagem, a disciplina de LP¹³ está organizada no que diz respeito à abordagem pedagógica progressista, a qual engloba a crítica social dos conteúdos, e que carrega, em si, uma concepção pedagógica interacionista, avançando em outras teorias no processo de ensino-aprendizagem das

¹³ (PARANÁ 2021).

práticas discursivas de linguagem. O educação/ensino orienta-se para que o estudante domine os mais diversos conhecimentos que envolvem a língua em suas práticas sociais, observando-se

a Análise do Discurso - AD, a Linguística Textual - LT, a Pragmática, a Semântica, a Semiótica, a Sociolinguística, a Sintaxe, a Morfologia, a Fonética, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, os estudos dialógicos da linguagem relacionados às práticas discursivas de oralidade, escrita, produção de textos, assim como a análise linguística, a literatura, os gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade. Os propósitos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da área de LG (PARANÁ, 2021).

2.3 CINEMA NA ESCOLA

O audiovisual possui, dentre tantas possibilidades, um grande potencial didático a ser explorado no ensino, no entanto situações no âmbito escolar como, na ausência de um professor, passar um filme sem discuti-lo, apenas para “tapar um buraco” ou usar o audiovisual em reposições de aulas, ou ainda com equipamentos que não funcionam, escolas que não possuem espaços preparados para o uso ou ainda o excessivo uso dos filmes, abrem a discussão sobre a prática inadequada do uso do audiovisual no espaço escolar. Porém, a escola tem se prendido muito à cultura trazida pelo aluno e não passa disso, ou seja, não oferece uma proposta de desenvolvimento desse conhecimento ou potencialidade ao estudante, especialmente no que diz respeito ao audiovisual, não chegando às mais elaboradas produções artísticas.

O audiovisual é uma forma de comunicação que se utiliza de recursos sonoros e visuais para transmitir informações ou narrativas. Essa forma de expressão artística e comunicativa tem alcançado um grande sucesso em diversas áreas, como no entretenimento, publicidade, arte, educação, entre outras. A combinação de som e imagem faz com que a mensagem tenha uma capacidade maior de impactar o receptor, estimulando-o de diferentes maneiras. Na educação, o audiovisual é um recurso importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao aluno absorver informações de forma mais dinâmica e lúdica, além de incitar a reflexão e o senso crítico. Podemos dizer que, atualmente, o uso de recursos audiovisuais é imprescindível para aprimorar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à Literatura Brasileira, a escola tem um currículo prévio, muitas vezes “engessado”, o que dificulta muito o ir além do proposto. Esse fato acaba deixando de lado bons textos, que poderiam ampliar o conhecimento prévio do estudante, por se prender à

concepção de que a escola deve ser um espaço por excelência onde o estudante possa ter acesso àquilo que desconhece, que não tem contato no seu cotidiano, produções que fazem parte de um “acervo” cultural da humanidade, seja do passado ou de hoje, e que nem sempre são de fácil acesso (COMBINATO, 2020).

Posto isso, o objetivo deste texto é promover uma discussão de como o cinema de autor e a literatura – e não o cinema e a literatura, produtos da indústria cultural – podem incentivar a formação de leitores. Leitores de palavras, imagens e mundo, como diria Paulo Freire (1987), indivíduos que educam uns aos outros, perante a ideia de que uns precisam dos outros para se conhecerem e se educarem para o mundo.

Levamos em consideração que literatura e cinema são muito próximos em relação à estrutura de comunicação artística ou de manifestação cultural da sociedade moderna, sendo a literatura uma estrutura de narrativa escrita, e o cinema uma narrativa das imagens. Deste modo, ambos, em suas particularidades, criam um universo de representações simbólicas que paira entre o criador e o espectador. Logo, cria-se, entre eles, um mundo de novidades sustentado pela obra, que os une, e ganha, assim, um novo sentido neste espaço, uma vez que a mensagem ou sequência de ideias que constroem o texto escrito ou um filme são dois tipos diferentes de narrativas, e com sentidos diferentes.

A literatura tem suas particularidades, estas em que o escritor vive em um mundo no qual suas experiências são sócio-históricas. Aqui, entende-se que o escrever não é fácil e que a literatura é tida como criação e depende do leitor, dessa interação entre o escritor e o leitor. Maria Prata (2005) define bem essa interação, apontando que escrevemos na esperança de que alguém leia, e, quando há leitura, existe a reconstrução do nosso texto. Além do mais, sabe-se que durante muito tempo escrita e leitura ocupavam o mesmo “espaço”, e eram confundidas. Agora, sabe-se que pertencem a espaços diferentes, uma recria a outra, com ações diferenciadas, integradas. Segundo Antonio Celso de Oliveira (2010), é justamente esse diferencial, de criar e recriar em espaços de sensações tão distintas, um dos fundamentos que leva a literatura a interagir com o cinema.

Já o filme tem um ponto de partida diferente da literatura. O filme é coletivo e só pode acontecer como resultado de um trabalho conjunto, mesmo quando chamado de cinema de autor. Atualmente, fazer um filme demanda que várias pessoas trabalhem com suas especialidades, em prol da obra, sendo que o diretor é a chave para que todo o processo se torne realidade. Ou seja, para que se chegue ao resultado final. E mais, o filme sempre é apresentado a um grupo de pessoas, seja em salas de cinema ou em estúdios, parece que o filme não tem sentido sem a apresentação para o público, isso é um complemento, o reconhecimento do público.

Enfim, segundo o artigo “Cinema na Educação: uma forma de compreender literatura brasileira no Ensino Médio”, de Regina Rossetti e Sueli Fernandes Ferreira Bernardes,

A literatura é uma arte. A arte da recriação que utiliza a palavra como instrumento para atingir finalidades diversas, dentre elas: a fruição, a conscientização do estado de ser das pessoas dentro de uma sociedade, como reflexão sobre o contexto social, para conhecer a história por meio das obras literárias já escritas”. Sobre o papel da literatura na sociedade com a intenção de melhorar o ser humano na compreensão de seu papel no contexto social, existe uma variedade grande de textos. O cinema também é considerado uma recriação, uma arte. (BERNARDES; ROSSETTI, 2017, p. 04).

2.4 POR QUE DOCUMENTÁRIO?

Para Sergei Eisenstein (2002), a arte cinematográfica é aquela que “não se reduz ao registro ou imitação da natureza, mas que arte é conflito entre representação de um fenômeno e a compreensão e o sentimento que temos do fenômeno apresentado” (EISENSTEIN, 2002, p. 07). Por isso, a escolha do documentário como ferramenta está voltada ao fato de que ele interage com uma realidade mais ampla. Entendendo que cinema e literatura não são a mesma coisa. Para Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, no artigo “Literatura e Cinema: uma questão de ponto e vista”, de 2000:

Em princípio, enquanto o cinema trabalha com meios de representação concretos, a literatura trabalha com abstrações. Apesar das diferenças, apresentam pontos de contato e podemos verificar que tanto o cinema apoia-se na literatura - a narrativa fílmica não só deve a Dickens, mas à ficção do século XIX e mesmo à da atualidade, alimentando-se, com fartura, especialmente no romance moderno - quanto a literatura também se apoia no cinema, recorrendo a processos tipicamente cinematográficos. Cinema e literatura permutam serviços. (OLIVIERA, 2000, p. 02).

Assim como a literatura, o cinema também trabalha com abstrações. Cinema e literatura não são a mesma coisa. Provavelmente, no tempo em que “o cinema trabalha com meios de representação concretos, a literatura trabalha com abstrações”. (OLIVEIRA, 2000, p.02). Ainda que apresente pontos diferentes, existem pontos de contato, e podemos verificar que tanto o cinema apoia-se na literatura, quanto a versão inversa, ocorrendo, assim, uma permuta de serviços que se complementam.

Então, por que a escolha do documentário? Pensando no conceito da palavra “adaptação”, que significa “tem o sentido de transportar um gênero para outro”, podemos dizer que, quando a arte da literatura passa a ser uma arte cinematográfica, ocorreu uma adaptação. Nessa mesma linha de raciocínio, a autora Ana Maria Baloch (2004), baseando-se na obra de Jakobson, define três tipos de “tradução”:

1. A tradução intralingual ou reformulação (rewording) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua;
2. A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua;
3. A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. (JAKOBSON, 1969 apud BALOGH, 2004, p. 47).

Ainda sobre adaptação de obras literárias para o cinema, Randal Johnson (2011) compreende a adaptação num sentido de diálogo entre as duas obras. Johnson (2011), em entrevista à Globo Universidade, utiliza a obra a “Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, com direção da cineasta Suzana Amaral (2013), para explicar de maneira bem clara que, “o que se vê é um pouco de Macabéa em todas as mulheres brasileiras, que em algum momento da vida se sentem com medo e inseguras, deslocadas de seu ambiente” (AMARAL, 2013, p. 08).

Suzana Amaral (2013) traz a problemática central do filme como sendo a comunicação entre a personagem Macabéa e as demais pessoas que circulam pelo seu mundo, seu ambiente atual. Macabéa não domina o “código local”, o qual é muito diferente de como ela se via na região Nordeste, local onde morava anteriormente. Portanto, tem grandes dificuldades em se adaptar ao novo ambiente, o espaço urbano no qual ela não consegue se encaixar. Macabéa é um ser inadequado ao espaço e a vida em si, não reconhece os códigos que a inseriram no espaço urbano e nem se desliga dos códigos que a levam de volta ao Nordeste. Essa inadequação fica clara tanto na obra literária quanto na ficção. Para Balogh (2004), na prática,

O reconhecimento do filme adaptado se faz quando o destinatário percebe a existência da mesma história do livro no qual o filme se inspirou. É o que se delinea na intertextualidade, quando o mesmo texto, ou parte dele, é veiculada em meios diferentes. O objetivo é preservar alguns elementos que identificam o filme com a obra literária original. (BALOGH, 2004, p. 55).

Porém, esse trabalho não quer se propor a adaptar obras literárias para o cinema. O objetivo maior é que os alunos possam criar seus próprios roteiros para documentários, utilizando os conhecimentos que podem retirar de temas que as obras trabalham, isso após realizarem a leitura das mesmas, como, por exemplo, utilizar o ambiente urbano, a localidade em que vivem, com os seus personagens próprios, que se pareçam com a personagem Macabéa, e culturas locais que podem ser adaptados a documentários.

Esta pesquisa pretende investigar se o processo de produção de documentários, baseado nas obras de Literatura Brasileira, pode auxiliar o estudante a produzir conhecimento de maneira mais produtiva e criativa. Para gerar a discussão que se deseja com os estudantes, serão consideradas obras que sejam passíveis de temas diversificados. Serão utilizados, para isso, os seguintes autores: Machado de Assis, Guimarães Rosa (contos) e Luiz Fernando Veríssimo (crônicas), destacando-se as seguintes obras:

- Machado de Assis - A igreja do Diabo (1884), A cartomante (1884), Pai contra mãe (1906), O espelho (1882), A carteira (1884), Uns braços (1885);
- Guimarães Rosa: A terceira margem do rio (1962), A menina de lá (1962), A hora e a vez de Augusto Matraga (1946), Nenhum, nenhuma (1962).
- Rubem Fonseca: Passeio Noturno I (1975), O cobrador (1975)

Através do estudo dos gêneros textuais e da reescrita de textos na escola, os estudantes desenvolvem capacidades cognitivas para transmitir e se comunicar de forma independente. Para isso, é importante que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa possa propiciar-lhes, antes de tudo, o contato com os gêneros textuais por meio da leitura, que devem apresentar-se próximas das produções de escrita. Neste contexto de produção, os estudantes devem estar preocupados em observar o texto como um processo, e não apenas o texto em si, observando o planejamento, a escrita, a revisão e a reescrita, etapas essenciais para a continuidade.

Observando o contexto, existe a demanda de trabalhar a produção de textos sob o ponto de vista das práticas sociais. Por isso, a importância de se trabalhar com

diferentes gêneros. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é essencial planejar, para que haja um bom desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de texto, tanto na escrita quanto na oralidade. Nesse contexto, o professor de Língua materna tem um papel importante de mediador, e deve promover e ainda provocar no aluno o desejo pela prática textual. Segundo os PCNS, o aluno deve trabalhar os gêneros textuais numa perspectiva em que a produção textual seja embasada nos gêneros textuais, levando-se em conta a variedade cultural. Os alunos ainda têm pouco contato com a produção textual, assim como com os gêneros textuais.

Podemos encaixar o conto, que será trabalhado no contexto deste estudo, como um gênero aqui tratado. A palavra conto vem do termo latino *compŭtus*, que significa “conta”. O conceito faz referência a uma narrativa breve e fictícia. O conto é um texto normalmente curto em que um narrador conta uma história que se desenvolve em volta de um enredo, de um quadro que dá origem aos eventos da narrativa. Nesse caso, apresentam-se poucos personagens, poucos locais, pois a ideia é uma história curta, e muitos personagens ou vários cenários inviabilizam a ação. Ainda na estrutura, esse gênero textual é formado por quatro partes: apresentação do enredo, desenvolvimento dos acontecimentos, momento de tensão - clímax, e solução - desfecho.

O gênero conta com as seguintes principais características:

- **Espaço delimitado:** por ser um texto breve, não conta com a possibilidade de crescer locais variáveis. Faz-se a opção por um local específico: como uma determinada casa, rua, parque, praça.
- **Tempo marcado:** por ser marcado, o tempo do conto o tempo do conto é marcado. Isso quer dizer que é possível saber em que momento a história acontece. Esse tempo pode ser:
 - cronológico - as coisas ocorrem em uma sequência lógica, cronológica: horas, dias, anos;
 - psicológico - quando as coisas ocorrem de forma natural, mas de acordo com a imaginação do narrador ou do personagem.
- **Narrador:** a história do conto é contada por um narrador, que pode ser:
 - narrador observador, aquele que conhece a história, mas não participa dela;

- narrador personagem, aquele que além de narrar a história, também é um dos seus personagens;
- narrador onisciente, aquele que conhece a história e todos os personagens envolvidos nela.
- **Personagens:** como o conto é um texto breve, apresentam poucos personagens, o conto contém poucos personagens, sem a possibilidade de incluir muitos participantes na história. Os personagens podem ser principais ou secundários.
- **Enredo:** O enredo é a situação apresentada pelo conto, é ela que origina os acontecimentos de uma história. Ele pode ser:
 - linear - quando os fatos seguem uma sequência lógica, ou seja: apresentação, desenvolvimento, momento de tensão - clímax, e solução – desfecho;
 - não linear - quando os fatos não seguem uma sequência lógica, ou seja, em vez de começar pela apresentação do problema ou da situação, pode começar pela sua solução e os acontecimentos são narrados ao longo do conto.

Além disso, existem diversos tipos de contos: realistas, populares, fantásticos, de terror, de humor, infantis, psicológicos, de fadas. Os tipos de contos dependem da temática que apresenta, destacam-se os seguintes:

- **Realistas**, os que narram situações realistas e não imaginárias;
- **Populares**, os que narram histórias transmitidas de uma geração para outra;
- **Fantásticos**, aqueles em que as histórias apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos.
- **De terror**, os que narram histórias cheias de mistérios, suspense e medo.
- **De humor**, os que narram histórias que têm como objetivo divertir os leitores.
- **Infantis**, os que narram histórias para crianças e que têm a intenção de transmitir uma lição moral.
- **Psicológicos**, os que narram histórias que envolvem lembranças e sentimentos, e têm a intenção de levar o leitor a refletir.
- **De fadas**, os que narram histórias que envolvem príncipes e princesas, e

se desenvolvem em torno de um acontecimento trágico, mas que têm um final feliz

Por que o conto para estruturar esta pesquisa? Considera-se muito apropriada a observação de Alfredo Bosi (2001) de que, “se comparada à novela e ao romance, a narrativa curta condensa e potencia no seu espaço todas as possibilidades da ficção [...] daí ficarem transpostas as fronteiras que no conto separam o narrativo do lírico, o narrativo do dramático” (BOSI, 2007, p. 07) Portanto, o conto possui, dentro da sua brevidade, todos os elementos das narrativas longas e de outros gêneros também. Por esse motivo, os contos, como fala o escritor Edgar Allan Poe (1846), podem ser lidos de uma vez só e podem ser lidos em sala conjuntamente com os alunos. Entende-se a leitura como uma prática dinâmica e adaptável. Dessa maneira, a leitura dos contos será sempre uma ação na qual os envolvidos oferecerão suas ideias para juntar-se a ideia do próprio texto, não como repetições, ou passivamente, e sim como “um leitor que não oferece às palavras lidas as suas contrapalavras, recusa a experiência da leitura. É preciso vir carregado de palavras para o diálogo com o texto” (GERALDI, 2007, p. 43), procurando a comunicação com os estudantes, possibilitando-se um meio no qual a sua visão seja tão importante quanto qualquer outra.

Adiante, entende-se Nancy Huston (2010) ao afirmar que “ser civilizado é reconhecer a identidade como uma construção, é se interessar por mil textos e, através deles, aprender a se identificar com seres que não se parecem com a gente” (HUSTON, 2010, p. 72), já que, nesta pesquisa, um dos propósitos será o de possibilitar aos estudantes diferentes mundivivências por meio de contistas de língua portuguesa. Ao apresentar textos de autores brasileiros de épocas diferentes, daremos aos alunos a possibilidade de contato com diversos posicionamentos do mundo e, ainda que por meio da leitura, com realidades distintas e distantes das que eles vivem.

Como ponto de partida, esse estudo utilizou a obra do crítico e professor francês Alain Bergala, “A hipótese-cinema”, publicada em 2008. Bergala (2008) diz que arte não se ensina, se experimenta. Porém, não se pode obrigar ninguém a ser tocado por um filme. O aluno deve ser sensibilizado. E o objetivo deste processo é levar a arte para a escola, rompendo com aquilo que é preestabelecido, com as normas instituídas.

Alain Bergala propõe a ideia de que o cinema pode ser uma ferramenta valiosa no contexto escolar, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e críticas através da análise e discussão de filmes. Ele defende a ideia de que o cinema é capaz de ampliar a visão de mundo dos alunos, trazendo novas perspectivas e estimulando a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas. Sua abordagem valoriza a experimentação e a livre interpretação, em oposição a uma abordagem tradicional baseada em conceitos pré-fabricados. Bergala propõe um ensino do cinema que não se limite à reprodução de informações técnicas ou históricas, mas que busque explorar a linguagem cinematográfica e sua relação com outras formas de expressão.

Para ele, o cinema oferece uma riqueza de possibilidades para a exploração da linguagem cinematográfica e sua relação com outras formas de expressão artística. Sua abordagem pedagógica busca incentivar a reflexão crítica dos estudantes sobre os filmes, levando em conta suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades como a análise crítica, a argumentação e a interpretação, tornando-os sujeitos mais conscientes e capazes de construir seus próprios conhecimentos.

Os documentos oficiais que estruturam o Ensino Médio, os PCNS, abrangem o cinema como uma das formas artísticas que devem ser ministradas na disciplina de arte,. Contando que a Lei n 13.006, de 26 de Junho de 2021, trouxe a obrigatoriedade de se exibir 2 horas mensais filmes nacionais em escolas de Educação Básica, e, além do mais, a BNCC fortalece a importância do trabalho com as práticas contemporâneas da linguagem, por exemplo, o audiovisual, trazer o documentário para as escolas vai ao encontro do que a lei prevê. Sobre isso, Claudia Petri (2021) afirma,

faz parte dos componentes curriculares do ensino de língua portuguesa capacitar o aluno a ler e produzir textos de variados tipos: verbais, não verbais e multimodais”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também aborda a importância do trabalho com as práticas contemporâneas de linguagem. “A facilidade que as atuais tecnologias trazem para a gravação e edição de vídeos permite a produção de documentários de baixo orçamento com certa qualidade. (PETRI, 2021).

Baseando-se no texto do Caderno do Futuro – documentários (2022), houve a inclusão do documentário na Olimpíada de Língua Portuguesa, e foram compiladas 8 razões para o uso do documentário em sala de aula:

1. Vivemos em uma civilização audiovisual;
2. Ampliação do letramento audiovisual;
3. Domínio da linguagem audiovisual;
4. Fácil manejo da tecnologia e baixo custo de equipamentos e softwares;
5. Possibilidade de realizar filmes documentários para além dos muros da escola;
6. Cumprimento de preceitos legais estabelecidos para a Educação Básica;
7. Estar em sintonia com uma prática social que só cresce;
8. Instrumento de transformação social capaz de inventar novos sujeitos e novas cenas políticas;

Com a chegada do cinema, e após a televisão, o mundo passou a viver o não-estático, com a imagem em movimento. Essa realidade aparece muito mais com a possibilidade de tantos materiais sendo compartilhados na internet. Os jovens, nossos nativos digitais, que vivem com um celular na mão, utilizam a câmera para filmar tudo à frente e, claro, postar nas redes sociais logo em seguida. Apesar de tantas possibilidades de trabalhos com o audiovisual na escola, são poucas as que possuem um trabalho específico e organizado para uma atividade efetiva com o audiovisual, por isso a dificuldade de educar o olhar do estudante nesse sentido. Essa ideia de que é possível formar o olhar do estudante para a produção do audiovisual está presente aqui, na escolha do trabalho de documentário. Na escola, o documentário dá ao aluno a possibilidade de familiarizar-se, não apenas com o gênero, mas com a linguagem do audiovisual, formando cidadãos mais críticos, capazes de atuar socialmente, observando as imagens em movimento do mundo.

Sobre o documentário em sala de aula, Claudia Petri (2021) afirma:

Entendemos que trabalhar o gênero documentário com os alunos é uma forma de familiarizá-los com a linguagem audiovisual e de auxiliá-los a desenvolver uma postura mais crítica sobre essa forma de representação do mundo, cada vez mais presente no cotidiano de todos, seja pela TV e cinema, seja pelos vídeos e imagens compartilhadas nas telas do celular. (PETRI, 2021).

O documentário, em sala de aula, poderá ampliar a capacidade de alunos no letramento, uma vez que cabe ao componente curricular de Língua Portuguesa incentivar o estudante a ler, produzir textos dos mais variados tipos: multimodais, verbais e não-verbais. Esse gênero propicia o ensino de conhecimentos variados em

LP, como por exemplo: argumentação, coesão e coerência textual, integração de múltiplas semioses, progressão temática, etc., além de trabalhos de posicionamentos éticos e políticos diante de imagens. O uso pedagógico do documentário é amplo e valoroso, e, com certeza, uma ferramenta importante na formação de cidadãos conscientes, além de propiciar a fruição através da arte.

Como representante da arte cinematográfica, a produção de um documentário segue os preceitos da gramática audiovisual, o que inclui uma série de cuidados com a elaboração de planos, enquadramentos, movimentos de câmera, montagem etc. Um aluno familiarizado com a gramática do cinema estará mais habilitado a conectar os recursos de linguagem utilizados aos seus efeitos de sentido. (PETRI, 2021).

As escolas não possuem materiais de trabalho suficientes para o audiovisual. Porém, hoje, a principal ferramenta dos estudantes é o celular, que comporta tudo o que precisam para fazer um “grande filme”. Com ele, é possível realizar registros audiovisuais de boa qualidade, e, na internet, é possível encontrar os mais variados programas para edição, captação de imagem e som, edição de imagens, etc. Tudo isso é dominado por nossos estudantes, além de que existem tutoriais de manuseio, que facilitam a aprendizagem e aplicação prática. Acredita-se que é possível realizar um trabalho satisfatório com audiovisual na escola, mesmo que as condições não sejam as ideais.

A vontade de modificar a realidade social e política está na base da produção de um documentário. Logo na ideia deste trabalho, o efeito de um documentário pode incentivar novos pontos de vista sobre a localidade e/ou território onde se mora, produzindo novas experiências e processos próprios. Filmar o lugar onde se vive gera uma transferência de olhar, porque a vivência filmada nunca é a vivência em si mesma, mas algo remodelado pelo olhar da câmera. O professor poderá, próximo aos alunos, pensar, em conjunto com os mesmos, formas de ler e compreender o outro, a localidade em que vive e respeitar a opinião dos seus pares, agindo com ética, buscando as transformações necessárias na política e no campo social.

Napolitano (2003), em “Como usar o cinema na sala de aula”, propõe que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, não apenas prepare a aula antes do filme, mas também aponte desdobramentos articulados a outras atividades. Afirma, ainda, que a escolha do filme não deve ser aleatória, ou seja, “não é para si mesmo”, mas que deve levar em conta e tratar com respeito os valores culturais,

religiosos e morais dos alunos e de seus familiares, mesmo discordando deles.

Com base nisso, a presente proposta defende que os alunos sejam apresentados às etapas de uma produção cinematográfica, assim como aos processos de produção documental. Para esses momentos, atividades como seminários e oficinas colaboraram para o aprofundamento teórico. A partir do desenvolvimento desta atividade, espera-se destacar o modo como a mediação de recursos audiovisuais pode possibilitar um redirecionamento do olhar dos alunos para além da teoria, da sala e mesmo da disciplina escolar. A experiência vivida na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nos conduziu à reflexão a respeito da necessidade de se pensar práticas educativas que utilizem metodologias que favoreçam uma compreensão crítica dos conteúdos discutidos em aula. Espera-se concluir, ao final dessa pesquisa, que a utilização do cinema documentário enquanto metodologia de ensino-aprendizagem, sobretudo no Ensino Médio, sirva como um meio de levar os alunos a problematizar, de forma crítica, o conhecimento adquirido.

Do artigo “O ensino da literatura na visualidade do cinema: a ficção dentro e fora da sala de aula”, de Dileta da Rosa Santiago, de 2022 vem a ideia mais interessante sobre literatura e cinema que poderia se colocar nesta pesquisa: o estudante aprende através da escola, ou seja, os meios formais e também através da informalidade. Essa ideia é extremamente importante para o desenvolvimento do presente trabalho, porque intensifica a ideia que nós aprendemos através de nossas experiências e das experiências de outras pessoas. O artigo foca em abordagens pedagógicas alternativas que podem auxiliar os estudantes a chegarem ao conhecimento esperado e não necessariamente pelos meios formais. Uma delas é a observação do seu mundo: observar pessoas, comportamentos, linguagem. E utiliza o texto literário como uma das propostas mais eficientes, porque, neste ponto, podem associar a realidade a fatos literários que fazem parte de suas vidas diariamente.

Será que são literaturas os poemas adormecidos em gavetas, pastas, fitas, disquetes, CDs, cadernos e arquivos pelo mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, peças de teatro nunca lidas nem encenadas e que jamais encontrarão ouvidos de gente? (...) Pode ser, pode ser... E se não é literatura, por que não é? Para uma coisa ser considerada literatura em de ser escrita? Tem de ser editada? Tem de ser impressa em livro e vendida ao público?. (LAJOLO, 2001, p. 16).

A melhor abordagem pedagógica é aquela por meio do texto literário:

apresentar textos poéticos, narrativos, com temas variados, que possam levar os estudantes a analisar e interpretar o que ali se passa, e, a partir disso, fazer conexões com sua realidade de mundo e com o seu universo, através de temas que possam ser trabalhados em seu dia a dia. Este trabalho, portanto, nos levará a entender a importância que a literatura tem na vida das pessoas, percebendo claramente que, neste caso, o professor será um mediador entre o texto literário e os alunos. Ao pensar neste trabalho, num contexto de docência, vislumbra-se estratégias que sejam capazes de despertar a atenção da turma para os conteúdos curriculares necessários de serem desenvolvidos.

A literatura, por intermédio da leitura, estabelece um sentido e um interesse dos estudantes pelas palavras e suas relações umas com as outras, assim como suas implicações, despertando e desencadeando neles o processo não só de interpretação como de desenvolvimento da imaginação. Ela também desempenha um papel importante neste trajeto do estudante. Ao final, converge para uma proposta diferenciada em que o mesmo se apropriará do texto (através da análise e da interpretação) e também da possibilidade de conhecer e incorporar a linguagem cinematográfica/audiovisual como uma ferramenta de representação de tudo que consegue retirar a partir dos textos lidos e analisados.

É muito importante sensibilizar os alunos para o ensino de literatura. E mais importante ainda é entender que nem sempre essa sensibilização ocorre dentro do ambiente formal da escola. É preciso lembrar que o aluno traz uma bagagem de vida que, muitas vezes, se entrelaça com a literatura, a ficção que se lê e interpreta nos textos lidos. Quem nunca se deparou com um texto, uma letra de música que parece contar a sua história? Ou ter sido escrita para você - por mexer com seus mais íntimos sentimentos e emoções? A busca proposta ao aluno é de identificação com os temas, personagens, histórias e narrativas. Quem são esses personagens? Eles se parecem com quem? Como o seu vizinho José, dono da venda? Com a história de vida de D. Maria, que ganha a vida fazendo faxina? A mulher da casa 10, que todos lamentam ter perdido a sanidade por conta de um grande amor perdido?

O encadeamento que a leitura das imagens dos filmes analisados ressaltam a dinâmica de uma educação/ensino que se transforma em infinitas associações, às vezes, imperceptíveis – em um primeiro olhar – ao olho humano, às vezes fazendo aflorar sensações na mente do espectador. Essas acontecem sob ou contra a perspectiva do artista, adquirindo contornos entre o real e a ficção, utilizando-se de metáforas decorrentes das vertentes

teóricas e da leitura dos sentidos enigmáticos atribuídos pelos diferentes espectadores. (SANTIAGO, 2007, p. 181).

Ainda no artigo “O Ensino da Literatura na visibilidade do cinema: a ficção dentro e fora da sala de aula”, Dileta da Rosa Santiago (2007), a autora procura apresentar um olhar contemporâneo para as representações culturais no cinema, bem como sua relação com a educação, mostrando que a obras cinematográficas pode revelar a capacidade do cinema em representar as múltiplas facetas do ensino da literatura em diferentes esferas, trazendo a educação e o cinema sobre outros aspectos, outras luz. Para ela, as “diversas facetas da vida, esculpidas nas imagens selecionadas, oportunizaram-nos novos olhares capazes de conceber mais uma parte do mosaico que compõe a história da educação e arte literária aliada ao cinema” (SANTIAGO, 2007. 181).

Nesse contexto, a ideia de que os estudantes podem e devem se expressar de maneira criativa, dentro desse ambiente formal que é a escola, buscando transformar seus conhecimentos de mundo, suas vivências em pequena narrativas que possam ser vivenciadas em suas comunidades, casas, escolas, ou seja, nos ambientes que os mesmos têm interação, utilizando o audiovisual como uma ferramenta de representação dessas vivências, relacionando com “seres” ou fatos que conhecem desses ambientes, pode ser de extrema utilidade para o desenvolvimento desta como um todo em sala de aula. GilkaGirardello (2014), no artigo “Crianças fazendo mídia na escola: desafios da autoria e da participação”, declara:¹⁴,

O papel das crianças como produtoras de textos midiáticos é evidentemente central para compreender a infância contemporânea. A intensidade com que elas se entregam à criação e publicação de fotos, vídeos, blogs, memes e outros gêneros textuais usando as máquinas digitais é hoje um dado corriqueiro, inclusive no cotidiano de amplos setores da sociedade brasileira. O cenário traz novos desafios aos educadores que se preocupam em garantir a autoria e a participação das crianças nas escolas. Este artigo discute alguns deles, inspirado por experiências brasileiras recentes, e em ideias de autores que têm ajudado a pensar no assunto em nosso país. (GIRARDELLO, 2014, p. 21).

Como sintetiza Isabel Orofino (2005), “se for para termos uma escola equipada com as novas tecnologias de informação, que estas sejam utilizadas, portanto, a favor das vozes dos estudantes e não como recursos de adestramento para o mercado de

¹⁴ (SEBASTIÃO, 2014, p. 21).

trabalho” (OROFINO, 2005, p. 124-125). E Bergala (2008) já falava sobre esse fator: o adestramento. Segundo ele, o estudante não pode ser adestrado para a arte, ele precisa aprender a sentir, a vivenciar a arte. Isso significa que a educação precisa iniciá-los a olhar a arte como fruição. Esse trabalho objetiva apresentar ao estudante o audiovisual, no formato de documentário, porque entende-se que esse formato pode se aproximar de sua vivência. É possível que o estudante identifique, em obras, mesmo que de momentos históricos diferentes, temas que fazem parte de sua vida, de seus costumes, de sua história de vida. Coisas que acontecem com sua família, seu bairro, sua comunidade.

Por esse motivo, a pesquisa aqui proposta deve levar, aos alunos, a possibilidade de observar os conhecimentos adquiridos, fazendo uso de outros meios, como o audiovisual. Geralmente, o documentário é uma produção artística, um filme não-ficcional, marcado pelo compromisso da análise da realidade. Isso não significa que corresponda à realidade “tal como ela é”: o documentário, bem como o cinema de ficção, é uma interpretação parcial e subjetiva da realidade. Ademais, há diversos tipos de documentários: aqueles que registram a vida e obra de pessoas, artistas, personalidades, celebridades, documentários que registram ações da população, de comunidades, de grupos culturais, documentários que registram a história de escolas de samba, de manifestações sociais e culturais, entre outros. Portanto, o documentário é, em si, um documento audiovisual, porém registrado a partir de um ponto de vista. Lembrando que esse ponto de vista pode ser do diretor, de quem construiu a narrativa para o registro, de diversos atores. Ele não é a história, não tem compromisso com a verdade. A verdade do documentário é aquela que se dá sob a ótica de quem a registrou.

Nesse foco, Bergala (2008) argumenta que o estudante não deve ser “adestrado” para o processo de criação, ele deve sentir. A arte deve servir para despertar a sensibilidade do ser/aluno. O cinema deve, por conseguinte, entrar na escola e na vida do aluno como sensibilização de sentidos. A arte deve atuar como elemento de inovação e experimentação. A partir dessa afirmação, propomos que o aluno seja apresentado ao “mundo das obras literárias” e que, a partir delas, possa recriar, através da sua emoção, seus sentimentos e sensações, o que apreendeu sobre o tema, ou seja, primeiro conheça a obra, identifique temas que possam ser trabalhados e que sejam de seu interesse e depois recrie esse contexto em seu ambiente, em sua vida e comunidade, através de um documentário que compare

ambas as realidades. Essa pesquisa, então, pretende levar aos estudantes a possibilidade de apresentar seus conhecimentos, fazendo uso de outros meios, como o audiovisual, por via da produção de documentários, a partir de temas observados nas obras literárias trabalhadas.

A atitude da escola, em matéria de iniciação à arte, não pode ser “tirar o corpo fora” em termos de cultura, partindo dos pseudogostos de marketing. Uma verdadeira cultura artística só se constrói no encontro com a alteridade fundamental da obra e arte. (BERGALA, 2008, p. 97).

Isto posto, a ideia de alteridade, de conhecer o mundo através do seu olhar pessoal, da sua maneira de enxergá-lo está presente nesta proposta. Propomos que, na escola, não se deva reproduzir cinema/arte, mas sim enxergá-los através da alteridade.

O medo da alteridade, muitas vezes, nos leva a anexar um território novo ao antigo à moda colonialista, não enxergando no novo senão aquilo que já se sabia ver no antigo. Ora, o cinema tem exatamente a vocação contrária: a de nos fazer compartilhar experiências que, sem ele, nos permaneceram estranhas, nos dando acesso à alteridade. (BERGALA, 2008, p. 38).

Os alunos serão apresentados às etapas de uma produção cinematográfica, assim como aos processos de produção documental. Para esses momentos serão organizadas atividades como seminários e oficinas, colaborando para o aprofundamento teórico. A partir do desenvolvimento dessa atividade, espera-se destacar o modo como a mediação de recursos audiovisuais podem possibilitar um redirecionamento do olhar para além da teoria, da sala de aula e mesmo da disciplina. A experiência vivida nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira conduz à reflexão sobre a necessidade de se pensar práticas educativas que utilizem metodologias que favoreçam uma compreensão crítica dos conteúdos discutidos. Espera-se concluir, ao final dessa pesquisa, que a utilização do cinema documentário enquanto metodologia de ensino-aprendizagem, sobretudo no Ensino Médio, sirva como um meio de levar os alunos a problematizar de forma crítica o conhecimento adquirido.

3 AS ESCOLHAS: O DOCUMENTÁRIO

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo trata da análise e finalização do trabalho desenvolvido neste projeto: “Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura brasileira, no espaço escolar, a partir da produção de documentários”, durante o ano de 2022, no Colégio Estadual Santa Rosa, com alunos e alunas, de 5 turmas, de 1º ano do Ensino Médio, no período da manhã. O referido trabalho envolve Literatura Brasileira e cinema/audiovisual, mais especificamente documentário na escola.

Independentemente do tema tratado (violência, ecologia, história, arte, cultura, biografia, etc), somos capazes de identificar e diferenciar um documentário de outros tipos de produção audiovisual (filmes de ficção e reportagens de TV, por exemplo). (MELO, 2013, p.2).

A escolha do documentário para a realização desta pesquisa vem de experiência em contexto escolar, e compreende outras atividades com imagens e sons, referente ao audiovisual. Em anos anteriores a 2022, iniciou-se na escola em questão, um esboço de trabalho com audiovisual, buscando diversificar o ensino-aprendizagem, com alternativas para além dos conteúdos ministrados em salas de aula. Em 2018, alunos do 2º ano do Ensino Médio produziram filmes ficcionais com o tema lendas urbanas. Os estudantes leram, pesquisaram o tema e produziram seus próprios filmes. Já em 2019, estudantes do 3º ano produziram um documentário sobre os prováveis motivos para desembocar em uma 3ª guerra mundial e, em 2020, alunos do 3º ano também produziram um documentário, utilizando como tema o próprio dia a dia daquela turma na escola.

O documentário orientou a ideia proposta: retratar o cotidiano vivido na escola, na comunidade, utilizando os recursos que os alunos e alunas possuem diariamente (o celular). A câmera e o áudio do celular são ferramentas que estão ao alcance de praticamente todos os estudantes do Ensino Médio. Dessa forma, mostrou-se mais fácil formar suas histórias, contá-las de modo a colaborar para que a comunidade escolar e o seu entorno pudessem melhorar, bem como se deu um passo bastante surpreendente para iniciar esse repensar, a inserção do audiovisual no contexto escolar.

Segundo Puccini, documentários são um recurso importante na sala de aula, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Utilizando o documentário como ferramenta, é possível estimular o interesse dos alunos por um determinado tema, expondo-os a diferentes perspectivas, culturas e realidades. Nesse sentido, o documentário serve como veículo de pluralização de ideias, estimulando os alunos a pensarem sobre as complexidades das questões apresentadas. Além disso, por meio da análise e produção de documentários, é possível promover o desenvolvimento do letramento digital e da aprendizagem interdisciplinar, além de estimular a prática da pesquisa e a capacidade analítica. Em última análise, os documentários são um recurso inestimável para a sala de aula, envolvendo os alunos de forma dinâmica e significativa e promovendo uma aprendizagem que vai além do ambiente escolar.

A ideia principal é trabalhar essa ponte como forma de trazer para a escola e principalmente para a sala de aula, cinema/audiovisual aproximado à literatura. Não como uma revisão, releitura ou usando uma ideia para gravar a mesma história, mas, por meio dos temas que os contos estudados trabalham, produzir histórias baseadas no cotidiano: suas próprias histórias, seus personagens, seus desfechos. Com isso, aproximar o estudante da comunidade e suas raízes e histórias de forma natural. Ao conhecer os dilemas, acontecimentos, e formas de resolver situações, a ideia é que esse estudante possa reconhecer suas raízes e, a partir disso, se interessar em aprofundar e ajudar a resolver as questões da sua comunidade. Trata-se do conceito de pertencimento, da empatia, e, acima de tudo, do protagonismo juvenil.

O documentário deve fotografar a cena viva e a história viva... nós acreditamos que o ator original (ou natural) e a cena original (ou natural) são os melhores guias para uma interpretação cinematográfica do mundo moderno. (Espelho Partido, Silvio Darin, p. 54).

A partir desta pesquisa, queremos observar se é possível trabalhar a literatura e o audiovisual na escola, em sala de aula, e se isso se mostra algo transformador. Então, ao se deparar com os temas estudados nos contos selecionados, escritos por autores da literatura brasileira, deu-se início ao primeiro “choque” de realidade dos estudantes com temas polêmicos, que perpassam a cultura do Brasil e, claro, do mundo, mas vamos nos ater ao nosso país. A escolha dos autores foi estratégica, levando-se em conta a vivência dentro da escola, com assuntos que podem ser

importantes de serem pensados e revisitados pelos estudantes. Muitos dos temas são tratados com uma “normalidade” que beira o absurdo, pois já estão enraizados na cultura geral. Nesses casos, a leitura e discussão de contos que trazem esses motes foi essencial para trazer à tona a necessidade de entender e mudar posturas na escola e na comunidade. Nesse contexto de transformação social, o documentário ocupa posição privilegiada. Muitas vezes, o desejo de mudar uma realidade social e política está na raiz da produção desse tipo, bem como nessa essência deste projeto.

3.2 COMO ADEQUAR O PROJETO AO CURRÍCULO

A formação precisava começar de algum ponto e, por isso, a opção foi apresentar as etapas dos documentários durante as aulas de Língua Portuguesa. Porém, logo percebeu-se que seria necessário uma parceria com as aulas de Arte. Nesse caso, houve uma coincidência interessante, pois o conteúdo trabalhado na disciplina de arte, no 2º trimestre, era a produção audiovisual. Assim, foi possível juntar, nas duas disciplinas, os conhecimentos teóricos e práticos necessários à produção do documentário final de cada equipe.

Voltando ao NEM, já contemplado no Capítulo 2 deste trabalho, os descritores¹⁵ são fundamentais para a organização do planejamento diário das aulas aplicadas aos estudantes. Esses descritores (Anexo 1), segundo o site oficial do Prova Paraná¹⁶ (Anexo 16), são a base cobrada nas avaliações de desempenho dos estudantes ao longo do período letivo. Por isso, estes devem ser discutidos e ensinados na íntegra durante o trimestre estabelecido, segundo o Governo do Estado do Paraná (Anexo

¹⁵ São uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos, que traduzem certas competências e habilidades. Portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens das diferentes disciplinas. Cada descritor orienta a elaboração dos diferentes itens e, a partir das respostas dadas, verifica-se quais habilidades os alunos efetivamente desenvolveram (BRASIL, 2019).

¹⁶ A Prova Paraná é uma avaliação diagnóstica que tem o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e demonstrar as habilidades das quais os mesmo já se apropriaram no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Esta será uma ferramenta para o professor, equipe gestora da escola, secretário municipal de educação e sua equipe elaborarem a partir de evidências, ações de melhoria da aprendizagem, oferecida, sem ônus, as escolas que aderem à proposta, as provas impressas para o 5º, 6º, 7º, 8º, 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, assim como oferece também um aplicativo de celular para correção dessas provas, reduzindo o trabalho manual, que irá gerar relatórios para professores, gestores, escolas e secretarias municipais. A mesma vem sendo aplicada nas escolas desde o ano de 2019, iniciando apenas com questões de Língua Portuguesa e Matemática. em 2002, inclui-se a disciplina de Língua Inglesa na 1ª edição e na 2ª edição, Ciências, História, Geografia para o Ensino fundamental e as áreas de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) (BRASIL, 2019).

16). Percebe-se que, para a Seed-PR, essa avaliação é de suma importância e, por isso, há necessidade de encaixar o projeto nos descritores que possam ser trabalhados em sala de aula, tanto em Língua Portuguesa quanto em Arte, sem trazer prejuízos ao aprendizado dos estudantes. Esses descritores são cobrados no Prova Paraná, e, por isso, devem ser ensinados em sala de aula. Esse encaixe, portanto, tornou-se muito importante e necessário, pois não sobra muito tempo nem espaço para trabalhar outras questões em sala, se o trabalho com os descritores for levado ao pé da letra. Iniciamos um processo e muita criatividade para tornar esse projeto viável sem prejudicar o referencial proposto.

Outro ponto importante, neste trabalho, é a interdisciplinaridade. Após iniciar o projeto, percebeu-se que era inevitável interligar disciplinas e conteúdos para que se possa ter uma compreensão maior. A percepção de que era necessário interligar o trabalho entre Língua Portuguesa e Artes tornou o processo mais claro e eficiente, pois além da parte técnica, juntou-se a parte artística, que foi de suma importância para a criação dos roteiros, produção e finalização dos documentários.

Segundo o Referencial Curricular (Anexo 17),

A interdisciplinaridade é algo que se impõe, historicamente, como imperativo que consiste na esfera epistemológica da produção e da socialização do conhecimento, no campo das diversas áreas do saber, que perfazem o campo educacional na atualidade. A busca incessante dos indivíduos pela satisfação das múltiplas necessidades de natureza biológica, intelectual, afetiva, cultural e estética estabelece a necessidade da interdependência e de conexões recíprocas das áreas do conhecimento, com o intuito de romper as fronteiras disciplinares. (REFERENCIAL CURRICULAR, p. 77).

Além da questão da interdisciplinaridade, o Referencial Curricular também prevê o estudante como protagonista da sua própria educação, do seu mundo, do seu espaço, como auxiliar na comunidade, enfim, unindo essas duas formas de pensar, interdisciplinaridade e protagonismo juvenil.

Para que a interdisciplinaridade ocorra no contexto do Ensino Médio, algumas estratégias podem ser adotadas, por meio do trabalho pedagógico com projetos, oficinas, laboratórios, entre outras possibilidades, diante do rompimento com o trabalho isolado apenas nos componentes curriculares. Também é necessário considerar a intradisciplinaridade, ou seja, é de extrema importância promover o diálogo entre os componentes curriculares e também a contextualização dos conhecimentos no interior da mesma disciplina. Sequências didáticas que levem em consideração essas lógicas colaboram para uma educação relacional e integrada. (REFERENCIAL CURRICULAR, p.79).

Nesta perspectiva, o presente projeto vai ao encontro do que o Referencial Curricular propõe. Para que o Novo Ensino Médio e o protagonismo juvenil funcionem de forma adequada, será necessário remontar estratégias pedagógicas que atualizem o ensino. Por isso, a ideia de trabalhar em sala de aula com projetos, oficinas de audiovisual, entre outros, pode ser de extrema relevância para concretizar o aprendizado teórico apresentado em sala de aula.

3.3 A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO

A interdisciplinaridade ocorre quando conteúdos se relacionam em diferentes disciplinas. O mesmo tema pode ser estudado em diferentes tipos de aulas, com o objetivo de habilitar o estudante e ajustar uma forma de ensino, a fim de aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação de um determinado tema. Esse método requer uma atitude nova diante do conhecimento, uma forma de contextualizar, de formar uma pessoa íntegra e que possui saberes que vão além dos limites das disciplinas, saberes amplos e globalizados. Um bom exemplo é: ao trabalhar conteúdos de Ciências Naturais de forma interdisciplinar, os alunos fazem pesquisas buscando informações, fazem registros de observações, anotam e quantificam dados. Nessas atividades, os estudantes utilizam-se de conhecimentos relacionados à Língua Portuguesa, à Matemática, além de outras disciplinas. Seu objetivo é construir um conhecimento global, rompendo com os limites das disciplinas, oportunizando que os alunos compreendam a finalidade dos conteúdos em diferentes âmbitos da sociedade, estabelecendo, assim, um vínculo com a realidade e ultrapassando uma abordagem puramente teórica e reducionista. Assim, os estudantes podem construir um olhar novo sobre os conteúdos que serão trabalhados, compreendendo melhor porque não são olhados como conhecimentos isolados, mas sim interligados.

Abordar conhecimentos de forma interdisciplinar rompe com o modelo tradicional de educação, no qual os estudantes recebem informações, decoram e utilizam para realizar as atividades, porém logo depois as esquecem, pois não conseguem associá-la à prática. Isso não ocorre na visão interdisciplinar. Esta tem como foco aplicar o conhecimento na vida real e convida a considerar o caráter integrado e complexo da aprendizagem, superando a fragmentação e a especialização dos saberes das disciplinas tradicionais da escola.

Esse conceito foi aplicado no presente projeto, afinal, havia a necessidade de integrar conhecimentos que pelo menos três disciplinas, Língua Portuguesa (através da escolha dos contos, abrindo, assim, a discussão e o entendimento dos temas, e como estes aparecem no dia a dia, no cotidiano dos estudantes), Artes (favorecendo ao estudante aprendizagem da parte técnica e artística, o que, com certeza, fará com que esse estudante aprecie o mundo e o seu documentário produzido com uma visão mais sensível, preparando o estudante para ser mais observador, mais sensível, mais emocional) e Projeto de Vida (colaborando para que os estudantes construam seus próprios Projetos de Vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais que lhes permitam pensar no futuro depois da escola, além de buscar valorizar os saberes e as vivências culturais para além dos conteúdos tradicionais do currículo, visando à educação integral dos estudantes).

Por conseguinte, essas habilidades podem transformar o mundo em que vivemos, melhorando não só a vida dos próprios estudantes, mas a de outras pessoas, da comunidade, de suas famílias e, acima de tudo, tornando-os cidadãos mais comprometidos com a sociedade em que estão inseridos. Compreender o mundo em volta traz a empatia necessária para propor mudanças que sejam significativas. E, do ponto de vista interdisciplinar, esse fato, na educação, aumenta e fortalece a aprendizagem, ao beneficiar a ligação e vínculos entre os saberes, criando sentido e significado ao que o estudante apreende.

Aqui, entende-se a importância da interdisciplinaridade: uma aprendizagem significativa, que leva os conteúdos a interagirem entre si e construir um sentido lógico, crítico e reflexivo, vinculando-se à realidade dos estudantes. Para ser significativa, essa aprendizagem deve se relacionar com aquilo que os alunos já possuem de conhecimento, pois, dessa forma, eles conseguem organizar as informações, integrá-las e atribuir sentido concreto a este conteúdo que adquiriu. Além do que, o estudante desenvolve habilidades importantes como: senso crítico, argumentação, análise e associação de informações, protagonismo, desenvolvimento da cidadania e principalmente a compreensão da importância do que aprende, além de construir um projeto de vida, utilizando consciência e responsabilidade, ao compreenderem que todos os conhecimentos se relacionam entre si e são aplicáveis ao seu cotidiano.

A professora Maria Luiza Abaurre, afirmou, durante do seminário “Jornada

Digital da Educação”, da editora Moderna, em 2021, que a interdisciplinaridade não é um fim em si, mas uma forma de se chegar a um aprendizado mais significativo. Segundo a pensadora, a meta é que os alunos entendam que, porque a realidade é complexa, não é possível interagir com ela a partir de uma perspectiva única. Nesse sentido, a BNCC abrange o princípio da interdisciplinaridade na educação, através do conceito de “competência”. Segundo o documento:

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, p. 08).

Compreende-se, portanto, que toda a base curricular se organiza a partir do conceito de competência. No documento, existem dez competências gerais da educação básica e também competências específicas para cada área do conhecimento e para cada uma das séries. Portanto, a BNCC privilegia uma abordagem de ensino com conteúdos articulados:

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, p. 15).

Aplicar o conceito da interdisciplinaridade na educação tem o objetivo de superar a barreira tradicional das disciplinas escolares, mas isso só se concretiza a partir de estratégias pedagógicas que envolvam os estudantes por intermédio de uma aprendizagem que traga significado para sua vida.

Neste momento, o trabalho com tal projeto na aprendizagem tem como base uma importante metodologia ativa, e aparece como uma opção de construção interdisciplinar. Além disso, ela é bastante atrativa para os estudantes, pois eles têm a possibilidade de exercitar a capacidade de pesquisa e de interação com os outros colegas. Porém, há de se ressaltar a responsabilidade da escola para que a interdisciplinaridade ocorra com êxito. É importante que a escola desenvolva um currículo adaptado para essa atividade e organize o seu planejamento, com os recursos didáticos, tecnológicos e a capacitação docente adequada. Ao professor, caberá estabelecer uma atividade didática que ao mesmo tempo colabore para que o estudante tenha autonomia e também discuta o conhecimento em sala de aula.

Relacionado ao projeto em questão, essas etapas foram realizadas e funcionaram de forma satisfatória para a organização do trabalho em sala e também na elaboração do próprio projeto: apresentação inicial da proposta, organização dos temas, seleção dos mesmos, período de pesquisa e montagem do trabalho interdisciplinar, com o apoio do professor, seminários e explicação dos trabalhos em sala de aula, mediante posterior discussão dos temas entre os alunos.

3.4 FORMAÇÃO AUDIOVISUAL PARA OS ESTUDANTES

Neste íterim, foi necessário, primeiro, pensar em: “o que os estudantes já conhecem de audiovisual”.

Adriana Fresquet, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro que aborda a utilização do cinema em sala de aula, destaca que o cinema é uma ferramenta valiosa para o ensino, já que propicia uma reflexão crítica sobre a realidade social, política e cultural. Para ela, o cinema deve ser utilizado como um recurso pedagógico que permita uma abordagem interdisciplinar, pois possibilita trabalhar temas de várias áreas do conhecimento. Além disso, Fresquet defende que é importante que o professor faça um trabalho prévio de capacitação para compreender a linguagem cinematográfica e, assim, permitir uma melhor mediação entre o aluno e o filme. Sua valorização da participação ativa do aluno durante a exibição do filme é um ponto importante em sua abordagem.

A experiência de assistir a um filme pode levar os alunos a questionarem suas próprias perspectivas de mundo e a se identificarem com personagens que possuem vivências diferentes das suas. Além disso, o cinema pode ser utilizado como um recurso valioso para trabalhar temas relevantes de diversas áreas do conhecimento, tais como história, sociologia e literatura. Ao refletir sobre as questões apresentadas em um filme, os estudantes podem também desenvolver habilidades analíticas e argumentativas, tornando-se sujeitos mais críticos e conscientes em relação às complexidades da sociedade em que vivem.

A partir disso, criou-se um plano para apresentar a estrutura do audiovisual para eles. Claro que é necessário formá-los sobre como fazer um filme/documentário. Por isso, após expor quais seriam os objetivos do trabalho e como seria a sequência de produção, buscou-se dar a eles o conhecimento teórico e estrutural necessário para começar o processo de desenvolvimento. Claro que o jargão “uma câmera na

mão e uma ideia na cabeça”, do cineasta Glauber Rocha (1971) é muito estimulante, porém hoje, faz-se necessário ter, também, o conhecimento teórico e técnico do trabalho em desenvolvimento. Conhecer as etapas do processo para melhor escolher caminhos que tornem o seu trabalho melhor. Por isso, uma das etapas desse trabalho era convocar profissionais que pudessem colaborar com a sua experiência em áreas diversas do audiovisual para uma conversa e oficinas com os estudantes.

3.4.1 Os profissionais envolvidos

Diana Moro (Roteiro): Diana Moro é roteirista e produtora de cinema, além de professora dos cursos de "Filmagem" e "Roteiro para Produção Audiovisual", do Senac-PR. Diana também é proprietária da Moro Produções, que atua em São Paulo. Este encontro aconteceu nas dependências do Colégio Estadual Santa Rosa, no dia 12 de agosto de 2022, no período da manhã. Diana Mora estava na cidade para divulgação de um filme na Cinemateca de Curitiba e, gentilmente, conseguiu abrir espaço para atender esse pedido especial de conversar com os estudantes sobre o roteiro. Eles já tinham sido preparados sobre o tema durante as aulas de Língua Portuguesa, e também de Arte. Porém, conversar sobre o tema com um profissional da área foi muito produtivo e esclarecedor. Diana iniciou com um panorama geral básico sobre como produzir um roteiro. Em resumo:

1. Planeje – tire a ideia da cabeça e coloque no papel;
2. Desenvolva Sua História – pesquise muito para ter um bom desenvolvimento e argumento para a sua ideia;
3. Defina o Conflito do seu filme – define o conflito, pois ele é o elemento importante para que depois a história se desenvolva;
4. Construa personagens consistentes dentro da curva dramática;
5. Faça o Argumento;
6. Desenvolva cada cena: Escaleta, a estrutura do roteiro;
7. Escreva seu ROTEIRO e revise.

Diana conversou sobre o processo de produção de um roteiro, dando inúmeros exemplos práticos relacionados a filmes. Isso foi muito esclarecedor e fácil para que os estudantes compreendessem a dinâmica de produção de um roteiro, além da sua importância como uma etapa na composição do documentário.

Oda Rodrigues (Direção): Diretor, roteirista, fotografia, montagem, desenho de

som e trilha sonora. É professor de Língua Portuguesa, formado em Cinema e Jornalismo. Atualmente, é Secretário de Cultura do município de Fazenda Rio Grande/PR. O professor Oda falou sobre todo o processo de direção de um filme, assim como planos de filmagem, importância de se elaborar um bom roteiro e trilha sonora. Desenvolveu nos estudantes uma grande curiosidade no processo e finalizou com um exercício básico de produzir um filme sem grande aparato, utilizando o celular, mas colocando todo o conhecimento que adquiriram durante a sua fala.

Márcia Galvan (Produção e Direção): Professora de Língua Portuguesa, formada em Cinema, trabalha na Comunicação da Seed-PR e também na produção de vários filmes.

Andrea Koch - Professora de Arte, formada em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas, pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e Pedagogia pela Uninter, há 20 anos trabalhando Arte em sala de aula na Rede Estadual de Ensino, e, de 2004 a 2020, na Rede Particular, tanto em sala quanto na Gestão. A professora Andrea utilizou as aulas inseridas no currículo do 1º ano do Ensino Médio para introduzir o audiovisual em sala de aula. Essas aulas (anexo 21) faziam parte do planejamento anual.

Miriam Galvan - Professora de Língua Portuguesa, formada pela UFPR, com ênfase em Literatura Brasileira, tem 20 anos trabalhando com Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em sala de aula. A docente aproveitou as aulas de literatura, assim como as aulas específicas de gêneros textuais para compor as aulas necessárias para a produção final dos documentários.

Dyandra Florencio (Edição): Professora de Arte e Pedagoga. Dyandra colaborou com os estudantes, dando dicas de como fazer edição, utilizando alguns aplicativos simples e gratuitos. Tudo isso aconteceu durante o período em que os estudantes frequentam a escola, ou seja, no período da manhã. Sempre que tinham dúvidas, podiam solicitar nas aulas de Arte ou LP, ir até a coordenação e conversar com a Pedagogia Dyandra.

3.4.2 Aulas de introdução ao documentário

Para introduzir o documentário em sala de aula, foram utilizadas duas frentes bem importantes: as aulas de Língua Portuguesa e as aulas de Artes. Nas aulas de Língua Portuguesa, a introdução aos documentários começou com a utilização de

aulas pré-programadas, encontradas na Revista Nova Escola (Anexo 2). São 15 aulas que introduzem vários pontos necessários, que vão desde “O que é um documentário” até a pós-produção. O interessante delas é que apresentam a teoria e também atividades/oficinas, capazes de levar os estudantes a entender melhor o que a parte teórica quer propiciar. Por isso, o conteúdo foi importante para iniciar essa etapa do audiovisual na sala de aula, e, principalmente, demonstrar o que é um documentário e o que esperávamos obter com ele.

Na sequência foram sendo introduzidas as aulas pré-programadas da própria Seed-PR, de LP (Anexo 20) e, concomitantemente, as de Artes (Anexo 21). Ao longo desse percurso, os estudantes foram se familiarizando com os termos, os gêneros, os planos, etc. A primeira retomada em LP foi os gêneros conto e romance, trabalhando as diferenças, e principalmente os elementos narrativos (já desenvolvidos no Capítulo 2), para ativar conhecimentos prévios dos estudantes.

3.4.3 Enfim, o processo

Para iniciar esta etapa, faz-se necessário retomar a ideia inicial de que esse projeto seria aplicado a uma turma de 1º ano do Ensino Médio, com aproximadamente 40 alunos: “Esse estudo está em desenvolvimento no Colégio Estadual Santa Rosa, no Bairro Cajuru, Curitiba/PR, na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira com, aproximadamente, 40 alunos, do 1.º ano do Novo Ensino Médio” (conforme já explicitado no Capítulo 2). Essa foi a ideia original, levando-se em conta a complexidade da atividade e, também, como seria desenvolvê-la em sala de aula, sem deixar de cumprir o currículo oficial e encaixando-a nesse processo de aprendizagem.

A escola tem como prática pedagógica escolher um professor representante de turma anualmente. É um docente da própria turma, que terá uma função parecida com a de mediação e gerência. A ele caberá ser o principal elo entre a turma e a instituição (outros professores, coordenação e direção). Por isso, precisa ter disponibilidade para participar efetivamente de reuniões para as quais forem demandados, ouvir os estudantes em suas solicitações e necessidades pedagógicas e demais atribuições. Ele será o interlocutor do grupo, deverá administrar possíveis conflitos e deve estar em permanente diálogo em prol do consenso. Essa figura levará questões comuns (e não particulares) dos estudantes para discussão com os demais profissionais do ensino, coordenadores e direção e também pode tomar decisões importantes pela

turma, já que tem o poder para isso – mas, claro, após uma consulta aos demais colegas de turma, não sendo recomendado que o mesmo tome decisão sozinho, ou seja, esses professores representantes são responsáveis por buscar uma aproximação maior com a turma e assumir um papel de liderança com a classe no que diz respeito às práticas escolares.

Como professora responsável pela presente pesquisa recebi a incumbência de representar o 1º ano B (das 6 turmas de 1º ano de 2022), em 2022. Portanto, em princípio, o projeto seria desenvolvido com essa turma. Mas, ao iniciar o período letivo, resolveu-se apresentar a proposta, como atividade curricular, a todas as 5 turmas com as quais trabalharia no ano de 2022. Portanto, não seriam 40, e sim uma média de 200 estudantes envolvidos neste projeto, pois não pareceu “certo” não apresentar a possibilidade aos demais, deixá-los de fora de um projeto que tinha por princípio melhorar a aprendizagem, desenvolver o senso crítico, a criatividade e levá-los a compreender o mundo a sua volta com o olhar do audiovisual. Tudo isso presunção, pelo contrário, apenas com o olhar pedagógico de quem quer que todos estejam lá e que tenham, pelo menos, a oportunidade de conhecer. O que cada um fará com a informação e o conhecimento é algo pessoal. O mais interessante é que não pareceu “loucura” essa ideia, mesmo que o trabalho fosse quintuplicado, e que atender todas as turmas parecesse quase um milagre. Na verdade, o fato de atender os estudantes durante as aulas e o projeto ser desenvolvido nesse período acabou sendo propício, e, na verdade, isso tornou mais efetiva a realização.

Como proposta pedagógica, esse projeto trouxe luz à questão: é possível trabalhar com tantos estudantes, ao mesmo tempo, utilizando o período de aulas para a elaboração, produção e finalização de um trabalho audiovisual desse porte? E a resposta é: sim, é possível! Com certeza, foram necessárias inúmeras adaptações pedagógicas, mas, introduzir o cinema/audiovisual em sala de aula é possível e muito gratificante, tanto para o estudante quanto no viés do processo pedagógico (Anexo 25). Resolvida, agora, a questão dos “participantes” do projeto. Utilizando um roteiro de aulas pré-programadas que está no site da revista Nova escola (Anexo 2), o trabalho com os alunos foi iniciado. A escolha de autores e contos poderia ser interessante e vivenciada pelos estudantes: Machado de Assis (século XIX), Guimarães Rosa (década 45) e Rubem Fonseca (década 80) (Anexos 3, 4 e 5 - biografia dos escritores estudados neste projeto). Durante o primeiro trimestre, foi realizada a introdução do projeto em sala de aula, explicando o objetivo, as linhas de

pensamento que seriam seguidas, a motivação, a escolha dos autores e dos contos, e também o uso do audiovisual, bem como a escolha do documentário para a realização da atividade final. Por serem turmas de 1º ano do Ensino Médio, uma adaptação se fez necessária, uma vez que a disciplina de Língua Portuguesa (LP), com ênfase em Literatura, é algo relativamente novo para eles. É nesta série que se inicia o trabalho específico com literatura de forma sistematizada. Neste ínterim, procura-se mostrar ao aluno a periodização literária, assim como orientar a leitura de textos que possam levá-los a entender os períodos, pensamentos e características de cada momento da história. Para isso, por estratégia pedagógica, divide-se o estudo basicamente da seguinte forma:

1º ano: estudam desde os gregos até o século XVIII;

2º ano: estudam o século XIX;

3º ano: estudam do século XX até os dias atuais.

Essa divisão, em Língua Portuguesa, tem possibilidade de ser alterada, não é regra, podendo-se, assim trabalhar com autores e textos de outros períodos, para exemplificar de forma mais adequada, assim como introduzir temas que são relevantes em determinados momentos, e que podem ser encontrados atualmente. Por exemplo, letras de músicas atuais, autores e obras que trabalhem temas do século XII e que contenham uma linguagem mais simples e de fácil compreensão aos estudantes. Ou seja, busca-se uma forma de levá-los a compreender o objetivo através de métodos diferentes.

Os estudantes ficaram interessados pela proposta, pois ela leva em consideração temas e conceitos que aparecem em seu cotidiano. Formaram grupos de 5 estudantes cada e, após isso, realizou-se um sorteio de contos e autores em sala (Anexo 6). A proposta inicial era que todos do grupo lessem o conto e elaborassem uma apresentação prévia do mesmo para os demais grupos. Todos os contos ficaram disponíveis para os estudantes na plataforma do Classroom - sala de aula, por isso todos tinham acesso ao conto. Além disso, tal atividade foi pensada com antecedência, levando-se em consideração temas que tivessem a necessidade de se recorrer ao livro físico, na biblioteca da escola.

Para introduzir essa atividade e ajudá-los a percorrer esse caminho na literatura, o conto “A igreja do Diabo”, de Machado de Assis (1884) foi escolhido para iniciar a discussão em sala de aula. Durante uma semana, realizou-se a leitura com os alunos em sala, discutiu-se temas, interdisciplinaridade, intertextualidade,

características do gênero conto, elementos da narrativa, etc. Neste ponto, ficou evidente que o trabalho tinha uma grande chance de ter êxito, pois o interesse dos estudantes pelo conto, a forma como o autor colocou sua impressão, a ironia utilizado pelo autor, com grande maestria, causou impacto nos estudantes.

Após a etapa, iniciamos a seguinte: o trabalho das equipes preparando a sua apresentação do conto. Nesse momento, a equipe deveria apresentar o resultado de sua leitura através de uma mídia: Google apresentações, PowerPoint, Canva, vídeo, etc. Também é importante ressaltar que, nessa etapa, os estudantes deveriam realizar a leitura dos contos, familiarizando-se com o enredo e com os temas abordados. As discussões desse momento formariam a base para a escolha do tema que se desenvolveria no documentário. Essa apresentação deverá conter os seguintes itens (anexo 7):

- **GRUPOS DE 5 ALUNOS - Pelo menos 1 dos componentes deveria ter celular capaz de realizar filmagens** (escolha, leitura e interpretação de contos pré definidos, com 2 semanas para organizar a apresentação com os itens enumerados abaixo):
 - a) Personagens;
 - b) Enredo -Assunto - Tema;
 - c) Narrador - Vocabulário;
 - d) Tempo - Autor;
 - e) Espaço.

Cada estudante deveria ficar responsável por um dos itens acima para pesquisa e apresentação. A participação e envolvimento de todos é essencial para um melhor desempenho do grupo. O grupo deveria apresentar o resultado da pesquisa em: PowerPoint, Google apresentações, Canva, etc. Em datas pré- estabelecidas (Anexo 7), as equipes fizeram suas apresentações para os demais estudantes e o resultado das discussões e retiradas dos temas foram sendo acopladas para que, após esse término, os estudantes tivessem um panorama geral dos temas e pudessem optar por qual iriam abordar em seus documentários (Anexo 8). Adotou-se a metodologia de, após a apresentação/apresentações do dia, abrir uma grande roda de discussão dos temas apresentados (Anexo 9). Os estudantes podiam colocar as suas impressões sobre o que ouviram e/ou leram no conto. Esse momento foi de muita riqueza em aprendizagem. Em muitos casos, os estudantes traziam suas histórias de vidas, suas experiências ou até mesmo as suas opiniões sobre os temas

e enredos considerados, fato que enriquece de forma única a troca. Aproveitando essas discussões e impressões, anotava-se no quadro negro, os temas que os estudantes consideravam mais relevantes nos contos. Após tal etapa, incluiu-se os temas em anexo (Anexo 8). Esse anexo permaneceu compartilhado com a turma, num drive, durante todo o processo, e podia ser consultado por todos sempre que achassem necessário. Já na etapa seguinte, reunidas as equipes, os estudantes discutiram e decidiram se continuavam a trabalhar o conto e tema apresentado, ou se havia a possibilidade de trocar por um outro tema, que tivesse causado mais impacto e interesse no grupo. Cada equipe discutiu e se posicionou, e chegou-se a uma nova configuração (Anexo 10). A esta altura do processo, os estudantes já estavam familiarizados com o gênero documentário através das aulas de LP (Revista Nova Escola 1, 2,3, 4, 10, 11 e 12). Há alguns pontos importantes até aqui trabalhados, e que fazem uma ligação muito importante entre a literatura e o audiovisual/documentário, valendo menção. São eles: a intertextualidade, as temáticas diferentes e a composição do gênero documentário: início, meio e fim (discutido em LP em gêneros de conto).

Reforçando aqui que um dos critérios para a organização dos grupos foi que pelo menos 1 dos componentes tivesse celular com capacidade para realizar filmagens, porque este grupo inicial permaneceria trabalhando até o final do projeto. Orientei os estudantes de que neste caso, afinidade era importante, mas que habilidades também eram. Como as tarefas deveriam ser divididas entre os integrantes, habilidades eram pontos essenciais para essa organização dar certo.

Essas são leituras muito importantes, e que trazem aos estudantes um olhar crítico, exatamente porque o documentário aborda temas históricos, biográficos e sociais. Para muitos documentaristas, esse é um gênero que dá voz a outras vozes, pois o roteirista e o diretor descrevem e/ou interpretam o mundo da experiência coletiva, a partir da fala de entrevistados, que contam fatos da realidade da qual participam ou não. O documentário possui uma estrutura basicamente dividida em início (com apresentação do tema, do problema das pessoas envolvidas e do contexto retratado), meio (com um aprofundamento das informações, dos contextos, dos personagens e dos fatos apresentados) e fim (resultado da resolução do conflito abordado nas outras partes). Ele é fruto de um processo de produção que vai desde a pesquisa, passando pela coleta das informações (entrevistas, documentos, fatos, etc), pela elaboração do roteiro até a sua concretização, por meio da edição das

imagens.

Em contrapartida alguns problemas aparecem e precisam ser resolvidos em relação ao entendimento dos estudantes, como por exemplo:

1. Identificar relações de intertextualidade e intergenericidade¹⁷ presentes nos textos lidos. Ao ser realizada a leitura e discussão do conto “A igreja do diabo”, com os estudantes, o problema acima ficou muito claro. Identificar o gênero conto foi mais simples, pois o assunto é apresentado durante praticamente todos os anos do ensino fundamental, ressaltando os elementos narrativos, as características e, claro, realizando inúmeras leituras de contos que os aproximam do gênero. Já a intertextualidade é um recurso linguístico que faz o diálogo entre duas ou mais obras, utilizando um texto-fonte como referência. Ao considerar um recurso intertextual, o autor traz elementos de outras obras para dentro da sua, estabelecendo uma relação entre elas, e esses recursos intertextuais não acontecem apenas entre textos, é muito comum encontrá-los em músicas, anúncios publicitários, cinema, pinturas e charges. Porém, a intertextualidade não depende apenas de apresentação. O conto citado acima traz referências que são essenciais para se compreender o enredo, os motivos apresentados pelo Diabo a Deus para formar a “nova igreja”, e, também, compreender o porquê Deus não ficou necessariamente preocupado com isso. Depende também de conhecimento de mundo, de leituras realizadas, de filmes assistidos, de conversas com pessoas com ideias diferentes, de certa forma, da vivência de cada indivíduo. Por isso, o trabalho com autores como Machado de Assis, Rubem Fonseca e Guimarães Rosa torna-se extremamente rico, pois trará, ao estudante, uma visão de mundo ampliada e também exigirá dele para que amplie o campo de visão e estudo;
2. Atrelar as diferentes formas de tratar o tema ao contexto de produção e aos conceitos construídos, bem como relacionar esses elementos ao estilo do documentarista, ou seja, descobrir qual tipo de documentário é o do estudante e, assim, construir seu próprio estilo. Nesse ponto do processo, ainda se discute sobre “como” fazer um documentário”. Os estudantes estão descobrindo novas formas de pensar e de apresentar esse pensamento

¹⁷A intergenericidade, ou intertextualidade intergêneros, é um fenômeno estudado pela linguística textual e está relacionada, como você já deve ter percebido, com os diferentes gêneros textuais.

utilizando o audiovisual de forma organizada, além de formas para trazer conhecimento sistematizado. Aqui ficou bem evidente o conteúdo trabalhado nas aulas da Revista Nova Escola (10,11 e 12). Trabalha-se com a discussão dos temas propostos e sua visceral importância, apresentando a necessidade de anotar as informações para posteriormente utilizá-las na organização do roteiro, bem como apresentar aos demais, oralmente, o que se pesquisou e aprendeu sobre o estudo.

3. Identificar as estratégias textuais e discursivas empregadas na construção composicional dos documentários apresentados e delimitar o que é começo, meio e fim do gênero. Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso da modalização epistêmica e de como os entrevistados recorrem a este recurso para sustentar os argumentos. Aqui iniciou-se uma discussão sobre como utilizam e quais recursos poderiam ser utilizados. Assistindo a documentários, os estudantes puderam mergulhar em uma visão mais próxima do que poderiam efetivamente produzir. Discutiu-se também, tanto em LP quanto em Arte, que documentário não é somente entrevista. Esse recurso é válido, mas não é somente ele que faz um documentário. Durante as aulas de Arte, a professora buscou mostrar aos estudantes como a imagem e a narração podem enriquecer um trabalho como esse.

Em meio a essas atividades de leitura, discussão, apresentação dos contos e temas e também a introdução ao documentário, apresentadas nas aulas, foi proposto aos estudantes que realizassem uma experiência audiovisual utilizando como base o “Momento Lumière” (1980). Durante um período, foi discutido em sala e apresentada a ideia aos estudantes para que a entendessem e dessem sua opinião sobre se achavam válido. Foi proposta que essa atividade fosse apresentada na Feira Cultural da escola, em julho de 2022.

A Feira Cultural é uma atividade interna da escola, que ocorre sempre na semana que antecede o recesso escolar, no mês de Julho. Para isso, as atividades com os estudantes vão sendo preparadas de Fevereiro a Julho. Todas as turmas se engajam, escolhem um tema e, a partir disso, desenvolvem um projeto que culmina na apresentação no dia estabelecido em Julho. É essencial, então, que tais atividades estejam previamente organizadas e mencionadas no planejamento curricular da escola. Contudo, para que os alunos participem de forma efetiva desses projetos, é necessário o envolvimento dos professores e também dos familiares. Com isso, além

de promover a cultura como foco de ensino, a escola provoca um contato maior dos pais e alunos, o que muitas vezes não ocorre na correria do dia a dia.

A partir disso, é fundamental planejar eventos criativos e diferentes. Considere-se também que é importante trazer a comunidade para dentro da escola, assim como, em determinados momentos, levar os alunos em atividades extracurriculares, para vivenciarem o ambiente fora do campo escolar — por meio de visitas a museus e parques, por exemplo. Essa atividade também entende que o desenvolvimento pessoal do ser humano está ligado ao ambiente externo no qual ele vive é algo inquestionável. Quando se fala em crianças/adolescentes, isso é ainda mais evidente. Assim, é essencial desenvolver o intelecto dos estudantes, que podem ser estimulados com a integração proporcionada por uma feira dentro do ambiente escolar. Além disso, a Feira Cultural tem o objetivo de motivá-los por meio de atividades extracurriculares, despertando o interesse em aprender e participar de novas atividades, aquelas diferenciadas do dia a dia da sala de aula.

Sendo a escola o ambiente onde é aguçada essa inserção e que proporciona o crescimento enquanto pessoa, é fundamental que esse processo seja regado de conteúdo cultural, pois ele será o alicerce para o crescimento do indivíduo e de como ele compreenderá o mundo. É muito importante ampliar a formação cultural das famílias e envolvê-las na proposta pedagógica da escola, pois, este é, por excelência, um lugar de inserção e divulgação cultural. Claro que o foco principal da instituição é a aprendizagem das crianças/adolescentes. Porém, ampliar a formação cultural das famílias e envolvê-las na proposta pedagógica da escola também faz parte de sua proposta. Este projeto, portanto, considerou, também essa integração entre escola/estudante/família, uma vez que poderiam-se escolher temas que fossem inerentes à família.

E quais os impactos que uma atividade desse porte pode trazer para a aprendizagem e à família dos estudantes? Quando as crianças/adolescentes sabem que estão produzindo algo ou ensaiando para mostrar para muitas pessoas, elas se envolvem de tal maneira que é recorrente, na fala dos professores, que a autoestima delas vai às alturas. Depois da feira, o impacto na aprendizagem dos diferentes eixos é surpreendente. Parece que elas se sentem mais confiantes e responsáveis, assumindo uma participação mais ativa nas situações didáticas. Outro aspecto importante na escola é o envolvimento de todos na preparação da feira: além dos professores e alunos, os funcionários e pais de alunos também participam e

colaboram muito, e cabe à equipe de direção e aos professores convidá-los e envolvê-los.

Apresentou-se, aos estudantes, durante as aulas de LP, o conceito do Momento Lumière (1980), que consiste em, a partir de grupos, pensar-se sobre uma experiência audiovisual. Em Arte, a professora Andre Koch, trabalhou a aula 38 do planejamento anual do Livro Registro Classe Online - A história do Cinema. Essa aula traz a contextualização histórica do cinema, tratando dos irmãos Lumière, o que auxiliou os alunos a compreenderem melhor o processo (Anexo 21). Os estudantes assistiram a vídeos (Anexos 11,12,13,14 e 15), em sala e foi realizada uma discussão sobre como entenderam os materiais e acerca da forma como foram produzidos. Logo após, foram desafiados a realizar, para a Feira Cultural, material audiovisual que mostrasse a rotina, o cotidiano da escola e seus arredores. Inicialmente, parte dos estudantes não gostaram da ideia, segundo eles não tinha lógica em filmar momentos da escola, com uma câmera parada. Outro parte, se interessou pela ideia e, dessa maneira, foi crescendo o projeto. Ainda assim, as equipes se empenharam em realizar as filmagens. Para aqueles que não “gostaram da ideia”, a justificativa era de que não teriam nada para mostrar, que seria “chato, enfadonho e que seria o pior trabalho da Feira”. Curiosamente, ao final das apresentações, no *Feedback*, os estudantes puderam reavaliar a sua posição.

Os jovens receberam as seguintes informações para orientá-los na produção do Minuto Lumière que, posteriormente, em discussão com os estudantes, ficou nomeado como Minuto Santa Rosa:

- O filme deve ter uma única tomada de uma ação cotidiana - neste caso, uma ação dentro da escola ou nos arredores, como a entrada ou saída dos estudantes;
- Um único Plano;
- Utilizar a câmera parada, sem nenhum tipo de movimento no decorrer de 1 minuto;
- A câmera deve estar apoiada em uma superfície plana ou colocada num tripé;
- Não realizar edição ou montagem.

Durante o período de Maio e Junho de 2022, os estudantes tiveram tempo para realizar as filmagens. Ficou resolvido que todos os integrantes das equipes realizariam filmagens em momentos diferentes do cotidiano escolar para depois decidirem juntos

quais seriam utilizadas no trabalho. A partir do dia 20 de Junho de 2022, as equipes começaram a realizar a seleção para que se realizasse a montagem dos vídeos para a Feira Cultural. Os grupos foram muito coesos na organização: os próprios estudantes foram se organizando, independente de grupos de apresentação, por afinidade de trabalho - filmagens, edição/montagem dos vídeos, montagem da sala para o dia da apresentação, materiais necessários, limpeza, arrecadação de materiais necessários para a organização, assim como quem iria apresentar o projeto antes da efetiva mostra. Os estudantes se organizaram praticamente sozinhos, claro que houve uma conversa sobre a dinâmica, mas a logística de organização foi dos discentes. Só isso já demonstra que o trabalho em grupos, interdisciplinar e que exija dos estudantes trabalho conjunto pode ser um grande crescimento conjunto e individual.

A ideia de apresentação no dia da Feira Cultural era de que no dia marcado, a sala de aula fosse transformada em uma sala de cinema: cadeiras reorganizadas, telão e projetor para passar os vídeos - inclusive com distribuição de pipoca durante a sessão. Antes de iniciar a apresentação dos vídeos, os estudantes, em duplas, explicavam aos visitantes a ideia do projeto e o que veriam na projeção. Vale lembrar, aqui, que os estudantes realizaram uma pesquisa sobre a história dos irmãos Lumière, a história do cinema, do cinematógrafo. Todas essas informações foram compiladas em um PowerPoint (Anexo 18), que foi apresentado aos convidados. Na sequência, os visitantes assistiram ao vídeo "Saída da fábrica" e "Um trem chegando à estação" (Irmãos Lumière). Só depois dessa explanação os vídeos eram apresentados (Anexo 19).

Os estudantes optaram por fragmentar os vídeos de até 5 minutos, porque os visitantes tinham até quinze minutos para a visita da sala, e tudo precisava ficar dentro desse cronograma: a chegada da turma visitante, colocá-los na sala, fazer a fala de apresentação do projeto, entregar a pipoca e iniciar a sessão dos vídeos. Ao final da exibição, ainda foi aberto espaço para que a plateia desse a sua impressão sobre o que assistiram, se gostaram ou não, fazendo as suas observações pessoais. Isso incluiu tanto os visitantes quanto alunos de fora, professores, funcionários e pais. Esse *feedback* foi de extrema importância para os jovens, pois eles estavam apreensivos porque achavam que o projeto deles era ruim, com pouca consistência e que os colegas não iriam gostar. Essas falas se repetiam baseadas nos temas e na organização de outras turmas com as quais eles conversavam e que, aparentemente, estavam "melhores e mais organizados" que eles. Em relação à organização dos

trabalhos, o professor fez uma fala bastante significativa, alertando os estudantes sobre o fato de que aquilo que seria apresentado ser bom ou ruim dependeria do trabalho realizado por eles e não necessariamente do tema. Além disso, apontou que, buscar uma maneira de apresentar o projeto de forma significativa e inteligente, assim como um jeito criativo fazia parte do trabalho, e que, juntos, poderiam buscar soluções adequadas.

A fala surtiu efeito positivo, uma vez que a organização, pesquisa e escolhas realizadas foram bem interessantes e totalmente em conjunto. Os visitantes ficaram muito felizes com o que viram, elogiaram os vídeos, as manifestações de alegria e de interesse durante a exibição eram constantes. Risadas de prazer ao se verem na tela em atividades cotidianas da escola, mostrando que esse trabalho trouxe algo que tem significância para a grande maioria. As parabenizações aos estudantes, produtores do trabalho, foram unânimes, tanto dos visitantes estudantes quanto dos professores, pais e funcionários da escola. Ao término das apresentações, que ocorreram no dia 05 de Julho de 2022, no período da manhã, das 7h às 12h, os estudantes organizaram o ambiente e realizou-se uma pequena reunião do grupo com a professora para o *Feedback* do trabalho. Esse momento foi muito produtivo, os estudantes falaram suas impressões sobre todo o processo, não apenas do dia da apresentação. Ouviu-se que estavam muito felizes com o resultado, que o projeto foi muito bem recebido pelos visitantes, derrubando o medo de que não fosse bom o suficiente para ser apresentado. Muito pelo contrário, os elogios foram inúmeros desde a escolha, a pesquisa, a organização da sala para o dia e principalmente as filmagens e o conceito das filmagens. Esse retorno das turmas também foi muito importante. O conhecimento é uma construção, nem todas as etapas são “divertidas”, mas é possível obter um resultado excelente superando dificuldades.

3.4.3.1 Os vídeos da feira

Os estudantes realizaram as filmagens, e, diga-se de passagem, isso causou vários conflitos, pois alguns alunos das equipes não estavam se empenhando tanto quanto outros. Então, conversas coletivas nos grupos e individualmente foram necessárias para que essa atividade se tornasse produtiva. Após ultrapassar a barreira das filmagens, iniciou-se o trabalho de assistir, selecionar e decidir como seria a apresentação dos vídeos ao público. Essa etapa foi produtiva, pois os estudantes

gostaram de assistir às filmagens em grupo. Então, um dos grupos deu a sugestão de se criar uma vinheta para iniciar os vídeos e a fizeram. Também resolveram que, por questão de organização, os vídeos de 1 minuto cada, seriam acoplados de 5 em 5. Assim, teriam tempo suficiente para apresentar todos os passos aos visitantes. Uma equipe ficou responsável por realizar essa parte da montagem e também decidiu-se que todos os demais poderiam e deveriam participar, enviando sugestões de trilha sonora e ideias para a montagem até a data pré-selecionada. Marcou-se uma apresentação teste em sala, na aula de LP. A equipe de montagem passou informações à professora responsável por este estudo, que não havia recebido nenhuma sugestão dos demais estudantes e, portanto, tinham organizado os vídeos conforme idealizado inicialmente.

Apresentações realizadas, passou-se aos comentários dos próprios estudantes sobre os vídeos. Críticas surgiram em relação à trilha sonora utilizada pelo grupo de montagem. Após uma fala da docente, lembrando-os de que havia um prazo estipulado por eles mesmos para envio de sugestões, e que isso não ocorreu, era importante que pensassem mesmo na necessidade de mudanças. Então, vários alunos se prontificaram a colaborar com as mudanças, assim como selecionar músicas para compor a trilha sonora dos vídeos. Foram ao laboratório de informática da escola e, juntos, realizaram a tarefa. Isso foi muito gratificante, pois deu-lhes a dimensão de trabalho em equipe. Optaram também, por deixar os vídeos em preto e branco, porque queriam obter uma imagem “envelhecida” assim como as dos vídeos dos Irmãos Lumière.

3.4.3.2 Analisando o resultado

Foram montados 6 vídeos (com aproximadamente 5 minutos cada), todos com as filmagens pré-realizadas pelos estudantes de equipes aleatórias, conforme as instruções. Recapitulando:

- O filme deve ter uma única tomada de uma ação cotidiana - neste caso, uma ação dentro da escola ou nos arredores, como a entrada ou saída dos estudantes;
- Um único Plano;
- Utilizar a câmera parada, sem nenhum tipo de movimento no decorrer de 1 minuto;

- A câmera deve estar apoiada em uma superfície plana ou colocada num tripé;
- Não realizar edição ou montagem.

Observando as instruções e os vídeos, (mais uma vez, reforçando que os vídeos todos foram realizados com celulares dos próprios estudantes), conclui-se que os estudantes conseguiram realizar a tarefa de forma satisfatória. Os quesitos que foram adequados: uma tomada cotidiana, um plano único, utilizar a câmera parada. No quesito técnico: filmagem, montagem, escolha de trilha sonora, etc, alguns aspectos precisaram ser observados, por exemplo, a filmagem ser realizada em uma única direção, ou retrato ou paisagem, e observar-se a qualidade da imagem, conforme pode ser visto nos vídeos. Esses itens poderiam ser trabalhados com os estudantes para que fossem melhorados. Uma das instruções dadas foi a de não realizar edições e montagens nos vídeos. Essa instrução foi seguida pelos estudantes para a filmagem inicial e original. Nenhum filme foi recortado ou editado. Portanto, a tarefa foi realizada corretamente pelos mesmos. Porém, para a apresentação, por questões de estruturação, foi necessário reorganizar os vídeos de 5 em 5 para poder cumprir uma norma da própria feira.

Com esse exercício/atividade de audiovisual realizada para a Feira Cultural, os estudantes passaram a ter mais empenho e maior entendimento do que se esperava deles na realização do documentário. Após a feira ocorreu o recesso escolar, a partir do dia 08 de Julho, e os estudantes retornaram às aulas em 25 de julho de 2022. Desta data em diante, focou-se na organização dos roteiros para os documentários, uma vez que os estudantes já haviam selecionado os contos e temas com os quais trabalhar. Agora, era partir para a organização do trabalho. Em aulas de LP e Artes os estudantes tinham espaço para realizar pesquisa sobre os temas dos documentários, assim como juntar as equipes para realizar a organização dos roteiros. No dia 12 de Agosto, os estudantes tiveram a visita da roteirista Diana Moro na escola. Ela realizou uma fala de aproximadamente 3 horas sobre como produzir um roteiro para o cinema. Diana também falou da construção dos personagens, da trama, do desenrolar de um enredo, etc. Os estudantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e aprofundar o assunto. (Anexo 9). Depois dessa aula enriquecedora, os estudantes continuaram a exercitar a produção de roteiro em sala de aula. A professora de Arte, Andrea Kock, utilizou também aulas de planejamento anual, presentes no RCO (Anexo 21) para trabalhar os elementos do audiovisual. Tudo isso acontece concomitantemente ao

trabalho de pesquisa e desenvolvimento do roteiro, escolhas das pessoas com as quais realizar as entrevistas, quais os planos serão usados, a preparação das perguntas que serão aplicadas aos entrevistados, etc. Esses conteúdos estão dispostos nas aulas 39 e 42 do RCO, bem como a aula 21, que trabalha o que é documentário, incluindo-se, ainda, etapas de produção: pré-produção, produção, pós-produção. Em LP, as aulas 14, 33, 62, 63, 64, 83, 84, 35, 36, 52 e 53 trabalham conteúdos de Conto, Romance e Crônica, com foco em características, elementos das narrativas e temas, sendo capazes de propor discussões sobre o cotidiano dos estudantes. Essas aulas foram trabalhadas de forma que, junto com os conteúdos de Arte, e também aproximando-se a fala da Roteirista, complementassem os conteúdos necessários à compreensão global dos jovens. Tais aulas foram fundamentais para que os estudantes pudessem aproveitar ao máximo a fala de Diana e tirar dúvidas em relação ao roteiro de uma produção em audiovisual. Após a fala da roteirista, até o dia 15 de Agosto os estudantes passaram também pelas aulas de Arte 20, 41 e 43, com conteúdos de elementos da linguagem audiovisual: movimentos de câmera, quadra, enquadramento, planos e ângulos de câmera. Essas aulas serviram como um excelente preparo para a fala dos próximos convidados.

No mês de setembro, dia 16, os estudantes tiveram uma oficina/encontro com o Diretor de cinema Odair Rodrigues e com a produtora Marcia Galvan. Esse encontro foi realizado nas dependências da escola Santa Rosa, no período da manhã, por, aproximadamente, 4 horas (Anexo 9). Nesse momento, o professor Odair falou sobre o processo de criação de um filme, como se realiza a direção do mesmo, a importância de um roteiro, trabalhou os planos de filmagem com os estudantes, falou da importância de se trabalhar filmes/audiovisual na escola e como esse trabalho pode auxiliá-los no processo de aumentar a criatividade, o senso crítico e o redirecionamento de olhares para o mundo no qual vivem. A produtora e também diretora, Márcia Galvan, conversou com os alunos sobre como é produzir um filme. A etapas, o que precisa ter, como se organiza um dia de filmagem, tudo com muitos exemplos práticos, o que trouxe momentos ricos para a construção dos trabalhos. A fala culminou com uma pequena oficina de como se produzir um filme, passando pelos passos de pré, produção e pós. Os estudantes ficaram impressionados e, utilizando a própria fala deles: “Puxa! É realmente possível fazer um filme, sem muito aparato.” Essa atividade foi de grande importância para os estudantes, pois incorporou a teoria na prática, mostrando que, além de possível, é uma atividade prazerosa, mas que

requer conhecimento e trabalho em equipe. Então: montar uma história/narrativa com roteiro, produzir no período de 10 minutos e apresentar o resultado ao grupo em um vídeo. Os estudantes cumpriram a tarefa e se divertiram muito com ela. Esse encontro foi muito produtivo, pois as falas se encaixaram e deram sentido a todo o conteúdo trabalhado em sala de aula até então, os quais vinham sendo transmitidos, utilizando-se as aulas pré-programadas do RCO, tanto em LP quanto em Artes.

Ainda tínhamos mais dois profissionais para ouvir. Eles realizariam seminários/oficinas com os estudantes no mês de Agosto. As atividades seriam de Edição e de Fotografia, porém, não conseguimos acertar as agendas e, por isso, a professora de LP realizou as propostas com os estudantes. A parte interessante desse projeto foi o despertar, nos estudantes, do senso de participação. Por isso, aqueles que tinham algum conhecimento nas áreas citadas passaram a oferecer ajuda aos que não detinham esse conhecimento. O trabalho conjunto funcionou bem, os estudantes passaram a se ajudar e mutuamente, trocando informações e colaborando uns com os outros, mesmo entre equipes diferentes. E só isso já teria valido a pena. Mas o resultado final foi fantástico!

Agora, já com um pouco mais de conhecimento nas áreas que precisam desenvolver, os estudantes começaram a elaborar o formato do documento. Em LP, voltamos a trabalhar as aulas da Revista Nova escola (5,6,7,8,9) que falavam sobre a estrutura composicional do documentário. Os estudantes tiveram vários momentos de experimentação, com exercícios e atividades que colaboraram para a fixação das ideias já discutidas e também daquelas apresentadas pelos palestrantes. Na sequência, às aulas 13, 14 e 15 da Revista Nova Escola foram trabalhadas em sala. Planejamento de roteiro, produção do documentário em si, revisão e edição final do documentário. Esses conteúdos foram primordiais para que os estudantes tivessem uma ideia do início até o final do processo do documentário o qual estavam elaborando. Nesta etapa, montavam o roteiro e estavam realizando pesquisas sobre os temas escolhidos, ou seja, organizando o processo.

Da segunda quinzena de Agosto até o dia 20 de Outubro os estudantes tiveram para organizar e apresentar os roteiros, apresentando parte do trabalho já realizado. As equipes deveriam postar o material no Classroom da turma, com os seguintes itens: **LEIA ATENTAMENTE ÀS INSTRUÇÕES:** cada grupo está representado por um aluno e este deverá postar todos os itens abaixo solicitados, que valerão para todos

os membros do grupo. (Obs.: apenas para o DIÁRIO PESSOAL a postagem será de cada aluno, mas nesta mesma atividade). Postar:

1. Roteiro inicial
2. Quadro com a organização do roteiro e da pré-produção do documentário
3. Perguntas elaboradas identificando para quem serão direcionadas.
Exemplo: advogado (se houver)
4. DIÁRIO PESSOAL: todos os componentes da equipe devem ter o seu diário e postá-lo aqui.

Essa foi a primeira parte elaborada pelos estudantes. Estabeleceu-se uma parcela da atividade para que o professor pudesse, a partir da observação do que já estava realizado, ajudá-los a direcionar as ideias, acrescentar informações, ou seja, ajudá-los a finalizar o documentário em si. Como é uma atividade escolar, atribuiu-se a ela uma nota e essa nota também foi interdisciplinar, atribuída às disciplinas de LP e Artes. Os professores dessas disciplinas realizaram a avaliação e os *feedbacks* para os estudantes de forma conjunta, constando no Classroom da turma. Cada equipe recebeu orientação individualizada pelo professor. Assim, puderam sanar as suas dúvidas e também ouvir sugestões para reorganizar partes do trabalho ou simplesmente ideias que pudessem contribuir para o desenvolvimento do trabalho.

Desse momento em diante, os estudantes tiveram até o dia 25 de Novembro para finalizar o documentário. Essa etapa foi muito estimulante. Algumas equipes tiveram maior dificuldade de terminar e outras não conseguiram finalizar. Em compensação, as equipes fizeram um excelente trabalho, desde a escolha dos temas até o documentário finalizado. Problema é o que não falta em um trabalho acadêmico: falta de organização, falta de tempo dos integrantes para se reunir e elaborar as atividades, falta de participação/entrosamento dos participantes do grupo, enfim, como em todo trabalho, são as mais diferentes. Porém, pedagogicamente tudo é aprendido.

Foi reservada uma parcela das aulas de LP para que os estudantes pudessem, juntos, realizar as atividades em andamento, assim como nas aulas de Artes. Nesse período, eles passaram a trabalhar com filmagem e organização dessa produção. Em muitos casos, foi possível acompanhar as filmagens, colaborar com a produção.

Essa proximidade com a execução do trabalho e da organização, sentar com a equipe, ouvir os problemas, participar das soluções trouxe um aprendizado mútuo. Sem falar no estreitamento de laços de convivência com os estudantes, pois eles

trouxeram muitos dos seus dramas familiares e pessoais, casos que jamais haviam falado para outras pessoas e que vieram à tona. Então, compartilhamento de histórias/enredos começaram a ser frequentes nas aulas. As equipes traziam as histórias e perguntavam se isso poderia virar um filme ou fazer parte do documentário. A vivência foi marcante. Histórias de vida que transformaram outras vidas, além das próprias vidas em jogo.

Essa percepção passou a clarificar nas aulas, tanto para os alunos participantes quanto para professores, funcionários e equipe pedagógica, pois muitos estavam envolvidos e passaram a relatar suas histórias e seus conflitos e dramas. Após alguns momentos de gravação, os alunos relataram estarem chocados ou emocionados com as histórias de vida que eram compartilhadas. Diziam jamais imaginar as dores, traumas, sofrimentos e alegrias pelas quais as pessoas tão próximas a eles passavam. Passaram a olhar com mais atenção o outro, perceber que nem sempre “as pessoas são o que aparentam”. Entenderam as grandes discussões proporcionadas por Machado de Assis, sobre o uso de máscaras no dia a dia e sobre olhar com empatia para o outro. E a empatia foi um conceito muito discutido durante o planejamento e execução deste trabalho, porque é necessário à vida social dos estudantes e porque é uma das 10 competências a serem desenvolvidas no NEM, segundo a BNCC. Desde a escolha dos contos e o trabalho de leitura e interpretação dos mesmos, até a decisão dos temas e posteriormente a forma como seriam abordados no documentário. Ao longo do processo o conceito passou a ter um sentido mais amplo e sério para os alunos.

Levando em consideração que crianças e jovens passam grande parte do dia na escola, esta apresenta papel fundamental no desenvolvimento da personalidade dos mesmos. O ambiente escolar propõe aos professores pensarem sobre como promover e estimular a empatia entre os alunos, seja na relação com os colegas ou pelo contato com os próprios docentes. Um elemento importante para o desenvolvimento da empatia é o aprimoramento da capacidade de auto-observação e de autocompaixão. Isso está diretamente relacionado a abraçar a própria vulnerabilidade, tornando a pessoa mais sensível à própria vulnerabilidade alheia e, portanto, mais empática. É entender ou colocar-se no lugar do outro para tentar compreender a sua dor, seus sofrimentos, amarguras e também alegrias e, de alguma forma, ouvir e participar sem julgamentos. Foram momentos únicos de experimentações e aprendizagem emocional que, certamente, amadureceram os

envolvidos. Por isso, livros, histórias, filmes, na escola, são dispositivos importantes para estimular a imaginação. Entregar-se a uma história que não faz parte de suas vidas ajuda a entrar na pele de outra pessoa e ver o mundo a partir da perspectiva dela. Nesse sentido, o cinema pode colaborar para o desenvolvimento da empatia, como explica o especialista norte-americano Brady Norvall.

Isso [a experiência do cinema] desenvolve a empatia e melhora a nossa percepção do outro. Os jovens precisam ser capazes de se comunicar efetivamente sobre suas emoções, sentimentos e medos. É importante mostrar histórias de outras pessoas que fizeram coisas diferentes e se deram bem, assim como exemplos que podem nos inspirar. (NORVALL).

Em suas consultorias, ele indica filmes e documentários aos estudantes, para encorajar estas habilidades: empatia, compaixão, força, poder da imaginação na vida de todos. Norvall¹⁸ é especializado em coaching de vida educacional, auxiliando jovens estudantes a traçar um futuro bem sucedido – o que não significa, aqui, estudar em uma grande universidade, na verdade, isso, refere-se mais a questões como a habilidade de desenvolver empatia. Aparentemente é simples, não é à toa que essa habilidade está na lista de competências a serem desenvolvidas no século XXI, inclusive pela escola. E isso é apontado, inclusive, pelo National Research Council, a organização norte-americana que faz pesquisas sobre temas importantes da sociedade, para ajudar os governos a desenharem políticas públicas, reunindo especialistas para definir quais são essas competências.

No contexto do presente projeto, a etapa das filmagens aconteceu em vários ambientes: salas de aulas, sala dos professores, biblioteca, na rua, na casa dos entrevistados, no pátio da escola, no parque. Essa etapa foi sendo construída durante o período de aulas, figurando como uma fase de construção de conceitos importantes, de grande entendimento de vida e de empatia.

A grande parte das equipes optou por realizar a montagem e edição em casa, com celulares ou computadores próprios, uma vez que os disponíveis na escola não

¹⁸Atua como recurso global para a maior organização de executivos do mundo, a YPO/WPO, Norvall foi premiado nos Estados Unidos pela elaboração de textos universitários, *essay writing*. Nos últimos 10 anos, Norvall desenvolveu um trabalho de coaching e mentoring para estudantes na América Latina, preparando estes alunos para o ingresso nas melhores universidades dos Estados Unidos. Ele trabalha com exclusividade para o STB University Counseling, consultoria personalizada que planeja e prepara estudantes brasileiros para cursarem graduação em universidades americanas. Norvall falará para pais e estudantes sobre como os estudantes alunos brasileiros podem se preparar para este importante passo de suas vidas pessoais e acadêmicas (GATE, 2019)

conseguiam suportar o material necessário, além de apresentarem instabilidades de internet, impossibilidade de baixar Apps necessários à edição, trilha sonora, etc. Aqui cabe lembrar que a ideia inicial, e que permaneceu na execução do trabalho, era o uso dos materiais disponíveis na escola, mas, e principalmente, o celular, pois a maioria dos estudantes dispõe dessa ferramenta e utiliza-o dentro do ambiente escolar.

Levando em conta que a escola está retornando de um momento pandêmico, em que os estudantes estavam em casa e, por isso, utilizaram celulares e computadores como forma de estudo, aprimoramento, diversão, não há como não incluí-lo no dia a dia escolar. A necessidade de comunicação e pesquisa, de forma rápida, passou a ser uma constante, assim não utilizar da ferramenta que mais é acessível ao estudante seria, no mínimo, incoerente. Claro, começamos a esbarrar em problemas de ordem técnica: falta de memória dos aparelhos, falta de acesso à internet, pouco conhecimento para trabalhar com o aparelho, etc. Alguns desses problemas puderam ser resolvidos ou amenizados com as formações realizadas ao longo do ano, porém outras não. Infelizmente, falta de acesso à internet ou memória nos aparelhos celulares não são problemas que possamos resolver em sala de aula, durante o processo. Porém, cada equipe acabou conseguindo uma forma de resolvê-los. Isso constitui também uma das competências necessárias a serem desenvolvidas nos estudantes: a capacidade de resolução de problemas, esta que aparece descrita na segunda competência: **Pensamento Científico, Crítico e Criativo** - exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. **Objetivo** - investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, bem como criar soluções.

Nessa etapa de produção final do documentário, a escola também estava em período de finalização do período letivo. Aqui, aparecem inúmeros problemas relacionados à aprendizagem dos estudantes. Não em relação ao projeto aqui trabalhado, mas das demais disciplinas previstas no currículo. É uma etapa de muitos desafios, pois os estudantes precisam fechar a pontuação necessária para serem aprovados para a próxima série. Como em tudo na vida, existem prazos a serem cumpridos e também sabe-se que os mesmos “deixam muitas coisas para a última

hora". Nesse caso, as notas. Por isso, verificou-se que algumas equipes não conseguiram finalizar o projeto e entregá-las no prazo, assim como algumas, mesmo tendo iniciado o projeto: escolha do tema, pesquisa, roteiro, etc, não entregaram o documentário, pois não conseguiram se organizar para realizar a finalização. Portanto, não concluíram. E isso ocorreu com aproximadamente 4 equipes. Os motivos pelos quais a tarefa não foi executada giram em torno do que já foi falado acima: a equipe não se organizou e perdeu prazos.

Durante a elaboração final do documentário as equipes foram trazendo os resultados para observação do andamento do trabalho, e pode-se dizer que as equipes que fizeram esse processo em conjunto com o docente conseguiram entregar a atividade com uma boa qualidade. As equipes que não fizeram tal procedimento, ou a qualidade do trabalho ficou menor ou mesmo não o entregaram. Do ponto de vista pedagógico, a negativa do estudante em fazer atividade pode ser entendido também porque o mesmo não viu um real sentido para isso, ou porque mexeu com sentimentos e emoções que são dolorosas para ele, nesse caso. Os temas propostos, apesar de terem sido escolhidos pelas equipes, podem ter sido uma revolução emocional e, conseqüentemente, o não preparo para se tratar esses pontos causaram o abandono do trabalho. A equipe foi questionada dos motivos para que isso não ocorresse e as respostas ficaram dentro desse pensamento. Mesmo sem querer, às vezes, as atividades propostas podem recair em questões familiares e pessoais não resolvidas, e causam dores mais profundas, difíceis de se resolver num tempo tão curto, que é o tempo desse trabalho. O importante, nesse caso, é como retomar essas questões em sala a ponto de auxiliar os estudantes a entendê-las ou superá-las. Aqui, encontramos a falta de estrutura das escolas estaduais para lidar com essas questões, o que podemos contar é com o auxílio pessoal do professor ou da equipe pedagógica, porém nem sempre esse apoio é suficiente para que o estudante possa superá-lo.

Outro ponto importante, que deve ser levado em consideração quando o estudante "se negou" a realizar uma atividade, é uma possível defasagem na aprendizagem. Esse item não é raro e pode ser a causa para que o mesmo não queira participar das atividades propostas, uma vez que não se sente capacitado para cumpri-la. A defasagem se torna uma bola de neve que os alunos carregam ao longo de toda a vida escolar. A cada ano, se nada for feito, ela vai aumentando. Se os professores não ajudarem o estudante a desfazê-la, isso pode resultar em reprovação ou mesmo abandono escolar. Tal situação requer que a escola tenha estratégias para

detectar, acompanhar e ajudar a suprir essas defasagem. Porém, essa tarefa nem sempre é fácil, principalmente quando algumas defasagem não sanadas na idade escolar apropriada, acompanham esse aluno para ensino médio, tais como; semi-alfabetização, dificuldade de leitura, escrita e interpretação. Se não compreendo o que leio ou tenho dificuldades de compreender uma regra a ser seguida, fica mais fácil não fazer, alegando apenas "não quero", fato que também acaba sendo confundido com rebeldia apenas.

Este projeto surge exatamente com a proposta de trazer ao estudante a possibilidade de ter contato com conteúdos canônicos sem necessariamente utilizá-los em sala de aula da maneira clássica. Existe, aqui, a possibilidade de trazer ao estudante uma maneira diferenciada, e até mais útil de assimilar e compreender conteúdos. Para Rosaura Soligo (2020), coordenadora de projetos no Instituto Abaporu e especialista em Gestão Escolar, explica que a mudança na nomenclatura está relacionada à concepção de aprendizagem. Antes, entendia-se que o aluno aprendia pela repetição, então as mesmas atividades ou propostas semelhantes eram repetidas no contraturno. Já o novo termo remete à busca de opções para fortalecer as aprendizagens. Trata-se de identificar os saberes que a criança tem a fim de pensar em melhores propostas, que se ajustem àquilo que ela precisa aprender, como afirma Rosaura.

Antes da entrega dos documentos finalizados, foi proposto aos alunos que montassem um cartaz de divulgação (Anexo 22) do seu documentário. O conteúdo faz parte do currículo de Língua Portuguesa, constante do Livro de Registro Classe Online, aulas 27, 28, 72 e 73. Essa atividade era individual e deveria ser postada no Classroom de Arte. Após a realização e entrega, as equipes deveriam escolher, entre todos os cartazes, aquela que seria a representação do documentário na divulgação. Todos eles foram apresentados em sala de aula durante uma pequena sessão. E foi incrível! O resultado foi muito bom. As propostas ficaram claras e captaram as ideias que os documentários apresentariam no final. Então, o professor propôs aos estudantes que utilizassem também os seus cartazes no documentário para ilustrá-los. As criações deveriam divulgar o documentário, fazendo alusão ao conto lido. Nele, os alunos deveriam pesquisar em domínio público uma imagem ilustrativa ao tema, podendo ser fotografia ou desenho, até mesmo autoral, não esquecendo de citar onde passaria o documentário. Outro ponto muito importante a ser observado pelos alunos seria a composição do cartaz, cor, tamanho da fonte, localização da imagem e o mais

clean possível, sem deixar de informar o desejado.

A entrega do documentário (Anexo 23) aconteceu pela plataforma do Classroom do Google sala de aula, sendo estipulada até o dia 25 de novembro de 2022. Cada equipe postou seu trabalho no sistema. Então, organizamos um dia em sala para que todos pudessem assistir ao resultado dos trabalhos. Muitas histórias de vida, de família, pessoais apareceram, e, assim como no início do trabalho, o final também trouxe muita discussão e principalmente aprendizado. Nesse momento, os estudantes, assim como os professores também, realizaram troca de experiências e de vida, tal qual durante a produção do documentário.

3.4.3.3 Análise dos documentários

O resultado final desta atividade foram: 19 incríveis documentários finalizados e entregues para a conclusão deste projeto (Anexo 24). Observando o Anexo 10, que trata da reorganização das equipes para produção dos documentários, tinha-se os seguintes números de equipes formadas:

- 1º A - 8 equipes - 7 documentários entregues - apenas 1 grupo não entregou, o grupo 1. Foi a turma que mais obteve participação, empenho e interesse. A turma como um todo era participativa e aceitava desafios. Curiosamente é que a equipe que deixou de entregar era composta por alunos participativos, porém que foram apresentando problemas com faltas e a pouca frequência à escola desencadeou a não sequência do projeto. O estudante que frequentava a escola regularmente não conseguia dar sequência ao projeto porque os demais não participavam, porém não quis mudar de equipe. Esse foi o motivo do projeto não ter sido finalizado.
- 1º B - 7 equipes - 5 documentários entregues - duas equipes não entregaram os documentários: as equipes 2 e 3. A equipe 2 realizou toda a parte de escolha, pesquisa e produção do roteiro, porém não finalizou as filmagens e não entregou o documentário. A equipe 3, não entregou porque não se interessou no projeto, a participação durante o processo foi pouco e infelizmente os estudantes não mostraram interesse em realizá-lo, mesmo com conversas de incentivo e esclarecedoras dos objetivos do mesmo.
- 1º C - 7 equipes - 3 documentários entregues - 4 equipes não finalizaram o documentário: equipes 1, 3, 5, 6. A equipe 1 se desfez e os componentes

integraram outros grupos e um dos estudantes foi transferido de escola. A equipe 3 realizou a parte de escolha, pesquisa e escrita do roteiro do projeto, porém não finalizaram as filmagens, por isso não entregaram o documentário. Essa equipe era composta por estudantes comprometidos, mas que acabaram deixando muitas atividades pedagógicas para o final do ano e não conseguiram finalizar muitas delas a tempo. A equipe 5 também é composta por estudantes bastante comprometidos, que realizaram toda a parte de escolha, pesquisa e produção do roteiro. Iniciaram as filmagens, inclusive foi conversado sobre algumas possibilidades e estratégias para a realização das filmagens, porém, segundo a equipe, faltou um pouco de dedicação dos membros para realizar as tarefas em conjunto, o que causou espanto pois não era o perfil da equipe. E, por fim, a equipe 6 foi uma equipe que teve pouca produção durante o processo: não houve interesse pelo projeto, nem tema, nem em aprender técnicas. A equipe não era unida e não tinha os mesmos interesses, vários estudantes entraram e saíram desse grupo e mesmo assim não conseguiram apresentar resultados significativos levando em conta os objetivos desse projeto.

- 1º D - 7 equipes - 1 documentário entregue - as equipes 1, 3, 4, 5, 6 e 7 não entregaram. Nessa turma o projeto foi bastante difícil de implantar, desde o início. É uma turma com bastante dificuldade e relacionamento interpessoal, formar grupos de trabalho, permanecer nestes grupos, trabalho em equipe, divisão de tarefas, tudo muito difícil. O único documentário entregue, que foi da equipe 2, chegou com vários dias de atraso, com muitas falhas técnicas, de pesquisa, montagem e edição. Mas ainda assim foi realizado. As demais equipes não chegaram a finalizar. Os grupos 1, 3, 4, 5 e 7, mesmo com grande dificuldade de trabalho em grupo, conseguiram completar a etapa de escolha, pesquisa e produção do roteiro as equipes realizaram algumas imagens na escolha, com professores e funcionários e estudantes também, porém não conseguiram realizar a edição e a finalização, uma pena. Acompanhando esse processo, percebeu-se que o material teria sido bem interessante. Em resumo, a turma levou tudo muito na brincadeira, houve uma apropriação satisfatória dos objetivos e aqui o trabalho foi exaustivo levando em conta os objetivos do projeto e as 10 competências que precisam ser desenvolvidas nos estudantes do Ensino Médio. A equipe 6, não realizou nenhuma etapa do projeto. Em

conversa com a equipe apenas relataram que iniciaram o trabalho, porém nada era desenvolvido. Ao final, o relato verbal da equipe foi entristecedor, pois não houve nenhum interesse em desenvolver o trabalho. Não entenderam o objetivo e muito menos foram tocados pelos temas e pela discussão que os mesmos deveriam proporcionar.

- 1º E - 8 equipes - 3 documentários entregues - as equipes 1,4,5 e 6 não entregaram o documentário. Essa turma foi a que mais apresentou resistência ao projeto. Quando foi apresentado, até pareceu que teria uma boa adesão, porém a grande maioria dos estudantes não apresentou interesse por esse ou por quaisquer outros trabalhos. Turma com excesso de faltas e participação nas atividades e em sala muito baixas. Durante o período de organização do trabalho, os estudantes trocaram inúmeras vezes de equipes porque não se entendiam no tema, na elaboração do trabalho, ou simplesmente porque alguns estudantes se recusaram a colaborar com a produção da atividade. Por isso, o rendimento não foi o esperado. As equipes realizaram o projeto até a elaboração do roteiro, depois disso ficou bem complicado o desenvolvimento do mesmo. Mas apesar de todos esses problemas, o resultado daqueles documentários que foram entregues foi em parte satisfatório. As equipes 7 e 8 se juntaram ao final do projeto para realizar as filmagens: a equipe 7 realizou até a elaboração do roteiro e não tinham realizado as filmagens, a equipe 8 não havia realizado nenhum passo anterior até a elaboração do roteiro, porém colaborou com a execução das filmagens e a finalização do documentário.

Para resumir, foi um total de 37 equipes. A princípio parece que ter recebido 19 documentários finalizados é pouco, mas, ao levarmos e analisarmos todos os problemas envolvidos, foi um grande sucesso. São várias possibilidades para a não entrega. Algumas equipes fizeram todo o processo, inclusive de filmagem e apenas não postaram, outras equipes fizeram o processo, iniciaram as filmagens mas não finalizaram, outros fizeram apenas a parte do processo inicial até a criação do roteiro, mas não realizaram a filmagem e algumas equipes fizeram apenas pequenas partes do processo.

Chegamos naquele momento para explicar que não é possível alcançar todos os estudantes. Infelizmente muitos não têm interesse nos conteúdos escolares. Estamos diante de vários outros interesses, porém a grande maioria dos estudantes não deixou de realizar por falta de interesse e sim por outros problemas que se

acumulam ao longo do período letivo. Apenas esses, indicados abaixo realmente não realizaram o processo por total falta de interesse, e o fato foi relatado por eles mesmos:

- 1º A - apenas 1 grupo não entregou. Foi a turma que mais obteve participação, empenho e interesse. Como um todo, eram participativos e aceitavam desafios. Ao ser questionados do motivo pelo qual não entregaram o documentário, responderam que:

- “Prof, eu não vim durante praticamente o ano todo e quando vinha não estava muito interessado em fazer as lições, não Eu vinha mesmo porque o meu pai me obrigava. Acho que foifalta de vontade mesmo.”(F., 16 anos).

Ouentão:

- “Ah, prof., os meninos nunca vinham pra escola, quando vinham não queriam fazer nada. Aí, eu fiquei chateada de desistir também. Não vou ficar fazendo tudo pra eles.” (M., 15 anos).

- 1B - Essa foi a turma escolhida inicialmente para a realização do projeto. O resultado foi bom, mas não o esperado. Um número menor de equipes preparou o documentário em relação à turma anterior e também tivemos equipes que não apresentaram interesse.

- “Ah, professora. Eu não estou com vontade de fazer isso. Tem que seguir um monte de passos, eu não tenho tempo, sabe...”(AB, 15 anos).

- “Os piás, prof. não se mexem pra fazer nada, eu comecei, mas eles não se interessam, então, não vou fazer mais.” (G. 16 anos).

- 1C - Nessa turma, equipes se desfizeram por falta de afinidade, mudanças que, em alguns casos, não resolveram o problema. Essa turma apresentou muitos problemas em relação à presença e também à organização pessoal.

- “Prof, eu tô fazendo, mas os piás não querem nada com nada. Eu não vou colocar o nome deles no trabalho. Não acho justo, não”(A. 15 anos).

- “Que documentário, Professora. Tô nem sabendo disso, não!” (R. 16 anos).

- 1º D - O menor índice de adesão à entrega dos documentários. Até participaram da elaboração do roteiro, porém depois simplesmente não houve mais uma boa produção. As equipes fizeram as filmagens. O maior problema foi que um "estudante deixou para o outro", e ninguém realmente se prontificou a fazer. Triste, pois estavam com um bom material em mãos para finalizar a

atividade. Diferente do 1º C, onde os alunos não fizeram as filmagens, aqui fizeram, mas não finalizaram.

- “Ah, professora... eu até fiz a filmagem, mas os outros não ajudaram, eu não vou fazer tudo”
- “Professora, vou ser bem sincera. A minha equipe não fez nada mesmo. Ninguém se interessou”.
- 1º E - Turma com maior índice de rejeição ao trabalho. Não porque o trabalho não fosse interessante para eles, mas os estudantes apresentaram alto índice de faltas e baixo índice de comprometimentos com a escola.
 - “Eu não gostei desse trabalho, não entendi nada do que era pra fazer. Então, não fiz” (C. 16 anos).
 - “Nem entendi o que era pra fazer. Como vou fazer uma coisa que não sei?” (M. 17 anos).

Dentro de todas as 19 possibilidades, para finalizar esta atividade, foram escolhidos 2 documentários de cada turma para serem analisados aqui. Os demais ficam disponíveis para apreciação. Na tabela montada, e que compõem o Anexo 24, pode-se ter uma boa visualização dos itens considerados. Os critérios utilizados para análise dos documentários foram os seguintes:

TABELA 01 – CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS

CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS		
1	TÍTULO	O título aparece na descrição do filme? O título aparece na abertura do documentário?
2	DURAÇÃO	O documentário está dentro do tempo (5 minutos) estipulado?
3	CONTO ESCOLHIDO PARA ADAPTAÇÃO	A equipe permaneceu com o mesmo conto de apresentação ou escolheu outro?
4	ILUMINAÇÃO	A filmagem levou em conta a iluminação adequada ao espaço escolhido?
5	ÁUDIO/TRILHA SONORA	O áudio ficou adequado? Sem ruídos? Altura adequada? E a trilha sonora, colabora para que a história seja contada?
6	LEGENDAS	A equipe colocou legendas? A ortografia está correta? O tempo de passagem das legendas está adequado?
7	ESCOLHA DOS PLANOS	A escolha dos planos de filmagem foram adequados ao ritmo do filme?

8	EDIÇÃO	A equipe realizou edição das filmagens, cortou partes desnecessárias ou repetidas? Ao passar as cenas, os cortes realizados ficaram nítidos?
9	ESCOLHA DO TEMA	O tema e o conto aparecem no roteiro e na filmagem de forma a expressar o que a equipe pretendia?
10	CRÉDITOS FINAIS	A equipe colocou os créditos finais? Roteirista, entrevistados, produtores, etc?

Fonte:A autora.

Além das informações acima, foram levadas em consideração mais algumas, sobre a parte técnica, nas análises. Estas servem para todas as análises na sequência abaixo, pois especificam as ideias utilizadas/apresentadas aos estudantes para a elaboração dos documentários e serão dispostas aqui para não tornar repetitivo os itens analisados. São eles:

2. DURAÇÃO: orientação combinada, desde o início do projeto, e a conversa com os estudantes sobre cuidar com o tempo, realizada em diversos momentos. Eles deveriam entregar um curtametragem, que tem duração de até 15 minutos. Também falou-se sobre esse assunto porque assim como em vestibulares ou no ENEM, por exemplo, no tópico Produção de texto/Redação, existe um número limite de linhas que são aceitas, neste caso foi estipulado um limite de minutos. No caso, da produção textual tem-se um limite de 30 linhas para introduzir o tema, desenvolvê-lo e concluí-lo. Assim como na produção do documentário, essa regra também deveria ser seguida levando em conta o tempo estipulado.

4. ILUMINAÇÃO: a importância da iluminação em um filme é variada: Uma das principais maneiras pelas quais a iluminação na cinematografia pode ser usada é reforçar ou destacar a ação de uma cena, destacar certas ações ou objetos em uma cena entre vários outros elementos, bem como para ajudar a reforçar o conteúdo emocional de uma cena. Ao utilizar a iluminação inadequada em um filme, a cena pode não ser percebida ou compreendida pelo público.

5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: chamamos de registro de som direto quando realizamos uma filmagem e, ao mesmo tempo, captamos o som. Para realizar essa ação, é necessário que os dispositivos de captação não sejam vistos, ou seja, não apareçam no quadro de filmagem, tornando, assim, o posicionamento do microfone limitado. Essa é a ideia principal da captação de som em um projeto audiovisual.

6. LEGENDAGEM: a importância de legendas em filmes dá-se pelo fato de que aumenta consideravelmente a possibilidade da mensagem que se quer transmitir seja entendida pelo público. A acessibilidade é outro ponto de suma importância em vídeos, isto é, possibilitar que pessoas com deficiência auditiva ou surdas também possam ter acesso à informação. (aqui é importante falar da audiodescrição que é usada para pessoas com deficiência visual).

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: montagem e edição é um processo que equivale a selecionar, ordenar e ajustar os planos de um filme, com o objetivo de obter um bom resultado. Editar filmes é, em sua essência, a arte de criar sequências coerentes. Além de, criativamente, trabalhar as camadas de imagens, com o enredo, as falas, a trilha sonora, o áudio e a atuação dos atores, reimaginando o filme para torná-lo coeso. Os editores geralmente desempenham um papel dinâmico na produção de um filme. A edição de filmes é tanto uma peça criativa quanto uma parte tecnológica do processo de pós-produção do cinema, é caracterizada a única arte que é exclusiva do cinema, dissociando-a de outras formas de arte que a precederam, embora outras que são próximas ao processo de edição em outras formas de arte, como poesia e romance. Uma boa edição leva o espectador a tal envolvimento com o filme que o trabalho do editor não é perceptível, daí a ideia de ser a "arte invisível".

10. CRÉDITOS FINAIS: existiu um tempo que os espectadores não sabiam quem eram os atores que deram vida aos personagens dos filmes. Porém, com o tempo isso começou a mudar e os créditos nos filmes passaram a ter a sua importância e sua necessidade. Agora, os espectadores podem identificar não só os atores, mas toda a equipe, que não é pequena, por trás de uma produção cinematográfica, isso tornou os atores mais famosos, pois seus nomes começaram a aparecer no início do filme e também nos créditos finais. Por isso, a introdução dos créditos finais foi feita como uma forma de reconhecer os membros da equipe que trabalhou para que o filme acontecesse. A duração dos créditos finais depende do número de pessoas da equipe de produção.

3.4.3.4 Documentários

Em meio às várias possibilidades, escolheu-se aqui 2 documentários de cada turma para serem analisados, um que tenha se encaixado dentro de todos os critérios

estabelecidos e outro que não conseguiu alcançar os critérios básicos solicitados. Todos os demais estão disponíveis para observação, porém por uma questão de tempo e de qualidade realizou-se tal escolha. Dentre os 19 documentários realizados, os estudantes cumpriram quase todos os requisitos propostos e alguns deixaram de cumpri-los ou, pelo menos, alguns deles. Essa análise levou em consideração os critérios acima descritos, que tratam dos conteúdos trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa e Arte, assim como pontos de uma produção audiovisual/Documentário.

1. Documentário 1 - Sem título - Equipe 6 - 1º A.

A equipe iniciou com a fala de um entrevistado, seguida de uma explicação sobre o tema que escolheram: violência física e psicológica. Intercalou com a fala de outro entrevistado e uma explicação escrita do que são esses tipos de violências. Essa escrita na tela ficou em um formato pequeno, o que dificulta a leitura. Após essa introdução, aparece na tela uma explicação de que o documentário está baseado no conto de Machado de Assis, “Pai contra mãe”, inclusive trazendo informações sobre o conteúdo do conto, relatando que a violência representada no conto é extrema, tanto física quanto psicológica. O conto se passa na época da escravidão no Brasil e os estudantes precisaram trazer o tema para a atualidade, o que fizeram de forma adequada. Todo o documentário fala sobre tipos de violências, e os entrevistados ou passaram por situações extremas de violência ou são profissionais da área que puderam dar algumas informações importantes sobre o assunto.

Para um maior entendimento, serão seguidos os critérios na ordem disponibilizada no quadro anteriormente indicado:

1. **TÍTULO:** a equipe não colocou título no documentário para ser identificado no local de publicação que foi o Youtube. Lá deveria constar o título/nome escolhido para a apresentação deste. Lembrando que durante o período de pré-produção e desenvolvimento do documentário os estudantes trabalharam, concomitantemente à produção do documentário, a importância de um título em um texto e, conseqüentemente, em um filme/documentário. Também não fez referência ao mesmo na abertura do documentário.
2. **DURAÇÃO:** o documentário tem 19'43”, ou seja, passou bastante do que foi solicitado inicialmente, 5’.

3. CONTO ESCOLHIDO: a equipe apresentou o conto “O espelho”, de Machado de Assis, mas optou por trabalhar com o tema violência física e psicológica, apresentado no conto “Pai contra mãe”, do mesmo autor, porque o tema foi o que mais tocou os integrantes da equipe.
4. ILUMINAÇÃO: Nesse documentário, percebeu-se que as filmagens foram realizadas em ambientes bem iluminados, portanto com imagens mais nítidas.
5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: Nesse documentário, a escolha dos locais para gravação foram adequadas, levando em consideração que o ambiente escolar, normalmente, tem sons constantes. As gravações realizadas no ambiente escolar trazem alguns ruídos ao fundo, mas não comprometem a fala dos entrevistados. A gravação realizada em sala fechada, em ambiente não escolar, não apresenta ruído e está adequada à proposta.
6. LEGENDAGEM: As legendas que aparecem na fala dos entrevistados foram feitas de forma automática. Dessa maneira, observou-se algumas palavras erradas, ou seja, não foi a palavra dita pelo entrevistado. As informações colocadas na tela, como complemento ao que está sendo falado pelos entrevistados, e que complementam o tema discutido, ficaram pequenas e a sincronização de tempo não está adequada, pois é necessário pausar a tela para ler o que está escrito.
7. PLANOS: a equipe optou nas filmagens pelo plano médio, plano bastante comum para entrevistas. Tal plano é semelhante ao plano americano, porém enquadra o entrevistado da cintura para cima. Assim, ele enfatiza mais a pessoa, mantendo o entorno visível como forma de localizar o espectador. Os entrevistados foram filmados sentados, a câmera foca-os da cintura para cima e na diagonal, fazendo com que os entrevistados não olhem diretamente para a câmera, como se fosse realmente uma conversa informal.
8. EDIÇÃO/MONTAGEM: Este critério talvez seja o que mais apresentou problemas/dificuldades no processo. Percebeu-se que algumas falas dos entrevistados ficaram longas e também repetitivas. Poderiam ter sido cortadas, fato que auxiliaria a se manter no tempo estipulado. Porém, a edição de passagem de uma fala para outra ficou adequada, sem cortes abruptos ou frases interrompidas, o que alteraria o sentido da história contada.
9. TEMA: o tema foi amplamente discutido no documentário, de forma clara e trazendo boa reflexão sobre a violência física e psicológica que tanto aflige a

sociedade. A intenção de causar impacto foi alcançada. Quando uma pessoa vem a público falar sobre um problema tão pessoal e tão polêmico, mostra a necessidade de se discutir o tema dentro das salas de aulas, assim como em todos os âmbitos da sociedade. Também foi abordado o tema do ponto de vista social e do ponto de vista legal, o que funcionou como um vídeo informativo, o que pode levar mais conhecimento sobre as questões tratadas a pessoas que não as têm.

10. CRÉDITOS FINAIS: esse critério foi completamente ignorado pela equipe. Nesse caso, não temos a informação de quem são os entrevistados, o motivo da escolha destes, assim como os nomes de quem realizou o trabalho: diretor, roteirista, pesquisador, câmera, etc., informação importante para quem assistir ao documentário, bem como no momento de divulgar a produção realizada. Infelizmente, os estudantes deixaram a impressão de que esse trabalho foi realizado para cumprir o protocolo de avaliação solicitado pelas professoras de LP e Artes, então não viram a necessidade de colocar itens que estas já conhecem, pois acompanharam o trabalho desde o início.

Logo, temos as considerações finais sobre o **Documentário 1**: apesar de alguns critérios não terem sido cumpridos na íntegra, entendeu-se que os objetivos propostos no capítulo 1 deste trabalho foram atingidos pelos estudantes. Os itens de produção denotaram falhas que devem ser trabalhadas com mais afinco durante o processo e no período letivo, pois a proposta é que os estudantes realizem a atividade dentro do ano letivo e também com acompanhamento em sala de aula, unindo a ferramenta do audiovisual/documentário com os conteúdos do currículo anual estabelecido.

2 Documentário 2 - A traição - Equipe 2 – 1º A.

Documentário produzido pela equipe 2, do 1º ano A, a equipe iniciou com a identificação do tema, indicou que o documentário foi realizado por estudantes do Colégio Santa Rosa e na sequência introduziu o tema a ser discutido. Trouxe uma curiosidade ao mencionar que a traição era considerada crime. E logo em seguida aparece a fala de um entrevistado dizendo o que pensa sobre o tema traição. Enquanto acontece a fala do entrevistado, informações sobem na tela sobre o fato da traição ter sido considerada crime e outras informações. Nesse documentário, a opção da equipe foi apenas por captar o áudio dos entrevistados, em nenhum momento

aparece a imagem dos entrevistados, a construção se deu através da intercalação das vozes dos entrevistados, que respondem às questões propostas. A equipe optou por colocar uma imagem aleatória para acompanhar as falas e não a imagem dos entrevistados. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. **TÍTULO:** a equipe deu um título para o documentário que consta na descrição do documentário postado no Youtube e também consta o título na abertura do mesmo, o que é um ponto positivo. Porém, o título é o tema trabalhado, esse ponto específico foi muito discutido durante o período de pós-produção, pois título não é tema. A necessidade de diferenciá-los é essencial.
2. **DURAÇÃO:** o documentário ficou dentro do tempo estipulado 4'50". Levando em consideração o tempo estipulado e que um curta-metragem tem até 15 minutos, pode-se entender que a equipe cumpriu o critério pré-estabelecido.
3. **CONTO ESCOLHIDO:** a equipe apresentou o conto Nenhum, Nenhuma, de Guimarães Rosa, mas optou por trabalhar o conto A carteira de Machado de Assis, optando por trabalhar o tema honestidade, tema discutido no conto citado, para a equipe o tema foi o que mais chamou atenção e que gostariam de discutir, sob o ponto de vista de que o tema discutido está sendo banalizado na sociedade.
4. **ILUMINAÇÃO:** como a equipe optou por captar o áudio, sem o uso da imagem dos entrevistados, intercalando com informações sobre o tema, a iluminação ficou adequada do ponto de vista da proposta escolhida.
5. **TRILHA SONORA/ÁUDIO:** a equipe optou por captar o áudio dos entrevistados, sem o uso de imagem, no lugar da imagem dos entrevistados, por exemplo, utilizaram outras imagens aleatórias, por isso o áudio captado ficou adequado, sem ruído e provavelmente a escolha para a captação foi lugares fechados, onde não havia ruído e outras interferências.
6. **LEGENDAGEM:** as legendas aparecem na fala dos personagens. Os primeiros 50" do documentário, as legendas dos entrevistados e as informações sobre o tema se interpõem e acaba ficando difícil de acompanhar a fala dos entrevistados com a leitura das informações. As legendas utilizadas são a automática, Às informações que aparecem na tela tem um tempo adequado para a leitura quando não estão simultaneamente com a fala dos entrevistados,

as legendas aparecem na fala dos entrevistados, e as que foram utilizadas é a automática.

7. PLANOS: todos os documentários foi realizado sem as imagens dos personagens, por isso não há a presença de planos de filmagens para analisar.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: a edição parece adequada, não há cortes abruptos na fala dos entrevistados e a passagem da fala para as informações na tela são adequadas. Apenas no início do documentário há um acúmulo de informações entre a fala dos entrevistados e as informações na tela, depois isso não mais acontece.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pós-produção não é o mesmo que foi trabalhado no documentário. A escolha foi falar sobre honestidade, levando em conta a discussão do tema no conto A carteira, porém o tema abordado foi traição. O conto também abrange este tema traição, porém não foi a escolha realizada pela equipe. O tema inicial não aparece nem como fundo para a traição, por exemplo. Em um texto dissertativo-argumentativo esse item seria o único capaz de zerar o texto, sem levar em consideração os demais itens.

10. CRÉDITOS FINAIS: nenhum crédito foi mencionado no final do documentário, item bastante discutido, este critério foi completamente ignorado pela equipe. Nesse caso, não temos a informação de quem são os entrevistados, o motivo da escolha dos mesmos, assim como de quem realizou o trabalho: diretor, roteirista, pesquisa, câmera, etc. Essa informação é importante para quem for assistir o documentário. Infelizmente os estudantes deixaram a impressão de que esse trabalho foi realizado para as professoras de LP e Artes, por isso não existe a necessidade de colocar itens que as mesmas sabem, pois acompanharam o trabalho desde o início.

2 Documentário 10- - Equipe 4 – 1º B.

Documentário produzido pela equipe 4, do 1º ano B, a equipe apresentou o tema já no início do documentários, indicou que foi realizado pelos alunos do Colégio Santa Rosa e deu um nome bem sugestivo, já que o tema trabalhado é racismo. A introdução traz uma imagem de mão sobrepostas de cores diferentes, intensificando o tema. Na sequência aparece uma pergunta na tela e a resposta dos entrevistados, cada um sob o seu ponto de vista. Intercalada com a fala dos entrevistados, aparecem

informações legais sobre o racismo; leis e outras informações. Aqui aparece a pesquisa realizada pela equipe. Na sequência, os entrevistados respondem a novas questões sobre o tema. Levando ainda em conta a pesquisa realizada para a produção do documentário, os estudantes colocam na tela um pequeno texto que coloca a opinião dos mesmos sobre o assunto polêmico. Informam que o documentário é de cunho educativo. Nesse documentário, a imagem inicial, de abertura, chama atenção porque complementa a ideia que está para ser discutida. A opção da equipe foi manter a imagem em preto e branco enquanto os entrevistados falam e cores nas explicações que aparecem na tela. Essa escolha ficou muito interessante, o documentário ficou dinâmico e interessante de assistir. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. **TÍTULO:** A equipe deu um título para o documentário, ele consta na descrição do documentário postado no Classroom e também aparece na abertura do mesmo, entende-se isso como um ponto positivo no trabalho, pois é um item importante. O título é inédito, remete ao tema, mas não é o tema que será discutido. Isso faz com se entenda que os estudantes compreenderam a importância do título, ele é parte integrante do documentário ou do texto e a necessidade de diferenciá-los é essencial.
2. **DURAÇÃO:** a equipe conseguiu manter o tempo estipulado de 5 minutos, em 4'43".
3. **CONTO ESCOLHIDO:** a equipe apresentou o conto A terceira Margem do Rio, de Guimarães Rosa, mas optou por trabalhar o conto Pai contra mãe, de Machado de Assis, com o tema racismo. A equipe preferiu trabalhar com o tema, porque além de polêmico, vivenciam-no no dia a dia. Os entrevistados são estudantes da própria turma, pessoas comuns que sentem na pele, o racismo acontecendo no cotidiano, apesar de constantemente se camuflar com discussões que sugerem que o Brasil é um país que tem a grande maioria da população negra e por isso o racismo é invisível. Porém, para essa mesma grande parcela da população, o racismo é visível e está nas escolhas, no trabalho, nas falas, etc., todos os dias. Por isso, a escolha desse conto foi crucial para desenvolver o tema.
4. **ILUMINAÇÃO:** a captação da imagem ficou adequada e a opção pelo preto e branco colabora para uma boa definição. O uso da imagem dos entrevistados,

intercalando com informações sobre o tema, a iluminação ficou adequada do ponto de vista da proposta escolhida.

5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: a equipe optou por captar o áudio dos entrevistados em ambiente aberto, utilizando o microfone do celular, porém a captação ficou com ruídos e em uma das entrevistas muito baixo e abafado, quando ocorre a passagem de um entrevistado para outro, percebe-se a diferença no áudio.

6. LEGENDAGEM: as legendas foram utilizadas na fala do entrevistado estrangeiro, nos demais entrevistados não foram utilizadas, aparecem na fala dos personagens. As legendas utilizadas são a automática, Às informações que aparecem na tela tem um tempo adequado para a leitura.

7. PLANOS: todos os entrevistados permaneceram sentados e por isso o plano predominante foi o primeiro plano ou close, o close enquadra a pessoa aproximadamente do peito para cima. Portanto, favorece o rosto, mas ainda mantém a pessoa um pouco distante.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: a edição está adequada, a introdução do documentário informa o tema, no conto analisado e utilizado para o trabalho, não ocorrem cortes abruptos na fala dos entrevistados e a passagem da fala para as informações na tela são adequadas. A trilha sonora utilizada colaborou para causar o efeito de gravidade que o tema pede e a mesma não se sobrepõem às falas dos entrevistados ou do narrador.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pós-produção foi bem explorado no documentário. A escolha pelo tema racismo trouxe várias questões importantes a serem discutidas pela equipe. O conto escolhido, está ambientado no século XIX, ainda no período da escravidão no Brasil e a equipe conseguiu trazer a discussão para atualidade de forma adequada, focando na discussão mais ampla do que ainda hoje é o racismo dentro da própria escola.

10. CRÉDITOS FINAIS: Todos os créditos foram mencionados: pesquisa, tradução, direção, entrevistador, edição, entrevistados e narração.

4 Documentário 12 - Equipe 4 - 1ºB.

Documentário produzido pela equipe 6, do 1º ano B, a equipe apresentou o tema já no início do documentário, faz menção que é um trabalho escolar, menciona também as disciplinas envolvidas, porém não menciona do conto trabalhado. A

imagem utilizada para a entrada são raios e trovões, que parecem adequados ao tema que será tratado, ou, pelo menos, dá a ideia de que o tema é controverso e que traz "barulho" à discussão. Inicia com uma entrevista, cuja filmagem ficou tremida, com ruídos de risadas dos próprios entrevistadores e os mesmos aparecem na imagem. O ângulo escolhido para filmar o entrevistado ficou ruim, pois o braço do entrevistador ficou na frente do entrevistado. Na sequência aparece na tela uma explicação sobre o tema, com tempo insuficiente para realizar a leitura. O segundo entrevistado está à esquerda do entrevistador que está captando o áudio com auxílio do microfone do celular e a direita está a entrevistadora. Esse vai e vem do braço do captador de áudio atrapalha, porque quem está assistindo presta mais atenção a isso que a fala do entrevistado. Sem falar que o áudio do entrevistado 2 está baixo e é difícil de compreender a fala. Isso se passa em exatos 1'. A equipe apenas falou sobre o tema, não fez ligação com o conto, não apresentou nenhuma pesquisa sobre o tema trabalhado, baseou-se apenas em duas entrevistas para organizar o trabalho. A ideia ficou superficial, assim como as perguntas feitas aos entrevistados. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. TÍTULO: A equipe deu um título para o documentário, porém ele consta na descrição do documentário que foi enviado pelo Whatsapp e postado no TikTok, mas aparece na abertura do mesmo, Essa equipe, como a segunda analisada, utilizou o tema como título, corroborando com a informação já discutida da necessidade de separar o tema do título. São informações diferentes, lembrando que o título é um complemento do conteúdo do documentário, a ele caberá apresentar ao público o que está por vir. É como um cardápio que iniciará "as delícias" que estão por vir. Quando isso não ocorre, há uma espécie de frustração no ar. Entende-se também que os estudantes não compreenderam a importância do título no processo de criação.

2. DURAÇÃO: a equipe conseguiu manter-se dentro do prazo estipulado de 5 minutos. Todo o processo foi realizado em 1', e claramente não conseguiram elaborar um documentários com ideia completa. Infelizmente, ficaram faltando vários itens para a ideia abordada ficar completa.

3. CONTO ESCOLHIDO: a equipe apresentou o conto A cartomante e manteve-se com o mesmo conto para a realização do documentário, optando pelo tema traição. O tema pode ser explorado de várias formas e essa equipe optou por realizar perguntas mais amplas como: *O que é traição pra você? ou*

Você já traiu ou foi traído? São questões válidas, porém permaneceram na superfície do tema e não foram exploradas e nem corroboradas com uma pesquisa eficiente para apresentar o tema.

4. ILUMINAÇÃO: a captação da imagem não ficou ruim, a escolha de uma parede azul ao fundo, colaborou para uma nitidez das imagens. Porém, esteticamente, não ficou adequado ao plano de filmagem escolhido.

5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: a equipe optou por captar o áudio dos entrevistados em ambiente aberto, utilizando o microfone do celular, muitos ruídos e o segundo entrevistado o áudio muito baixo, quase não é possível compreender o que ele fala.

6. LEGENDAGEM: não foram utilizadas legendas, o que nesse caso, deixou quase incompreensível a fala do entrevistado.

7. PLANOS: a câmera realizou a filmagem em contra-plongée, este ângulo enquadra a pessoa abaixo do nível dos olhos, voltada para cima. Esse plano, geralmente, enfatiza a dinâmica de poder entre os personagens. Parece que a câmera começou a filmar em contra-plongée, sentado no chão, e com muitos tremidos passou a meio primeiro plano, porém sem cuidado com a transição de um plano para outro. Porém, não era essa relação que a cena queria passar. Entende-se que o plano escolhido foi equivocados nos dois momentos de entrevista.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: a edição não está adequada e parece que não foi realizada, na verdade. Vários pontos poderiam ter sido editados, para compor melhor a ideia do documentário. Logo no início, com 11", há um corte que não foi realizado. A transição de um entrevistado para outro também é abrupta e deveria ter sido repensado na finalização.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, sem aprofundamento, mas aparece na introdução e é explorada vagamente no desenvolvimento deste.

10. CRÉDITOS FINAIS: Nenhum crédito foi colocado no documentário. Apesar de essa informação ter sido conversada durante o processo de execução dos documentários, algumas equipes, neste caso, essa, não.

5. Documentário 13 - Equipe 7 - 1°C.

Documentário produzido pela equipe 7, do 1º ano C, a equipe apresentou o tema já no início do documentário, faz menção que é um trabalho escolar, porém não menciona do conto trabalhado. A equipe optou por colocar na tela um texto falando sobre o tema proposto que é a Traição, e esse texto termina com um questionamento, o que instiga o espectador a querer ver o resultado final do documentário. Após essa introdução, Inicia com uma entrevista, cuja filmagem ficou tremida, com muitos ruídos por se tratar de um lugar aberto, um parque. Na sequência são mais 3 entrevistados, em lugares fechados, por isso o áudio ficou melhor, com menos interferências externas. O tempo estipulado foi muito ultrapassado, porém o tema foi apresentado e desenvolvido de forma abrangente, com vários pontos de vista. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. TÍTULO: A equipe deu um título para o documentário completamente genérico “1C Trabalho de Artes sobre Traição”, postado no Youtube, pontuando que o trabalho estava associado à disciplina de Arte, mas desenvolvido na disciplina de LP. Na introdução do documentário o título não aparece. Essa equipe, mais uma vez, utilizou o tema como título, corroborando com a informação já discutida da necessidade de separar o tema do título. São informações diferentes, lembrando que o título é um complemento do conteúdo do documentário, a ele caberá apresentar ao público o que está por vir. É como um cardápio que iniciará “as delícias” que estão por vir. Quando isso não ocorre, há uma espécie de frustração no ar. Entende-se também que os estudantes não compreenderam a importância do título no processo de criação.
2. DURAÇÃO: a equipe ultrapassou o tempo estipulado em 27’26”.
3. CONTO ESCOLHIDO: a equipe apresentou o conto A cartomante e manteve-se com o mesmo conto para a realização do documentário, optando também pelo tema traição. O tema pode ser explorado de várias formas e a equipe optou por realizar diversas entrevistas, com autoridades e também com pessoas que passaram ou que ajudam outras pessoas na recuperação desse processo do término de um relacionamento por causa de uma traição.
4. ILUMINAÇÃO: a iluminação ficou adequada ao espaço, inclusive na entrevista em lugar externo.
5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: a equipe optou por captar o áudio de um dos entrevistados em local aberto, e percebe-se grande interferência, mas é possível entender a fala do entrevistado com clareza. Os demais foram

entrevistados em locais fechados, o que diminui o ruído externo, mas ainda percebe-se ao fundo nas gravações.

6. LEGENDAGEM: foram utilizadas legendas automáticas.

7. PLANOS: a câmera realizou a filmagem em primeiro meio plano no primeiro e segundo entrevistados, esse plano é uma dos planos de câmera mais comuns, é semelhante ao plano americano, mas enquadra aproximadamente da cintura para cima e através do torso. Portanto, ele enfatiza mais a pessoa, mantendo os arredores visíveis. Os demais foram filmados em primeiro plano ou close-up, que enquadra a pessoa aproximadamente do peito para cima, enquadramento que favorece o rosto, mas ainda mantém a pessoa um pouco distante.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: a primeira impressão é que a equipe apenas juntou as entrevistas e não realizou nenhum ajuste, corte na edição, não parece adequado, por isso também a duração foi tão longa, pois não foram realizados cortes que poderiam ajudar a permanecer no tempo estipulado, assim como não tornar o texto repetido. As entrevistas foram utilizadas na íntegra. A transição de um entrevistado para outro também é abrupta e deveria ter sido repensado na finalização.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, com aprofundamento, os dados, informações e resultados das pesquisas sobre o tema não foram utilizados na composição do documentário.

10. CRÉDITOS FINAIS: os créditos foram colocados ao final, identificando os entrevistados, e também a equipe, porém não indicou o que cada membro da equipe realizou no processo.

6 .Documentário 15 - Equipe 4 - 1ºC.

Documentário produzido pela equipe 4, do 1º ano C, a equipe apresentou o tema Racismo, já no início do documento utilizado não é autoral e sim retirado de algum site que descreve o tema e que também não foi indicado nos créditos. Realizam uma explicação interessante sobre o que é racismo e seus tipos, e introduz uma pergunta que será respondida por vários entrevistados de idades variadas. Estruturalmente falando, foi um dos melhores documentários produzidos pelos estudantes, com narração clara, perguntas pertinentes, planos adequados, áudio

claro. A opção de manter todo o documentário em preto e branco traz a informação de que o tema é esteticamente bonito. O tempo estipulado foi ultrapassado também, porém o tema foi apresentado e desenvolvido de forma abrangente, com vários pontos de vista. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. **TÍTULO:** A equipe deu ao título o mesmo nome do tema e não colocaram o título na descrição do documento na postagem. Na introdução do documentário o título aparece. A equipe, mais uma vez, utilizou o tema como título, corroborando com a informação já discutida da necessidade de separar o tema do título. São informações diferentes, lembrando que o título é um complemento do conteúdo do documentário, a ele caberá apresentar ao público o que está por vir. É como um cardápio que iniciará “as delícias” que estão por vir. Quando isso não ocorre, há uma espécie de frustração no ar. Entende-se também que os estudantes não compreenderam a importância do título no processo de criação.
2. **DURAÇÃO:** a equipe ultrapassou o tempo estipulado em 5’44”.
3. **CONTO ESCOLHIDO:** a equipe apresentou o conto Uns braços, de Machado de Assis, porém optou por discutir no documentário o conto Pai contra mãe, de Machado de Assis, o tema racismo. O tema é delicado e a forma como os estudantes direcionaram, tornou a discussão interessante e válida para o espaço escolar. Levantaram a discussão de que dentro da escola esse assunto, muitas vezes, segue camuflado. Inúmeros casos de bullying por conta do tipo de cabelo, cor da pele, etc. E a necessidade do tema ser discutido no ambiente escolar.
4. **ILUMINAÇÃO:** a iluminação ficou adequada ao espaço onde a filmagem foi realizada, inclusive nas entrevistas em lugar externo.
5. **TRILHA SONORA/ÁUDIO:** a equipe optou por captar o áudio de um dos entrevistados em local aberto, porém não há grande interferência no áudio, alguns ruídos ao fundo, mas nada que atrapalha o entendimento das falas dos entrevistados.
6. **LEGENDAGEM:** foram utilizadas legendas automáticas.
7. **PLANOS:** a câmera realizou a filmagem em primeiro plano ou close-up, que enquadra a pessoa aproximadamente do peito para cima, enquadramento que favorece o rosto, mas ainda mantém a pessoa um pouco distante. Os

entrevistados estavam sentados e a câmera privilegiou o rosto, alguns de frente e outros de lado, como se não estivessem falando para a câmera, uma conversa informal.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: A equipe realizou um ótimo trabalho com a edição, a transição de um entrevistado para outro não é abrupta, assim como do texto explicativo com as entrevistas. Bom de se ver.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, com aprofundamento, os dados, informações e resultados das pesquisas sobre o tema não foram utilizados na composição do documentário.

10. CRÉDITOS FINAIS: os créditos foram colocados ao final, identificando os entrevistados, e também a equipe, porém indicou apenas os roteiristas, não o que cada membro da equipe realizou no processo.

7. Documentário 16 - Equipe 2 – 1ºD.

Documentário produzido pela equipe 2, do 1º ano D, a equipe apresentou o tema Psicopatia, a equipe não mencionou em nenhum momento o conto trabalhado de onde o tema foi retirado, também não deu um título ao documentário. O documentário já se inicia com o narrador explicando que será tratado o tema Psicopatia. O narrador está claramente lendo algo e o olhar não se fixa na câmera, como se a conversa fosse com o espectador. Ademais, este narrador fala muito rápido o que dificulta o entendimento do texto, já que não há legendas. Fornece variadas explicações sobre o tema e há um corte abrupto para retornar com uma outra parte do documentário que não se liga à primeira. Ou seja, são dois documentários, em 2 partes. Problema com a edição se manifesta aqui. Na sequência, aparece um entrevistador, com o corpo meio escondido entrevistando alguém que não aparece, simulando uma conversa e então ocorre um corte abrupto e a entrevista recomeça em outra parte do documentário. As perguntas são rasas e não colaboram para o entendimento do tema. Aparece na tela uma pergunta e se encerra, finaliza sem mais nenhuma informação. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. TÍTULO: Não aparece título no documentário, assim como na descrição das duas partes do documentário. E em nenhum momento, do documentário o nome é mencionado. A equipe não levou em consideração a importância de um

título para qualquer obra. Como divulgar um livro, um quadro ou neste caso um documentário em nome? Este conteúdo é trabalhado desde os primeiros anos escolares, antes da alfabetização, a importância de um título para um texto.

2. DURAÇÃO: a equipe conseguiu ficar dentro do tempo estipulado de 5'.

3. CONTO ESCOLHIDO: a equipe apresentou o conto Nenhum, nenhuma, de Guimarães Rosa, mas optou por discutir no documentário o conto Passeio Noturno 1, de Rubens Fonseca, com o tema Psicopatia. O tema é polêmico e também pouco discutido no ambiente escolar. o Trabalho com esse conto em sala de aula trouxe uma discussão interessante, pois os estudantes passaram a entender que existem diversos graus de psicopatia e vários tipos de psicopatas, muitas vezes convive-se com eles no dia a dia.

4. ILUMINAÇÃO: a iluminação ficou bastante prejudicada porque o local escolhido para a filmagem estava um pouco escuro e o ângulo de filmagem também não foi o apropriado.

5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: a captação do áudio ficou boa, sem problemas para entender a fala do narrador ou do entrevistado, sem interferência ou ruído externos.

6. LEGENDAGEM: não foram utilizadas legendas no documentário.

7. PLANOS: a câmera realizou a filmagem do narrador em meio primeiro plano, enquadra aproximadamente da cintura para cima e através do torso, enfatizando mais a pessoa, mantendo os arredores visíveis. Os entrevistadores também são filmados neste plano e os entrevistados não aparecem.

8. EDIÇÃO/MONTAGEM: Infelizmente, a equipe não realizou nenhum tipo de edição no trabalho.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, através de uma pesquisa sobre o temas, que aparece na voz do narrador, mas sem outras discussões e aprofundamento.

10. CRÉDITOS FINAIS: não há créditos ao final do documentário. OBS.: O 1º Ano D entregou apenas um documentário, por isso foi realizada a análise apenas do trabalho entregue.

8. Documentário 17 - Equipe 2 – 1ºE.

Documentário produzido pela equipe 2, do 1º ano E, a equipe apresentou o tema amor na adolescência, a equipe não mencionou em nenhum momento o conto

trabalhado de onde o tema foi retirado e também utilizou o tema como título do documentário. O documentário inicia com informações retiradas da pesquisa realizada pela equipe durante a pré-produção. Depois, entrevista um casal de namorados e estudantes da escola que respondem questões sobre namoro na adolescência. Na sequência outra entrevista com uma professora que fala sobre o tema e como trata o mesmo com seus filhos, por exemplo. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. TÍTULO: O título aparece logo na abertura do documentário e mais uma vez temos o tema como título, o mesmo não aparece na descrição do mesmo.
2. DURAÇÃO: a equipe conseguiu ficar dentro do tempo estipulado de 5'.
3. CONTO ESCOLHIDO: a equipe apresentou o conto Uns braços, de Machado de Assis, permanecendo com o mesmo conto para a produção do documentário e trabalhando o tema Amor na adolescência. É de todos os contos trabalhados o mais singelo, apesar de toques de ironia e de ceticidade, característicos de Machado de Assis. Mas aqui pode-se apreciar o amor adolescente que se inicia, o desejo do homem pela mulher e como isso é trabalhado em cada época. Os estudantes discutiram como esse tema ainda é um tabu em muitas famílias. A necessidade de se falar nas casas, como os adolescentes, sobre o despertar da sexualidade, do amor, do autoconhecimento.
4. ILUMINAÇÃO: a iluminação ficou adequada ao espaço escolhido para a realização da filmagem.
5. TRILHA SONORA/ÁUDIO: a captação do áudio apresentou ruídos ao fundo, levando em conta o espaço aberto onde foi realizada a filmagem.
6. LEGENDAGEM: não foram utilizadas legendas no documentário.
7. PLANOS: a câmera realizou a filmagem do narrador em meio primeiro plano, enquadra aproximadamente da cintura para cima e através do torso, enfatizando mais a pessoa, mantendo os arredores visíveis. Os entrevistadores também são filmados neste plano e os entrevistados não aparecem.
8. EDIÇÃO/MONTAGEM: A edição ficou boa, sem cortes abruptos ou cortes desnecessários.
9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, através de uma pesquisa sobre o temas, que aparece na voz do narrador, mas sem outras discussões e aprofundamento.
10. CRÉDITOS FINAIS: não há créditos ao final do documentário.

9 Documentário 18 - Equipe 3 – 1ºE.

Documentário produzido pela equipe 3, do 1º ano E, a equipe apresentou o tema psicopatia, a equipe mencionou ao final do documentário o conto de onde foi retirado o tema trabalhado. O documentário inicia com a fala de uma autoridade em psicologia que dá várias informações, na sequência, coloca-se uma pergunta na tela e os entrevistados aparecem respondendo. Ao final, aparece o qual o conto foi estudado e o tema discutido. Para um maior entendimento, será seguido os critérios em ordem colocada no quadro:

1. **TÍTULO:** a equipe não nomeou o documentário, nem na abertura, nem no decorrer do mesmo, assim como na descrição da postagem do documentário. Novamente aqui, lembrando a importância do título para o desdobramento do texto/vídeo, título é complemento de texto.
2. **DURAÇÃO:** a equipe conseguiu ficar dentro do tempo estipulado de 5'.
3. **CONTO ESCOLHIDO:** a equipe apresentou o conto Passeio Noturno 1, de Rubem Fonseca, permanecendo com o mesmo conto para a produção do documentário, trabalhando o tema psicopatia. Esse conto trabalha uma das temáticas mais pesadas. O personagem, que representa muitas outras pessoas comuns, que tem transtornos psicológicos, mas que não são diagnosticados ou que passam despercebidos na sociedade. Os estudantes discutiram como esse tema ainda é um tabu na sociedade. A necessidade de se falar nas casas, observar e auxiliar pessoas próximas.
4. **ILUMINAÇÃO:** a iluminação ficou adequada ao espaço escolhido para a realização da filmagem.
5. **TRILHA SONORA/ÁUDIO:** a captação do áudio apresentou ruídos ao fundo, levando em conta o espaço aberto onde foi realizada a filmagem.
6. **LEGENDAGEM:** não foram utilizadas legendas no documentário.
7. **PLANOS:** a câmera realizou a filmagem do narrador em meio primeiro plano, enquadra aproximadamente da cintura para cima e através do torso, enfatizando mais a pessoa, mantendo os arredores visíveis.
8. **EDIÇÃO/MONTAGEM:** a edição ficou boa, sem cortes abruptos ou cortes desnecessários.

9. TEMA: o tema escolhido pela equipe durante o período de pré-produção foi mostrado no documentário, mostrando a pesquisa realizada sobre os temas, E os entrevistados passaram seus pontos de vista sobre a discussão levantada.
10. CRÉDITOS FINAIS: não há créditos ao final do documentário.

4 UFA, PODE-SE CONCLUIR DE TUDO ISSO QUE...

Ao iniciar esta jornada, previa-se que muitos problemas e dificuldades surgiram e que nada aconteceria de forma simples. Uma turma, em uma escola, pertence a um universo gigantesco de possibilidades. Agora, quando isso é multiplicado por 5... nossa!... são cinco vezes mais possibilidades. Na verdade, que maravilha isso ter acontecido! Ter feito a opção de trabalhar com todas as turmas, pois o retorno foi muito melhor do que o esperado.

Ao realizar o trabalho com as 5 turmas de 1º ano, uma maior parcela de estudantes puderam receber o conteúdo, o treinamento técnico e principalmente participar e realizar a pesquisa, leitura e transformação dos dados coletados em um documentário, que apresenta vários temas recorrentes no cotidiano dessas pessoas e que muitas vezes repercutem na comunidade.

Porém, apesar de pequenos obstáculos que apareceram ao longo do processo, pois estamos falando de estudantes jovens, os objetivos e objeto propostos nos capítulos 1 e 2 foram alcançados. A questão a ser resolvida, consiste nisso: em que medida a literatura, transformada em documentário, como exercício prático, baseado em temas que podem ser retirados de obras literárias, pode colaborar para que os alunos se apropriem da linguagem cinematográfica?. Assim, objetivamos a reflexão sobre a produção de audiovisual/documentários, usando a literatura como suporte na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, tendo como referência temas discutidos em obras da literatura brasileira, tornou possível de se cumprir com a proposta aqui colocada. O objetivo deste trabalho era investigar o processo de produção de documentários, uma vez que os temas selecionados seriam objeto de produções individuais ou coletivas, propiciando a relação entre os textos e os autores em sua comunidade, em suas vidas, tendo em vista que a literatura possa se apresentar como forma de construção da cidadania, ser uma maneira de perceber o mundo por meio do próprio olhar, contribuindo para a formação de um cidadão mais crítico, capaz de conhecer e ampliar seus conhecimentos de mundo, em prol de suas próprias vidas e comunidades. Ao final, todas as proposições foram verificadas de forma assertiva, completando o objetivo. Os estudantes não só conheceram como se apropriaram da linguagem cinematográfica, e também puderam mostrar isso com o próprio resultado dos documentários produzidos. Com certeza, foi um primeiro projeto, um ensaio e que precisará de ajustes ao longo do caminho.

E, tendo em vista o acompanhamento e análise, proponho que os ajustes necessários a serem feitos, sejam:

1. Tempo para a formação em audiovisual: o tempo destinado, de um trimestre, mostrou-se pouco. Uma solução seria iniciar o período letivo já discutindo o assunto, dividindo melhor as atividades entre as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa;
2. Cineastas para conversas e oficinas sobre o tema: estruturar de forma que os convidados possam passar pelo menos 4 horas com os estudantes. Em casos especiais como fotografia, por exemplo, os estudantes possam ter um momento maior para praticar sob a orientação do profissional;
3. Trabalhar melhor o conceito de documentário, ampliando as possibilidades na organização do mesmo, não entendendo-o somente como entrevista, por ser um gênero do cinema que possui muitas semelhanças com o jornalismo e tem como o compromisso de explorar fatos e pessoas reais, buscando formas de apresentar essa “realidade” no contexto da comunidade por onde circulam;
4. Formação em audiovisual, a certeza da necessidade de que a formação em audiovisual dentro da escola, tanto para alunos, quanto para professores, é necessária e traz um diferencial no aprendizado.

É importante destacar a transformação a partir do encontro com cineastas, por parte dos alunos. Após a realização das falas e das oficinas, os estudantes passaram a ter uma visão diferente do processo, apresentando ideias e soluções interessantes para os problemas, e também para a organização do seu trabalho. A partir daí, também, ocorreram transformações significativas, tanto na forma como os estudantes enxergam o mundo, como na maneira como compreendem a arte cinematográfica. Ao entrar em contato com profissionais renomados do ramo, os alunos têm a oportunidade de discutir temas relevantes da atualidade, desenvolver a criatividade e exprimir seus próprios pensamentos a respeito do tema e da sociedade. Esse tipo de encontro pôde proporcionar um ambiente de aprendizagem interdisciplinar e colaborativo, no qual todos tivemos a oportunidade de contribuir para o crescimento e desenvolvimento um do outro. Realmente, foi o que aconteceu!

Transformar temas retirados da literatura em documentários foi um exercício prático muito interessante para trabalhar com alunos, devido sobretudo às diversas possibilidades que podem surgir a partir dessa abordagem. Ao utilizar esses temas,

os alunos conseguiram se apropriar da linguagem cinematográfica e desenvolver habilidades importantes, como a análise de roteiros, a seleção de cenas e o uso da montagem para criar significados. Além disso, a produção do trabalho também ajudou os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa, já que é necessário buscar informações adicionais para enriquecer o material. Essa abordagem pode ser particularmente eficaz para estimular a criatividade dos alunos e incentivá-los a pensar para além dos padrões, já que eles estão sendo solicitados a transformar uma forma de arte em outra, levando em conta as competências, as quais devem ser desenvolvidas no NEM. Outra coisa importante, integrar conteúdos da série com os descritores previstos para o ano com a Arte e a produção de audiovisual na escola, percebemos, mediante a realização desta atividade, que é possível, apesar de trabalhoso. Em suma, a transformação da literatura em documentários pode aproximar os alunos da linguagem cinematográfica, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação.

Concluimos, portanto, que a produção de documentários em sala de aula, utilizando temas da literatura brasileira e audiovisual é uma excelente oportunidade de explorar de forma mais profunda e prática os conceitos e ideias presentes nos textos literários estudados pelos alunos. Além disso, essa atividade possibilita que os estudantes desenvolvam competências criativas e técnicas, abordadas no NEM, bem como trabalhem em equipe, aprimorem a comunicação e ampliem sua capacidade de análise e interpretação dos conteúdos. Dessa forma, tal abordagem pedagógica não apenas promove o aprendizado mais engajado e significativo, mas também prepara os alunos para lidar com os desafios presentes no mundo contemporâneo, visto que a produção audiovisual e a interpretação de conteúdos literários são habilidades cada vez mais valorizadas e necessárias.

Ao utilizar temas da literatura brasileira juntamente com a produção de um documentário em sala de aula, os estudantes têm a oportunidade de explorar essas duas áreas de maneira interdisciplinar e criativa. A produção de documentários permite que os jovens aprimorem habilidades na área audiovisual, enquanto o conteúdo literário pode ser explorado de maneira mais profunda e significativa. Além disso, a produção de um documentário em sala de aula pode incentivar a criatividade e o trabalho em equipe, ajudando a tornar o processo educacional mais envolvente e colaborativo. Logo, a combinação de literatura brasileira e audiovisual pode ser uma estratégia efetiva para engajar os estudantes e enriquecer a experiência educacional.

Por fim, encerramos este trabalho com satisfação pelos resultados obtidos, pois o objetivo era apresentar aos envolvidos no curso a possibilidade de trazer o audiovisual/cinema para a escola, relacionando tal contexto aos problemas da comunidade, ampliando o olhar sobre os pontos positivos e negativos de nossas vidas, através dos temas discutidos.

REFERÊNCIAS

APP SINDICATO. **APP aciona Ministério Público e Tribunal de Contas para investigar contrato com a Unicesumar**. Disponível em: appsindicato.org.br. Acesso em: 25 mar. 2022.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Trad. Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro:Booklink; CINEAD-LISE-FE / UFRJ, 2008.

BULGRAEN Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**, 2010. Disponível em: http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRUCH, Marciano; HAAS, Maridete Maria. **Gestão de recursos financeiros na escola pública e desempenho escolar**. Disponível em: unilasalle.edu.br. Acesso em: 25 mar. 2022.

COHN, Greice. **O ensino contemporâneo da arte e a hipótese de Bergala: diálogos e convergências**. *Pro-Posições* [on-line]. 2013, vol.24, n.1, pp.179-199. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072013000100012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jan. 2019.

COMBINATO, Denise Stefanoni; GHIRALDELO, Claudete Moreno. **Cinema e literatura na escola como incentivo à formação de leitores**, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/167073/167571>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Página inicial**, 2020. Acesso em: 25 mar. 2022.

DIAS, Acir; SIRINO, Salete Paulina. **Cinema brasileiro e educação**. Org. Acir Dias da Silva Salete Paulina Machado Sirino. Cascavel (PR): Unioeste, 2018. 296 p.

DEWEY, John. **A concepção democrática de educação**. Viseu: Pretexto, 2005.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Equipe editorial de Conceito.de. (3 de Fevereiro de 2011). **Conceito de conto**. Disponível em: <https://conceito.de/conto>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FONTANA, Adriana. **"La clase en pantuflas", según Inés Dussel**. Disponível em: observatoriopaulofreire.blogspot.com. Acesso em: 25 mar. 2022.

GAZETA MERCANTIL. **Por que o jovem não gosta de ler?**. Disponível em: editorasaraiva.com.br. Acesso em: 25 mar. 2022.

HOLLEBEN, India Mara Aparecida Dalavia de Souza.; SAVELI, Esméria Lourdes.

Leitura, cinema e educação: interfaces. Disponível em: diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 25 mar. 2022.

JAVORNIK, Aline. **O papel da secretaria municipal de educação e da fundação de ação social de Curitiba no atendimento à crianças e adolescentes vítimas de violência**, 2014. Disponível em: [m2014_Aline Javornik.pdf](#). Acesso em: 25 mar. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Maria Taynná Corrêa Lima; SILVA, Jacklaine de Almeida. **O conto na sala de aula: um diálogo entre o tradicional e o moderno**. Disponível em: [Modalidade_1datahora_25_05_2014_19_15_46_idinscrito_751_2aeb35c1d62d23eb1a7399eb4b0c9b26.pdf](#). Acesso em: 29 jan. 2019.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Itatiaia, 1963.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Abreu de. **Literatura e cinema: uma questão de ponto de vista**. Disponível em: cesjf.br. Acesso em: 25 mar. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: Língua Portuguesa**. Curitiba: Seed-PR, 2009, p. 71-72.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação (Seed-PR). **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba, 2021.

PAZ, Demétrio Alves. **O conto em língua portuguesa em sala de aula**, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98675/107114>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PUCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. In: **Doc On-line**, n.06, Agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

RANCIERE, Jacques. **O espectador emancipado**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

RIZZO, Sérgio. **Documentário na escola: diferentes linguagens em ação**, 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/11/01/documentario-escola/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SEED-PR. **Currículo para o ensino médio do Paraná**. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/consulta_publica_em_linguagens.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

_____. **Currículo priorizado de rede estadual de ensino 2021**. Disponível em: [CURRÍCULO PRIORIZADO EM_LÍNGUA PORTUGUESA.pdf](#). Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, Júlio César Lázaro da. **O Conflito na Palestina: a Faixa de Gaza, de 1990 aos dias atuais.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-conflito-na-palestina-faixa-gaza-1990-aos-dias-atuais.htm>. Acesso em: 26 de mar. 2022.

STECZ, Solange Straub; COMOTI, Vinícius. Conversas do chão da escola sobre a Lei 13006. In: **Cinema Brasileiro e Educação**. Cascavel (PR): Unioeste, 2018.

ANEXO A - Tabela de descritores do Prova Paraná

(https://docs.google.com/spreadsheets/d/1AzztF0RRUe_Von0ucKGJ1GdgiQufSRL6/edit#gid=1503576899):

CONTEUDOS DESCRITORES PROVA PARANÁ_3ª ED_2022 .XLSX

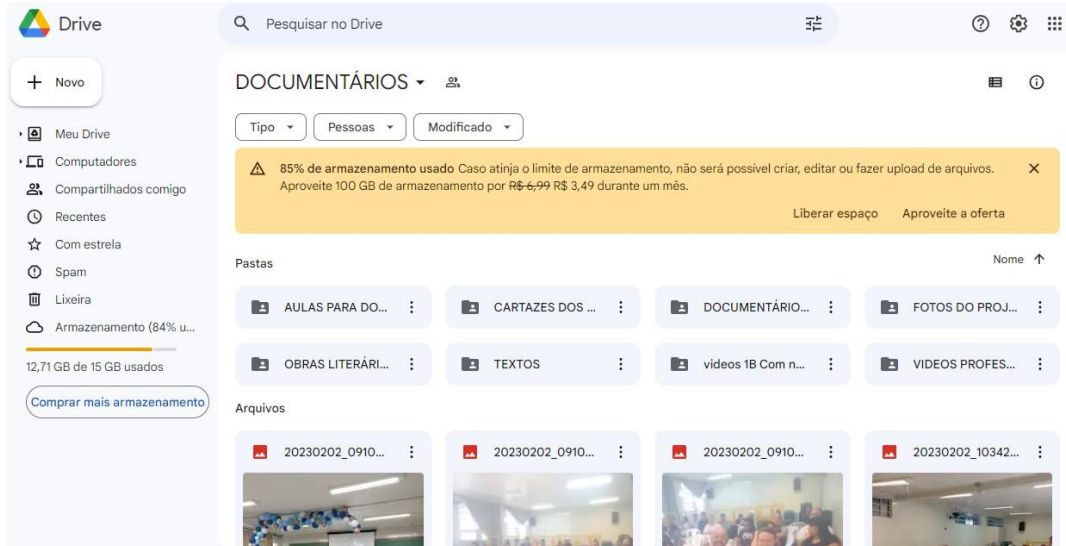
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

100% S somente ver

A1:E1 | CONTEÚDOS PROVA PARANÁ 3ª EDIÇÃO 2022

	A	B	C	D	E
1	CONTEÚDOS PROVA PARANÁ 3ª EDIÇÃO 2022				
2	LÍNGUA PORTUGUESA				
3	6º ANO				
4	Em Língua Portuguesa, a prática discursiva avaliada é a leitura. Lembre-se de que este trabalho está subsidiado no ensino dos mais diversos gêneros textuais. Seguem algumas sugestões de gêneros: reportagem; tela; conto; notícia; cartaz de campanha; tirinhas; texto informativo; romance; canção; charges; reportagem; resenha; poema; etc.				
5		DESCRITORES	CONTEÚDOS	ONDE ENCONTRO - VÍDEO	ONDE ENCONTRO -
6	D01	Localizar informações explícitas em um texto.	Relato de memórias		https://docs.google.com/presentation/d/1YOlliph1jPvdrESQ/edit?pi=1#slide=id.g1
7	D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Causo		https://docs.google.com/presentation/d/1_CWfv6bZvRohXnQ/edit#slide=id.g135
8	D04	Inferir uma informação implícita em um texto.	Cordel		https://docs.google.com/presentation/d/10iAhi0J5yzpi0DF8/edit#slide=id.g134d
9	D06	Identificar o tema de um texto.	Relato de memórias		https://docs.google.com/presentation/d/1chk_Fopn5eH6R0c/edit#slide=id.g12fc
10	D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	Resenha	https://rebrand.ly/2022rco3tr1197	https://docs.google.com/presentation/d/1-AycW6Cvwo4vHzl/edit#slide=id.g133
11	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Resenha		https://docs.google.com/presentation/d/1e6ai50puiGc6DT45k/edit#slide=id.g13
12	D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Causo	https://rebrand.ly/2022rco3tr1193	https://docs.google.com/presentation/d/1-Q-DNWdQLBkFASdkQ/edit#slide=id.g1
13	D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	Causo		https://docs.google.com/presentation/d/1ekaA1PavVSmvg/edit#slide=id.g135e

ANEXO B - Pasta com as aulas da Revista Nova Escola
(<https://drive.google.com/drive/folders/1n9RTi3IRsCBZuBM8OYKx9NL5btANWC9k?usp=sharing>):



ANEXO C - Biografia Machado de Assis- autor estudado neste projeto
 (https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia):



ABL
ACADEMIA
BRASILEIRA
de LETRAS

Vídeos Galerias de imagens Visita Guiada Fale conosco Pesquise aqui

Academia Acadêmicos Memória ABL Nossa Língua Publicações Programação Cultural Bibliotecas Notícias

Início > Acadêmicos > Machado de Assis > Machado de Assis

Biografia



Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Velho amigo e admirador de José de Alencar, que morreria cerca de vinte anos antes da fundação da ABL, era natural que Machado escolhesse o nome do autor de *O Guarani* para seu patrono. Ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia, que passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis.

Filho do pintor e dourador Francisco José de Assis e da açoriana Maria Leopoldina Machado de Assis, perdeu a mãe muito cedo, pouco mais se conhecendo de sua infância e início da adolescência. Foi criado no Morro do Livramento. Sem meios para cursos regulares, estudou como pôde e, em 1854, com 15 anos incompletos, publicou o primeiro

ANEXO D - Biografia Guimarães Rosa - autor estudado neste projeto (https://www.ebiografia.com/guimaraes_rosa/):

e **biografia**



RESUMO DA BIOGRAFIA DE
GUIMARÃES ROSA

Ocupação
Escritor brasileiro
Data do Nascimento
27/06/1908
Data da Morte
19/11/1967 (anos 59 anos)

Guimarães Rosa

Escritor brasileiro

Por Dilva Frazão
Bibliotecarista e professora

Biografia de Guimarães Rosa

Guimarães Rosa (1908-1967) foi uma das principais expressões da literatura brasileira. O romance "Grandes Sertões: Veredas" é sua obra prima. Fez parte do 3.º Tempo do Modernismo, caracterizado pelo rompimento com as técnicas tradicionais do romance.

Renovador da moderna literatura, tomou por base o regionalismo mineiro e criou sua própria linguagem literária, a partir de termos em desuso, da criação de neologismos e da construção sintática e melódica das frases.

Guimarães Rosa foi também médico e diplomata.

Infância, juventude e formação

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, pequena cidade do interior de Minas Gerais, no dia 27 de junho de 1908. Filho de um comerciante da região, aí fez seus estudos primários, seguindo em 1918, para Belo Horizonte, para casa de seus avós,

ANEXO E - Biografia Rubem Fonseca - autor estudado neste projeto
(https://www.ebiografia.com/rubem_fonseca/):

e biografia

ÍNDICE
RECENTES
MAIS LIDAS



RESUMO DA BIOGRAFIA DE RUBEM FONSECA

Ocupação
Escritor brasileiro

Data do Nascimento

Rubem Fonseca

Escritor brasileiro

Por Dilva Frazão
Bibliotecarista e professora

Biografia de Rubem Fonseca

Rubem Fonseca (1925-2020) foi um escritor brasileiro, considerado um dos maiores ficcionistas do Brasil. Ganhou vários prêmios, entre eles a Coruja de Ouro, o Kikito do Festival de Gramado, o Prêmio Jabuti e o Prêmio Camões.

Rubem Fonseca nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, no dia 11 de maio de 1925. Estudou Direito na Universidade do Brasil, hoje Universidade do Rio de Janeiro. Entrou para a polícia como comissário do Distrito Policial de São Cristóvão.

Em seu primeiro plantão policial, em dezembro de 1952, registrou as seguintes ocorrências: ferimento por arma de fogo, atropelamento, furto, choque de veículos com

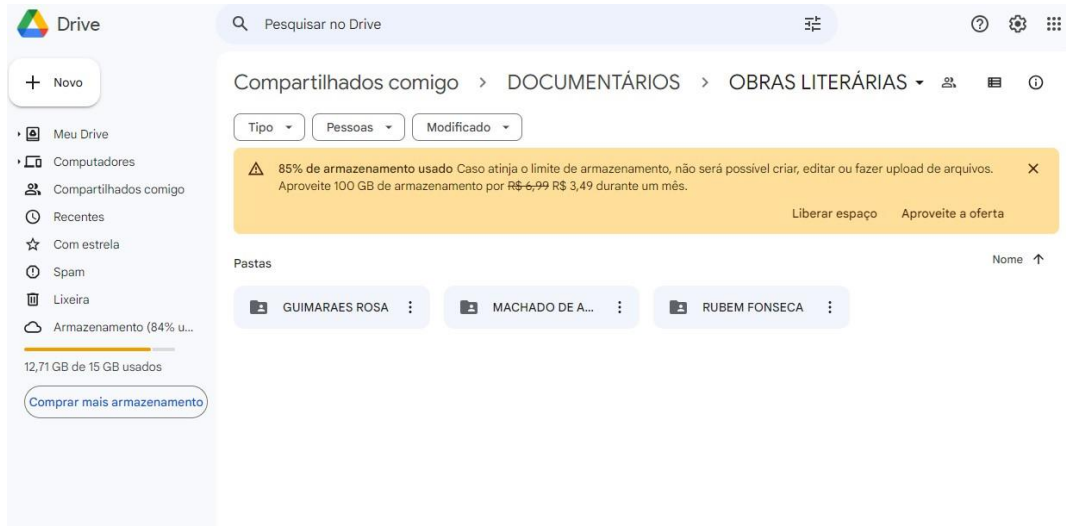
Este website usa cookies para melhorar a experiência do usuário. Ao utilizar o nosso website, estará a concordar com todos os cookies de acordo com nossa Política de Cookies. [Ler mais](#)

⚙️ MOSTRAR DETALHES

ACEITAR TODOS

RECUSAR TODOS

ANEXO F - Pasta com os contos selecionados para o projeto
(https://drive.google.com/drive/folders/1wVcRZEnmJz71F6yeEbksd8fnsWlQVSLQ?usp=share_link):



ANEXO G - Organização inicial e apresentação dos temas para introdução aos documentários

(https://docs.google.com/document/d/1mLy7ujLys8PiRBYERPb5aJnEjBAfc1eMs_KtFeVrQ3E/edit):

ANEXO H – Temas retirados dos contos após apresentações e discussões em sala
(https://docs.google.com/presentation/d/10gnzwBd0zc9wKwqRp5TgdDJM2T4Z63EF2ZISSiLgwrw/edit#slide=id.g14933ed686e_0_0):

TEMAS CONTOS ☆ 📎 ☁
Arquivo Editar Ver Ferramentas Ajuda

Apresentação de slides Compartilhar

Somente ver

1

2

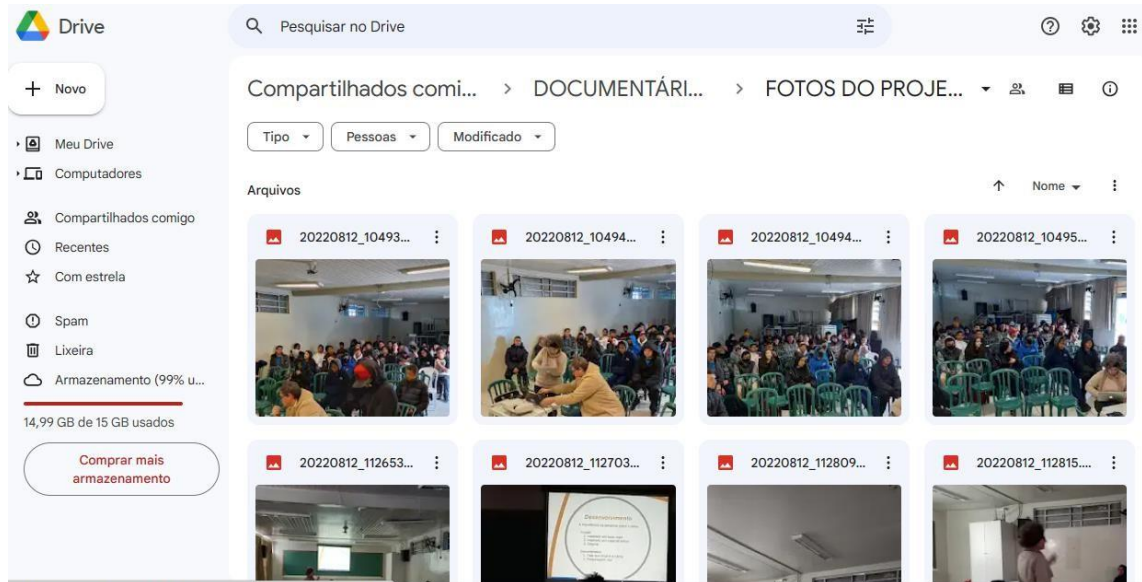
3

4

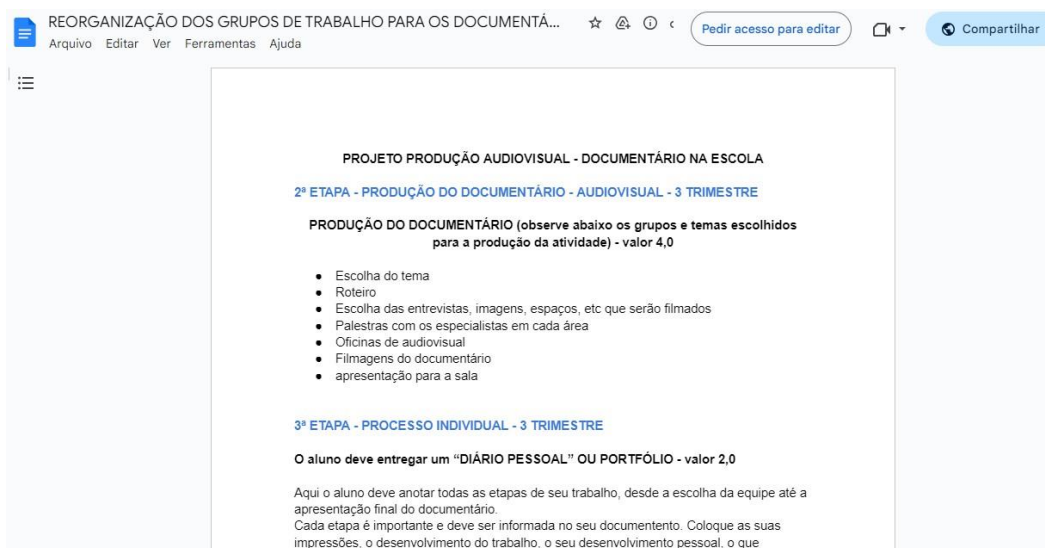
5

PROJETO DE AUDIOVISUAL NA ESCOLA - PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO A PARTIR DE TEMAS RETIRADOS DE CONTOS DA LITERATURA BRASILEIRA E APLICADOS ÀS COMUNIDADES ADJACENTES DA ESCOLA ESTADUAL SANTA ROSA
MESTRADO EM ARTE - UNESPAR
ORIENTADORA: PROFA. DRA. SOLANGE STRAUBE STECZ
ORIENTANDA: MIRIAM GALVAN PEREIRA

ANEXO I - Fotos de apresentações dos trabalhos
(https://drive.google.com/drive/folders/1yVH0D3p-UtgUwIV7CDBMEwqntNfVkj-_?usp=share_link):



ANEXO J - Link da reorganização do projeto e apresentação dos temas
(<https://docs.google.com/document/d/1ZlYl21fHcPK5oFZpiqizsA3itcnZxHNhjhVWphPWQpM/edit>):



REORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO PARA OS DOCUMENTÁRIOS

Arquivo Editar Ver Ferramentas Ajuda

Pedir acesso para editar

Compartilhar

PROJETO PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - DOCUMENTÁRIO NA ESCOLA

2ª ETAPA - PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO - AUDIOVISUAL - 3 TRIMESTRE

PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO (observe abaixo os grupos e temas escolhidos para a produção da atividade) - valor 4,0

- Escolha do tema
- Roteiro
- Escolha das entrevistas, imagens, espaços, etc que serão filmados
- Palestras com os especialistas em cada área
- Oficinas de audiovisual
- Filmagens do documentário
- apresentação para a sala

3ª ETAPA - PROCESSO INDIVIDUAL - 3 TRIMESTRE

O aluno deve entregar um "DIÁRIO PESSOAL" OU PORTFÓLIO - valor 2,0

Aqui o aluno deve anotar todas as etapas de seu trabalho, desde a escolha da equipe até a apresentação final do documentário.

Cada etapa é importante e deve ser informada no seu documentário. Coloque as suas impressões, o desenvolvimento do trabalho, o seu desenvolvimento pessoal, o que

ANEXO K - Momento Lumière - Saída da fábrica

(https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrFPX5sJ7tju8YVDOse6gt;_ylu=c2VjA

3NIYXJjaAR2dGkAw--

;_ylc=X1MDMjExNDcxMDA0NgRfcgMyBGZyA21jYWZIZQRmcjIDcDpzLHY6dixtOnNiLHJnbj0b3AEZ3ByaWQDUzJQNnlOTDRSY0dpbTRSvFp4NjFxQQRuX3JzbHQDMARuX3N1Z2cDMARvcmlnaW4DYnludmlkZW8uc2VhcmNoLnlhaG9vLmNvbQRwb3MDMARwcXN0cgMEcHFzdHJsAzAEcXN0cmwDNDcEcXVIcnkDbW9tZW50byUyMGx1bWkiQzMIQThyZSUyMFBSU1FSVJJPJTIwRkIMTUUMjBTQUIEQSUyMERBJTIwRkFCUkIDQQR0X3N0bXADMTY3MzlwOTgwNA--

?p=momento+lumi%C3%A8re+PRIMEIRO+FILME+SAIDA+DA+FABRICA&ei=UTF-8&fr2=p%3As%2Cv%3Av%2Cm%3Asb%2Crgn%3Atop&fr=mcafee&type=E210BR91199G91641#id=6&vid=73b0dceb9e2ce06b10a5cbc04cba3974&action=view):

The screenshot shows a YouTube video player interface. The main video is titled "A Saída da Fábrica Lumière em Lyon 1895 - Imãos Lumière". The video is paused at 00:49. Below the player, there are four suggested video thumbnails:

- Thumbnail 1: "A Saída dos Operários da Fábrica Lumière 1895 La Sortie de l'usine..." (6 anos atrás)
- Thumbnail 2: "A Saída da Fábrica Lumière em Lyon 1895 - Imãos Lumière" (5 anos atrás)
- Thumbnail 3: "Primeiros Filmes 1895 - Imãos Lumière (Saída da Fábrica/Jovem..." (11 anos atrás)
- Thumbnail 4: "A CHEGADA DE UM TREM NA ESTAÇÃO", IRMÃOS LUMIÈRE, 18..." (14 anos atrás)

ANEXO L - Momento Lumière - A chegada de um trem na estação

(https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrFPX7LJ7tjBA0W7EEe6gt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaAR2dGkAw--;_ylc=X1MDMjExNDcxMDA0NgRfcgMyBGZyA21jYWZlZQRmcjIDcDpzLHY6dixtOnNiLHJnbj0b3AEZ3ByaWQDbDdoMkZaRXpUaGFmU2w0aXgxYWNNQQRuX3JzbHQDMARuX3N1Z2cDMARvcmlnaW4DYnludmlkZW8uc2VhcmNoLnIhaG9vLmNvbQRwb3MDMARwcXN0cgMEcHFzdHJsAzAEcXN0cmwDNDYEcXVIcnkDbW9tZW50byUyMGx1bWkiQzMIQThyZSUyMFBSU1FVSVJpJTlwRklMTUUIjBlc3RhY2FvJTlwZGUiMjB0cmVtBHRfc3RtcAMxNjczMjA5OTcz?p=momento+lumi%C3%A8re+PRIMEIRO+FILME+estacao+de+trem&ei=UTF-8&fr2=p%3As%2Cv%3Av%2Cm%3Asb%2Crgn%3Atop&fr=mcafee&type=E210BR91199G91641#id=1&vid=9d730f2f2332570525ff9b5ffb476174&action=view):

brvideo.search.yahoo.com

A CHEGADA DE UM TREM NA ESTAÇÃO... Assistir m... Compartilh...

"A CHEGADA DE UM TREM NA ESTAÇÃO", IRMÃOS LUMIÈRE, 1895, O PRIMEIRO FILME DA HUMANIDADE

A ANDRIOFILMES Apresenta A Primeira Obra Prima Do Cinema. Criada Pelos Próprios Pais Do Cinema, Os Irmãos Lumière, também Utilizei Esse Vídeo Em Minha Microaula Do Dia 30 De Abril, Espero Que Gostem

youtube.com 14 anos atrás

0:00 / 1:02

YouTube

Modo Cinema desativado

Reproduzindo

1:03

"A CHEGADA DE UM TREM NA ESTAÇÃO", IRMÃOS LUMIÈRE, 18...

14 anos atrás

youtube.com

Estação Brás (CPTM) - Movimentação de Trens #20

8 meses atrás

youtube.com

O Trem Desgovernado!!! - UM CLÁSSICO DO ANO DE 1973

1 ano atrás

youtube.com

BR Trem em Apiúna/SC / 232 Steam locomotive - (Brasil)

7 anos atrás

youtube.com

ANEXO M - Momento Lumière - Poça

(https://www.youtube.com/watch?v=D6tddGj-_kl):

The image shows a screenshot of a YouTube video player. The video title is "Poça - Minuto Lumière" by Aline Begossi, with 1,03 mil inscritos. The video player shows a person in a yellow shirt climbing a tree. Below the video player, there are interaction buttons for "Inscrever-se", "7" likes, and "Compartilhar". To the right of the video player, there is a list of recommended videos:

- Mãneskin - Torna a casa - Live Performance | Vevo (13 mil visualizações · há 4 anos)
- AO VIVO: O GRANDE DEBATE - 31/07/2023 (10 mil assistindo)
- Sessão Solene de Abertura da 75ª Reunião Anual da SBPC... (2,5 mil visualizações · Transmitido...)
- Esportivas - com Jairo Silva AO VIVO • 31/07/23 (5 assistindo)
- AO VIVO: CNN NOVO DIA - 31/07/2023 (82 mil visualizações · Transmitido...)

ANEXO N - Momento Lumière - Inventar com a diferença (<https://www.youtube.com/watch?v=5Ejzg63Hoc4>):

YouTube ^{BR}

Pesquisar

Todos De Rosza Filmes Ao vivo Enviado

Minuto Lumière
7:01
1,7 mil visualizações · há 5 anos

AO VIVO: O GRANDE DEBATE
31/07/2023
CNN Brasil
10 mil assistindo
AO VIVO

Reitor Ricardo Marcelo Fonseca discursa no encerramento da...
Eventos UFPR TV
21 visualizações · há 40 minutos
Novo

Pitty - Te Conecta (Áudio)
Pitty
179 mil visualizações · há 4 anos

Pocket Bate-Pop AE SBPC - Conversa com Leonardo...
Agência Escola UFPR
7 visualizações · há 41 minutos

Minuto Lumière - Inventar com a Diferença: Projeto Experimentando a Câmera,

Rosza Filmes
3,99 mil inscritos **Inscriver-se**

24 **Compartilhar**

ANEXO O - Momento Lumière - Luz

(https://www.youtube.com/watch?v=6gjEHL4GgVM_):

The image shows a screenshot of the YouTube website. At the top, there is a search bar with the text "Pesquisar" and the YouTube logo. Below the search bar, a video player displays a scene with sunlight filtering through trees. The video title is "Minuto Lumiere - Luz - Lab1" and the channel is "Catalina" with 129 subscribers. Below the video player, there are buttons for "Inscrever-se", "1" (likes), and "Compartilhar". To the right of the video player, there is a list of recommended videos:

- Todos** De Catalina Ao vivo Enviados rec...
- Pocket Bate-Pop AE SBPC - Conversa com Leonardo...**
Agência Escola UFPR
7 visualizações · há 42 minutos
Novo
- AO VIVO: O GRANDE DEBATE - 31/07/2023**
CNN Brasil
10 mil assistindo
AO VIVO
- Sessão Solene de Abertura da 75ª Reunião Anual da SBPC...**
UFPR TV
2,5 mil visualizações · Transmitido...
- Reitor Ricardo Marcelo Fonseca discursa no encerramento da...**
Eventos UFPR TV
21 visualizações · há 41 minutos
Novo
- Mãeskin - VENTANNI (tradução)**
Juliana Galvão
229 mil visualizações · há 2 anos

ANEXO P - Prova Paraná

(https://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/FAQ%20Prova%20Paran%C3%A1.pdf):



F.A.Q.: Prova Paraná

[Questionamento Pedagógico](#)

[Participação](#)

[Sobre as Provas](#)

[Aplicação e Correção](#)

[Educação Especial](#)

[EJA – Educação de Jovens e Adultos](#)

[Educação Profissional](#)

[Cartão Resposta](#)

[Aplicativo Corrige](#)

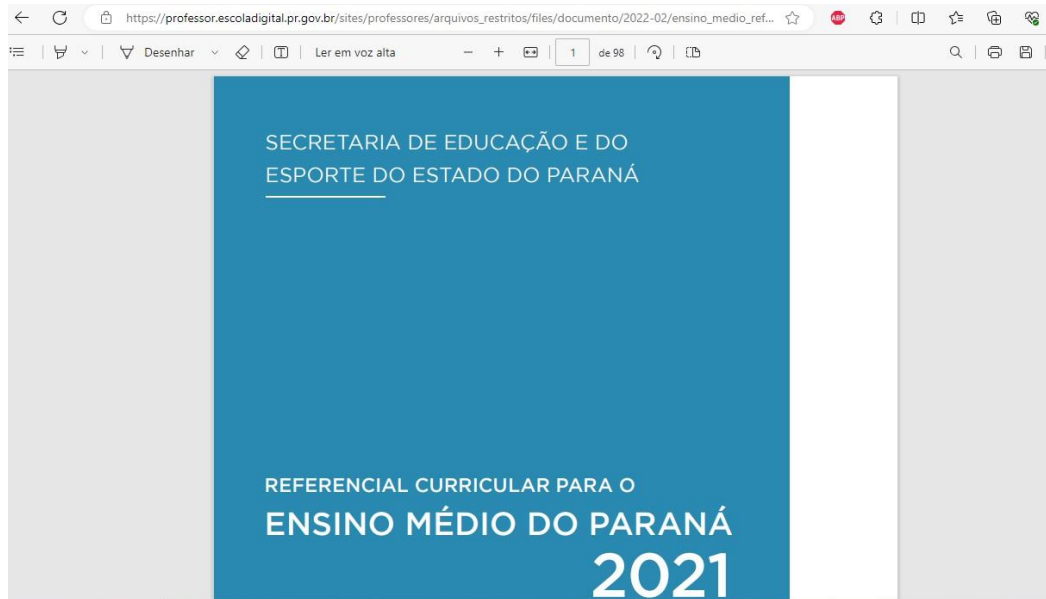
[Plataforma Web Prova Para](#)

[Suporte](#)



ANEXO Q - Referencial Curricular Ensino Médio

(https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol1_vf.pdf):



ANEXO R- Apresentação na Feira Cultural - Projeto

(https://docs.google.com/presentation/d/1IODdd0OFjwLjaP89RUQKcteVnPnPlsps/edit?usp=share_link&oid=102454558265831122338&rtpof=true&sd=true):

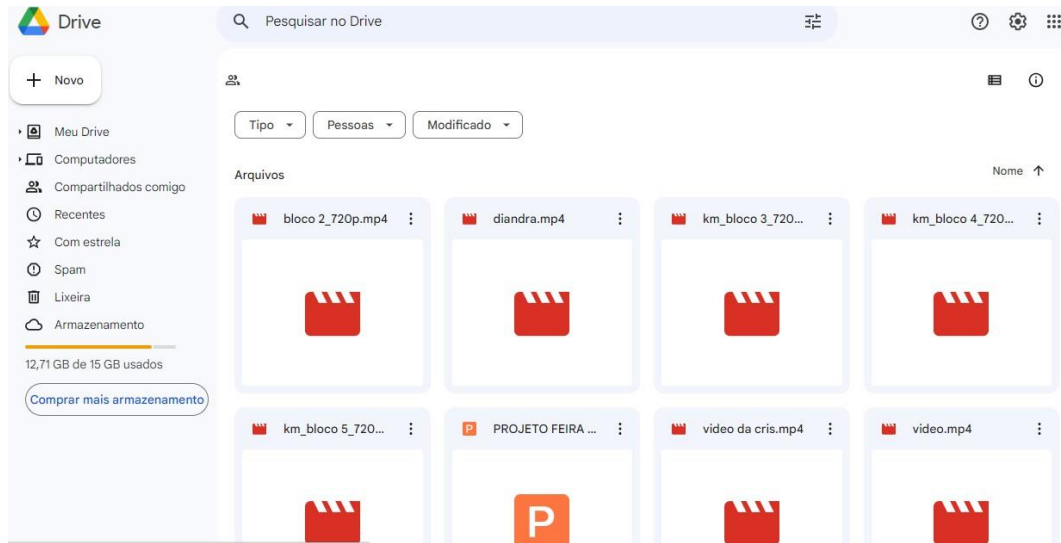
The image shows a Google Slides presentation interface. The title bar at the top reads "PROJETO FEIRA CULTURAL 2022- Colégi..." and "PPTX". Below the title bar, there are navigation icons and a "Somente ver" (View Only) button. On the left side, there is a vertical list of five slide thumbnails. The main area displays the first slide, which has a light beige background with a white rectangular box in the center. The text on the slide is as follows:

PROJETO FEIRA CULTURAL 2022-
Colégio Estadual Santa Rosa — 1B

MINUTO SANTA ROSA
Coordenação: Prof. Miriam Galvan

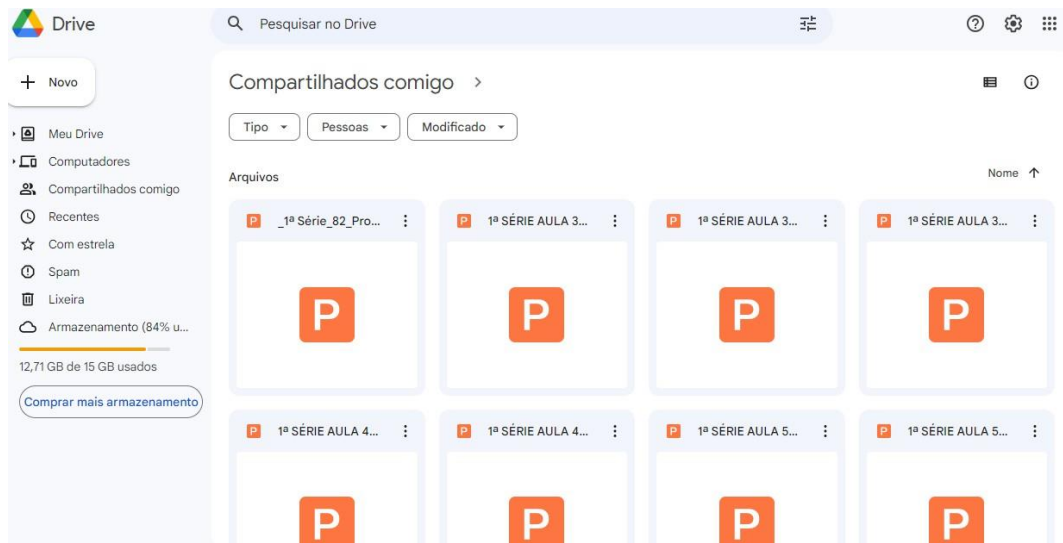
ANEXO S - Vídeos da Feira Cultural

(https://drive.google.com/drive/folders/1nraXxzRWWcTxPjyw8fP5WAeQlwXTCZt7?usp=share_link):



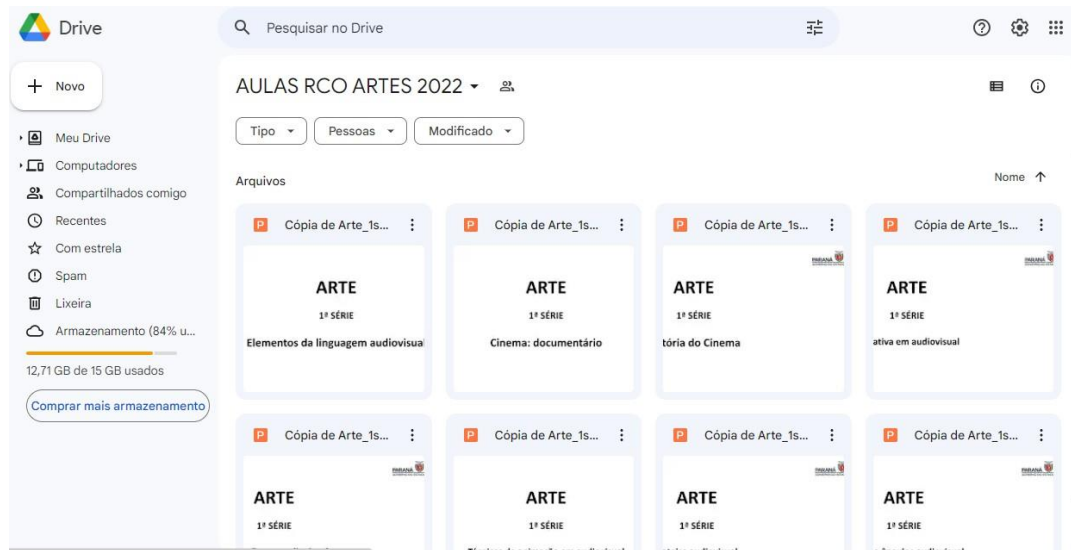
ANEXO T - Aulas de Língua Portuguesa - RCO

(https://drive.google.com/drive/folders/1WY2edFfvt9VvkwCczfa53F6oGXsBpmA?usp=share_link):



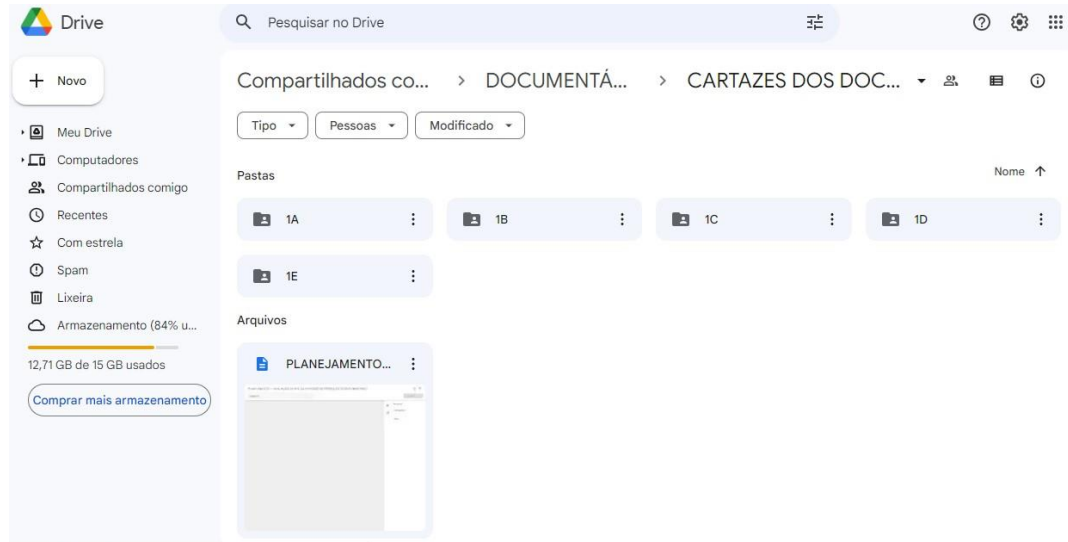
ANEXO U - Aulas de Artes - RCO

(https://drive.google.com/drive/folders/1Jm_YGcu1y0AlgY3mdnBxDJwMa1ZeT3yl?usp=share_link):



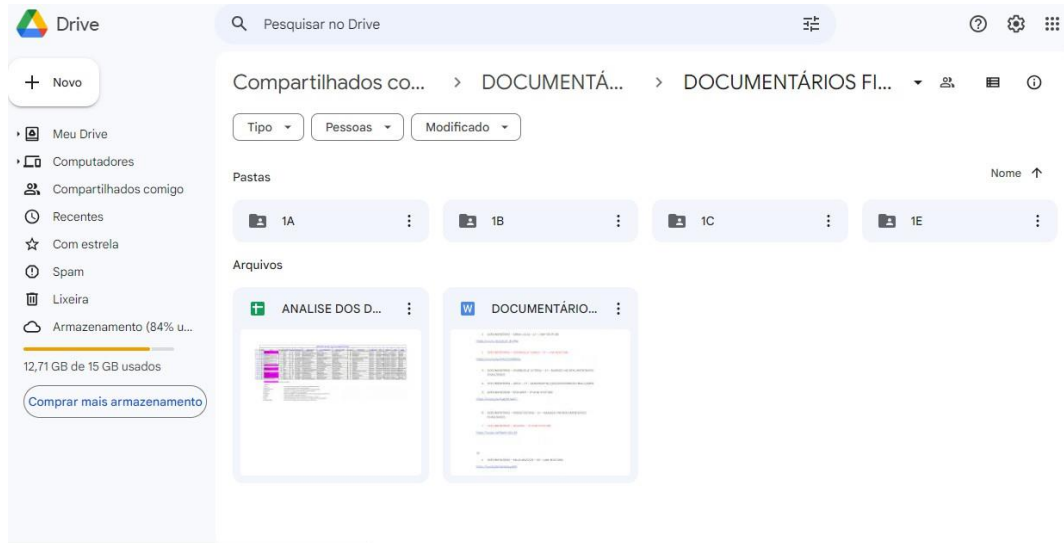
ANEXO V - Pasta de cartazes

(https://drive.google.com/drive/folders/1vjmbI8YmWCXo51bUz1_t_DzPXG0Y1XWS?usp=share_link):



ANEXO W - Pasta com documentários

(https://drive.google.com/drive/folders/1nycYLCrPOhVsMEAhldxpLh_3Hs80Fh95?usp=share_link):



ANEXO X - Análise dos documentários

(https://docs.google.com/spreadsheets/d/1bZ9XDtFbMFXaOsSxfTqssl32uSHKj8pIGL0PCwJexeY/edit?usp=share_link):

ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS												
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda												
Somente ver												
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
										ANÁLISE INICIAL DOS		
1												
2												
3												
4	1	1A	SEM TÍTULO	sim	X	19:43"		X	YOUTUBE	ANNA LUIZA/EQUIPE 6	O ESPELHO	PAI CONTRA MAE
5	2	1A	A TRAIÇÃO	X		4:46"	X		YOUTUBE	EMANUELLE LEMES/EQUIPE 2	NENHUM, NENHUMA	A CARTEIRA
6	3	1A	APARENCIAS	X		4:50"	X		YOUTUBE	KERLYANE/EQUIPE 5	UNS BRAÇOS	O ESPELHO
7	4	1A	SOCIEDADE E APARENCIAS	X		11:02"		X	YOUTUBE	MARIA VITORIA/EQUIPE 4	O COBRADOR	PASSEIO NOTURNO
8	5	1A	A TERCEIRA MARGEM DO RIO	X		1:52" - 1:31"	X		CLASSROOM	EMANUELLE VITORIA	A TERCEIRA MARGEM DO RIO	A TERCEIRA MARGE
9	6	1A	SEM TÍTULO		X	8:42"		X	CLASSROOM	ERICK/EQUIPE 8	PASSEIO NOTURNO 1	O ESPELHO
10	7	1A	AMOR NA ADOLESCENCIA	X		20:32"		X	CLASSROOM	SILVANA/EQUIPE 7	A CARTEIRA	UNS BRAÇOS
11	8	1B	SEM TÍTULO		X	27:54"		X	YOUTUBE	KAUÃ LAVEZZO/EQUIPE 5	UNS BRAÇOS	UNS BRAÇOS
12	9	1B	LIBERDADE DE EXPRESSÃO	X		4:56"	X		YOUTUBE	VITORIA/EQUIPE 7	PAI CONTRA MAE	PAI CONTRA MAE
13	10	1B	CORES	X		4:43"	X		CLASSROOM	MARIELE/EQUIPE 4	A TERCEIRA MARGEM DO RIO	PAI CONTRA MAE
14	11	1B	SEM TÍTULO		X	9:25"		X	CLASSROOM	RAFAEL/EQUIPE 1	NENHUM, NENHUMA	NENHUM, NENHUMA
15	12	1B	SEM TÍTULO		X	1"		X	WHATSAP	JENNIFER/EQUIPE 6	A CARTOMANTE	A CARTOMANTE
16	13	1C	SEM TÍTULO		X	32:26"		X	YOUTUBE	GABRIELE POLIANA/EQUIPE 7	A CARTOMANTE	A CARTOMANTE
17	14	1C	SEM TÍTULO		X	11:13"		X	CLASSROOM	YASMIN IARA/EQUIPE 4	O ESPELHO	O ESPELHO
18	15	1C	RACISMO	X		10:44"		X	CLASSROOM	ALANA/EQUIPE 2	UNS BRAÇOS	PAI CNTRA MAE
19	16	1D	PSICOPATIA	X		2:49" - 53"		X	YOUTUBE	JOAQUIM/EQUIPE 2	NENHUM, NENHUMA	PASSEIO NOTURNO
20	17	1E	AMOR NA ADOLESCENCIA	X		3:35"	X		YOUTUBE	MARIANE/EQUIPE 2	UNS BRAÇOS	UNS BRAÇOS

ANEXO Y - Depoimentos dos participantes do projeto
(<https://drive.google.com/drive/folders/1djzI0QWOEE4zpMWjlpVekFthdw8ISw3R?usp=sharing>):

